ANO 37.º — SEGUNDA-FEIRA, 21 DE OUTUBRO DE 1957 — N.º 12.527

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A segunda «reentrada» no Passos Manuel

A segunda reabertura das aulas

que hoje se fez nos liceus de Lisboa

parece dar indicações seguras

de que declinou a ameaça da gripe

Voltou hoje a haver aulas nos liceus. De certo modo esta segunda reabertura teve carácter por assim dizer experimental, pois nada de concreto se sabia em relação á marcha da epidemia asiática entre a população escolar, ausente dos respectivos estabeelcimentos de ensino desde o passado dia 9, por determinação superior.

De então para cá, os médicos escolares deixaram de ter a possibilidade de controlar o numero e a gravidade dos casos verificados, só hoje lhes tendo sido possível, novamente, retomar o contacto com os alunos.

Estes, felizmente, regressaram na sua quase totalidade, alegres e bem dispostos, já sem sombras de gripe a toldar-lhes a natural euforia juvenil. Muitos, quase todos afinal, já se esqueceram das horríveis dores de cabeça que a «asiática» lhes provocou e da meia duzia de dias que foram obrigados a passar na cama. Para outros, — verdadeiros felizardos, que conseguiram até

(Continua na 6.ª página)

Raparigas do Liceu D. Filipa de Lencastre mostram-se confiantes no regresso ás aulas

Afirmações claras

O discurso que há poucos dias proferiu o sr. ministro do Ultramar ao empossar no governo da província de Cabo Verde o sr. comandante Peixoto Correia—um distinto oficial de Marinha cuja carreira administrativa ultramarina vai em franca ascensão —não pode ter deixado de impressionar todos os que se debruçam sobre os mais importantes assuntos da nossa vida económica.

O prof. Raul Ventura tratou, com proficiência de mestre, um problema candente de actualidade: a criação da zona de trocas livres, ligadas ao mercado comum europeu.

Num campo que quase sempre se nos apresenta cheio de aridez e de duvidas, o prof. Raul Ventura não esteve com meias palavras, nem formulou reservas. As suas declarações foram claras, francas e decididas. A simplicidade a que reduziu um tema tão complexo revela a segurança do conhecimento perfeito do problema. Temos de confessar que nem sempre se está acostumado a ouvir falar tão claro e tão bem.

Esta muito debatida questão europeia deu e dará preocupações a bom numero de países, mesmo os já federados, e faz hesitar em aderir alguns outros, como a Inglaterra e nós. Mas

(Continua na página seguinte)

Como foi possível construir o foguetão

portador do satélite artificial

Terão os Russos projécteis intercontinentais em série?

MOSCOVO, 21 — «Os progessos técnicos realizados na União Soviética no domínio da propulsão dos foguetões e das ciências anexas permite, desde já, a preparação directa de voos muito mais longínquos que o do actual «Sputnik» — afirma a revista «Ogniok», no seu numero de Outubro.

Y. Krylov, professor de ciências técnicas, presta nesta revista esclarecimentos acerca das dificuldadas que os cientistas soviéticos tiveram de vencer para construir o foguetão-portador do satélite artificial. Os problemas essenciais — diz — foram os do resfriamento e da solidez das paredes do foguetão.

Krylov indica que «uma das soluções do problema consiste na construção de um foguetão cujas paredes delgadas são reforçadas por um sistema especial. Mas não explica se foi esta a solução utilizada. Por outro lado, os materiais empregados na camara de combustão devem ser muito resistentes ao calor, pois mesmo no caso de um foguetão de paredes finas, a temperatura da camara de combustão

(Continua na 7.ª página)

Os honorários de Elvis Presley

4.276 contos

num fim de semana

HOLLYWOOD, 21. — Há várias maneiras de ganhar muito dinheiro sem se ser artista de cinema em Hollywood. Prova-o o facto de Elvis Presley — que se dedica ao cinema apenas como ocupação secundária e que ganhou 250.000 dólares num filme para o qual trabalhou seis semanas — ter recebido, apenas num fim de semana, a bonita soma de 147.400 dólares (4.276 contos).

Presley, para reunir esta importancia, cantou nos bailes realizados em Spokane, na sexta-feira á tarde, recebendo 650 contos; em Vancouver, no sábado á tarde, onde recebeu 1.276 contos; no sábado á noite recebeu mais 319 contos em Tacoma, no domingo á tarde em Seattle, arrecadou mais 1,044 contos, e, finalmente, no domingo á noite, actuando em Portland, recebeu 986 contos. Os bilhetes nestes espectáculos custavam três dólares e meio por pessoa (cerca de 100 escudos). — (A. N. I.).

Foi identificada

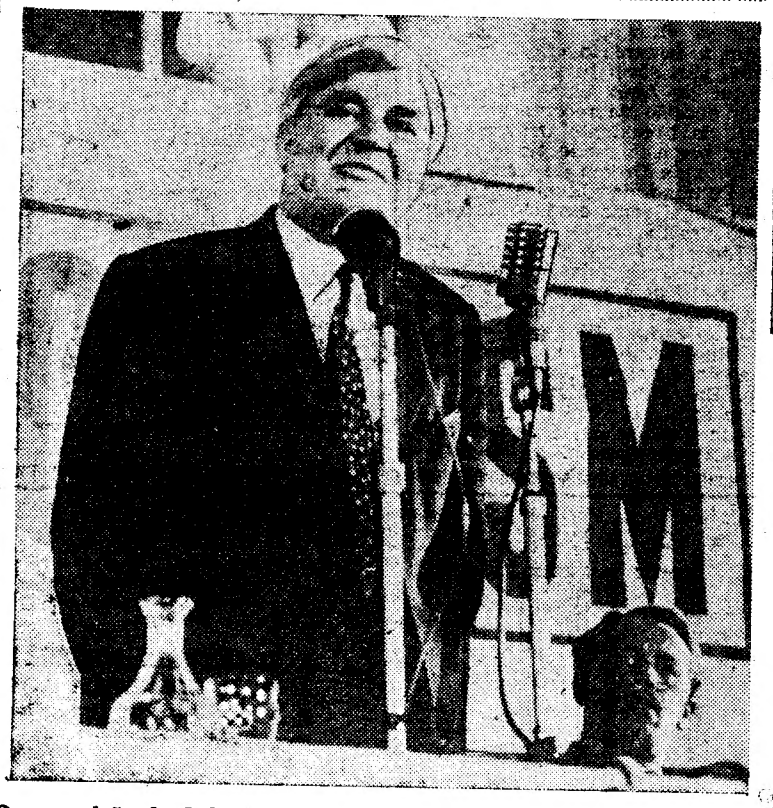
em Roma

a casa de Andersen

ROMA, 21 — Foi descoberta em Roma a casa onde viveu o escritor dinamarquês Hans Christian Andersen.

Um médico dinamarquês, dr. Ove Lange, veio a esta cidade para participar nos trabalhos de um congresso científico e, aproveitando a visita á capital italiana, identificou, com a ajuda de uma carta de Andersen, conservada na Biblioteca de Copenhaga, a residência em que o escritor dinamarquês viveu há mais de 96 anos. — (A. N. I.).

«Diário de Lisbôa»
PUBLICA HOJE
24 páginas
oito das quais incluem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.



O novo «leão de Gales» título que Bevan herdou de Lloyd George, fotografado há dias, em Brighton, durante o discurso que pronunciou por ocasião do recente Congresso do Partido Trabalhista

O satélite soviético

e os seus ensinamentos — (1)

por **ANEURIN BEVAN**

Como uma andorinha não faz a Primavera, um satélite não faz o firmamento, mas seria pueril não reconhecer que os Russos conhecem uma hora de triunfo. Algumas reacções a esse triunfo, consequências de uma clara afirmação de progresso técnico, parecem-me absurdas e deslocadas. Houve quem, por exemplo, disse-se que eles deram mais um passo firme para a dominação universal. O secretário-geral do Partido Comunista, Kruchtchev, foi mais sobrio.

Disse ele que o que se passou não prova que «a União Soviética tem o monopólio da fabricação de certas armas». «Em rela-

(Continua na página seguinte)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O artigo de Bevan
sobre o satélite

(Continuação da página anterior)

ção a umas, acrescentou, vamos á frente, em relação a outras vão á frente os Estados Unidos». Estas palavras são de simples bom senso. Kruchtchev disse ainda, o que também resulta lógicamente do que se passou: «Todos os planos de desarmamento previstos anteriormente são agora obsoletos e devem ser revistos». De futuro a inspecção terá de incidir especialmente sobre os locais onde ficarão instaladas as plataformas de lançamento dos projecteis que são as armas com que se fará a guerra, caso esta venha a estalar.

Não se sabe, por enquanto, se o satélite dará aos Russos «olhos e ouvidos» habilitando-os a saber o que se passa nos outros países. Tratando-se de um primeiro satélite é pouco provável que o «stupnik» lhes outorgue já essa vantagem. Entretanto, é de supor que os cientistas e técnicos estrangeiros—especialmente americanos — procurarão alcançá-los fazendo o que puderem para se não deixarem distanciar. Tudo isto é muito curioso e oxalá seja também inofensivo, o que só acontecerá se a descoberta do satélite não intensificar a competição dos armamentos.

E' preferível que os homens—russos ou americanos—se preocupem primeiro com o Mundo em que vivem do que com os outros. Os ensinamentos do passado são desoladores, pois sempre as grandes descobertas foram primeiro utilizadas para a guerra antes de servirem a causa da paz e do progresso humano. Acontece até que, em geral, os habitantes de um país que reivindica a prioridade de certas descobertas são os ultimos a colher os seus benefícios e quando isso acontece já passaram séculos. A utilização técnica das descobertas cientificas é uma coisa diferente delas e nada tem que ver com elas. E' costume dizer que o progresso não caminha em espiral mas em zigue zague, devendo acrescentar-se que o zigue aproveita a uns e o zague a outros.

Na minha opinião, o que mais interessa na descoberta do satélite é a lição que ela fornece sobre a constituição da sociedade soviética. Trata-se de capitulo capital da história do nosso tempo, pois estamos perante uma sociedade que, extraordinàriamente dinamica no plano da técnica e no plano da política extraordinàriamente atrasada, a aferir pelo padrão do Ocidente e dadas as restrições intoleráveis que impõe ao exercício das liberdades fundamentais — sobretudo da liberdade de expressão do pensamento.

Até há pouco, as atenções do Mundo incidiram quase exclusivamente sobre o segundo aspecto, pondo de parte o primeiro. Desta apreciação unilateral resultou a maior parte dos erros praticados no Ocidente. Confundimos sempre liberdade de expressão do pensamento com liberdade para cada um pensar como entende. Parèce que a diferença é mínima quando é essencial. Nela está o segredo dos êxitos que os Russos alcançaram nos ultimos tempos.

Grandes camadas da população da U. R. S. S. consideram que têm inteira liberdade para pensar, sobretudo quando comparam a situação actual como o atraso e o analfabetismo totais que eram apanágio do império dos czares. Essa tendência expande-se e prolifera numa colectividade dinamica em que cresce o numero de indivíduos que se dedicam aos mais diversos e exigentes misteres, contribuindo para o aperfeiçoamento geral e para o progresso colectivo, factos de que têm plena consciência.

Com
BRYLCREEM
a satisfação é completa...
... porque BRYLCREEM é tudo quanto o seu cabelo precisa!

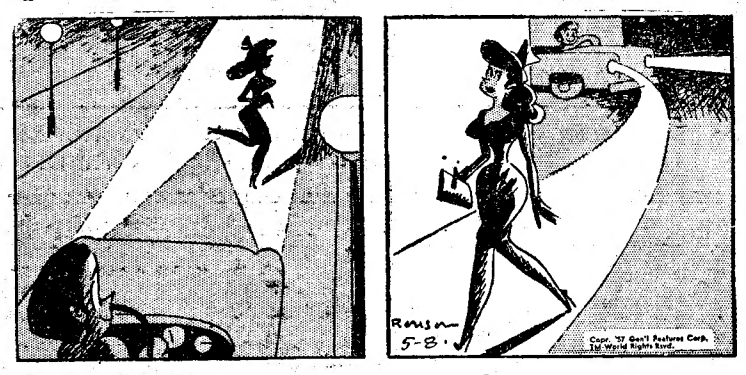
Brylcreem é o tratamento preferido para o cabelo, pelas seguintes três razões:

- BRYLCREEM segura o cabelo com firmeza e suavidade, mantendo-o bem penteado durante todo o dia.
- BRYLCREEM dá ao cabelo um brilho natural — tão diferente do vulgar aspecto oleoso.
- BRYLCREEM mantém o couro cabeludo limpo, saudável e sem caspa.

Friccionando todas as manhãs a cabeça com BRYLCREEM terá a satisfação de ver o seu cabelo revigorado e bem penteado durante todo o dia. Por isso Brylcreem é perfeito!

BRYLCREEM — O PRODUTO IDEAL PARA O CABELO

ELE & ELA



Luz e contra-luz

Afirmações claras

(Continuação da página anterior)

para Portugal—além das naturais reservas a que um país de reduzida industria e outras características económicas peculiares aconselham—acarreta a obrigação de, antes de mais nada, se fazer a integração das economias das diversas partes da Nação, isto é, da Metrópole e das províncias ultramarinas. Aliás, esta unidade económica, condição prévia para uma adesão a um sistema europeu, é, além disso e acima de tudo, uma exigência dos próprios princípios da Constituição da Republica. Seria caso para dizer que em boa hora se falou na integração económica europeia se ela nos faz precipitar a nossa própria integração nacional.

O prof. Raul Ventura, na sua notável exposição, apresenta todas as duvidas que conhece, examina-as, rebate-as, oferece as soluções possíveis e escolhe, sem hesitações, a que entende ser a melhor. Nada impede, nem nas leis nem no campo económico, que se faça a organização do mercado português, afirmou. A supressão de barreiras alfandegárias internas e a falta de moeda comum são inconvenientes que se podem remover sem grandes perturbações económicas, trazendo, pelo contrário, inapreciáveis vantagens para a unidade nacional em que temos de viver. E se é verdade que é da nossa tradição não serem indispensáveis os laços económicos para conservar os laços politicos, também não é menos certo que, sobretudo nos tempos de hoje, o planeamento unitário económico, na expressão do ilustre ministro, determinará uma ainda mais forte coesão nacional.

E, depois de demonstrar «ser a participação portuguesa na zona europeia de trocas livres perfeitamente compatível com a organização do mercado português», conclui por afirmar que «se a Metrópole se associar aos outros países europeus, abatendo perante estes as suas barreiras aduaneiras, não poderá deixar de o fazer também perante o Ultramar, sem se negar a si própria».

Não pode haver mais sã doutrina nem caminho mais seguro, visto que está em perfeita concordancia com as aspirações de todos os Portugueses.

A morte do jornalista
Candido de Oliveira
no Rio de Janeiro

Os jornais portugueses deram a notícia da morte no Rio de Janeiro, em 10 do corrente, do jornalista Candido de Oliveira, vitimado por um enfarte de miocardio. O nosso saudoso camarada fora para o Rio em 1900, como repórter. Entrou imediatamente para o «Jornal do Brasil», de cujo quadro continuou a fazer parte até á sua morte. Em 1928 foi feito sócio benemérito do Liceu Literário Português, para cuja directoria entrou passando logo a ser seu secretário-geral. Entre os trabalhos que publicou deixou a história do Liceu sob o título «Três épocas», trabalho que foi festejado na Academia Brasileira de Letras. Foi também o fundador da «Revista de Seguros» e dirigiu o semanário «Ecos de Portugal». Era sócio benemérito e foi director do Aero Clube do Brasil. E por ocasião da recente visita ao Brasil do presidente Craveiro Lopes foi por este condecorado com o oficialato da Ordem de Cristo. Em 1952 Candido de Oliveira estivera em Portugal como enviado do «Jornal do Brasil».

O Liceu Literário Português suspendeu as suas aulas em sinal de sentimento pela morte de Candido de Oliveira, que deixou viuva e um filho e duas filhas.

O filho, sr. José Barreto de Oliveira, é oficial do Exército brasileiro. Das filhas, Maria Emilia é casada com o coronel Dionísio Nascimento e Madalena é casada com o sr. Nicole Candia.

O momento político

Uma sessão no Fundão, promovida pela União Nacional

Efectua-se esta noite, pelas 21 e 30, no Teatro-Casino do Fundão, a anunciada sessão de propaganda eleitoral, promovida pela União Nacional. Presidirá o sr. Eng.º Camilo de Mendonça, vogal da comissão executiva da União Nacional e candidato a deputado, e usarão da palavra os srs. drs. Corte Real, António Correia e José Hermano Saraiva, candidato a deputado pelo círculo de Castelo Branco.

O ministro do Interior visita amanhã Évora

ÉVORA, 21 *(Pelo telefone)*.— Desloca-se amanhã a esta cidade o sr. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior, o qual, ás 10 e 30, no palácio de D. Manuel, presidirá a uma reunião a que assistem o governador civil desta cidade, os presidentes das camaras do distrito e os presidentes das comissões executiva e distrital da U. N. Ás 15 horas, o ministro assistirá á inauguração, no Hospital da Misericórdia, do Pavilhão de doenças infecto-contagiosas, seguindo depois para Beja.

Ás 21 horas, no ginásio do liceu, realiza-se uma sessão de propaganda eleitoral, em que usarão da palavra os candidatos a deputados srs. dr. António Bartolomeu Gromicho, Jerónimo Henrique Jorge, José Garcia Nunes Mexia e Rogério Peres Claro.

Sessão em Aveiro promovida pela U. N.

AVEIRO, 21 — Realiza-se no próximo dia 28, pelas 21 horas, no Cine-Teatro Avenida, de Aveiro, uma sessão de propaganda eleitoral, promovida pela União Nacional, de apoio ás candidaturas a deputados pelo Círculo do distrito.

Preside á sessão o sr. conselheiro dr. Albino dos Reis, presidente da Assembleia Nacional, que usará da palavra, bem como os candidatos a deputados que o são pela primeira vez, drs. Manuel Homem de Albuquerque Ferreira, Manuel Homem de Melo e Manuel Tarujo de Almeida.

Os bilhetes de ingresso, podem ser levantados a partir do dia 21 na sede da comissão concelhia da U. N., á Rua de Manuel Firmino, 43-1.º.

VIDA MUNDANA

PEDIDO DE CASAMENTO

Na Covilhã, pelo sr. António Pereira Nina Junior e sua esposa, sr.ª D. Carolina do Carmo Salvado Correia de Castro Motta e Nina, foi pedida em casamento, para seu filho José Manuel, a sr.ª D. Isabel Coelho Robalo Cordeiro, filha do sr. dr. António Robalo Cordeiro e de sua esposa, sr.ª D. Gonzaga Coelho Cordeiro. O enlace matrimonial realizar-se-á em Março do próxima ano.

GRAVE DESASTRE
ocorrido numa mina

VISEU, 20.—Recolheu ao Hospital da Misericórdia com os intestinos perfurados, por ter sido colhido por desprendimento de terras, numa mina em que trabalhava em Vasconha de Queirã, o mineiro Adelino Antunes, de 63 anos, casado, daquela localidade. O ferido está em perigo de vida e foi submetido a urgente intervenção cirurgica.

Licenciatura em Farmácia

Concluiu recentemente o seu curso superior de Farmácia a sr.ª dr.ª D. Maria de Lourdes Almeida Araujo, que obteve a alta classificação de 16 valores. A nova licenciada fez o seu curso na Faculdade de Farmácia da Universidade Clássica de Lisboa.

O AGÊNCIA OFICIAL FIAT AUTOMÓVEIS

Agencia Oficial FIAT

A SOCIEDADE COMERCIAL ANTÓNIO CASQUILHO, S. A. R. L. COMUNICA AOS SEUS CLIENTES E AMIGOS E A TODOS OS POSSUIDORES DOS CARROS MARCA FIAT; QUE ABRIU HOJE, DIA 21, AS INSTALAÇÕES DE ESTAÇÃO DE SERVIÇO, NA AV. MARCONI, N.os 8-A e 8-C, COM PESSOAL ESPECIALIZADO.

Stand — Av. de Roma, 31 A-B-C

De ontem para hoje

TRABALHO EM SILÊNCIO

QUE sabe o publico do trabalho silencioso dos cientistas nos seus laboratórios? Nalguns casos, é a pesquisa atenta, porfiada, anos e anos em busca de alguma coisa que se não revela. Mas o trabalho lá está. E a porfia. E a certeza de que será possivel, de que será necessário encontrar o que se sabe «que é», mas que não se sabe «como é». O prof. Branquinho de Oliveira, director do Centro de Investigações de Ferrugens dos Cafeeiros, da Junta de Investigações do Ultramar, é um desses homens. Cientista da melhor estirpe, modesto como todos os verdadeiros homens de Ciência, foi agora galardoado com o prémio anual «De Mérito» dos produtores de café da América Latina. Não vale a pena fazer barulho nem pôr-se alguém em bicos de pés para que o vejam. O verdadeiro trabalho sempre aparece ao de cima do mar da indiferença.

O MENINO E OS FÓSFOROS

POR mais vezes que o episódio se registe, sempre dele se deverá recolher uma sensação de angustia. Agora foi em Vale de Lobo (Beira Baixa). A família de Afonso Silva é o que se suponha que seja a familia de um jornaleiro. Ele foi para o trabalho, a mulher fez outro tanto (e felizes as horas em que há trabalho!) e não tiveram remédio senão o de deixar em casa, sózinho, o filho de quatro anos. Daí a bocado corria gente de todos os lados. O menino de quatro anos deitara mão aos fósforos e um deles, a arder, foi cair no palheiro. Salvou-se o menino. Mas ardeu a casa.

MESTRA DE MENINOS

DURANTE trinta e sete anos a professora primária D. Josefa da Conceição Fernandes exerceu o seu magistério numa freguesia rural, Tenões, perto do Bom Jesus de Braga. O subsecretário da Educação, que estava ali perto em visita, deu um salto á pequena terra a levar á professora as insígnias da Ordem da Instrução Publica, que recentemente lhe havia sido atribuída. E' o justo reconhecimento do valor social da obra do mestre-escola. Quantos sacrifícios? A recompensa pode estar, alguma vez, na sensação do reconhecimento desse mérito.

MAUS VIZINHOS

VINHA o rapaz trazendo ás costas um molho de salgueiro seco. Colhera-o numa sua propriedade quando lhe saltou ao caminho um vizinho munido de varapau. Não se sabe como foi nem porque foi. Sabe-se que o rapaz (Hermínio Inácio Afonso, 18 anos) sofreu ferimentos mortais. Sabe-se que a propriedade, perto do Sabugal, é atravessada por um ribeiro que serve de fronteira entre Portugal e Espanha. O mau vizinho vive do outro lado do ribeiro.

O VINHO E O PAO

PODERA o leitor admitir que já leu esta notícia. Engana-se. Parece a mesma notícia mas é outra. E' outra vez a taberna, a bebericagem, a questiunculazinha que nasce e cresce por causa de uma pequena dívida. Protagonistas: Osório José Pinho e Manuel Marques da Silva. O tom da discussão cresceu e só acabou quando se ouviu um tiro. O Osório ficou morto no chão da taberna. A mulher ficou em casa a chorar, talvez não a sua viuvez, mas a orfandade de cinco filhos.

NO FUNDO DA RAVINA

PERTO de Amarante, um automóvel caiu por um despenhadeiro com cerca de cem metros. O que poderia ter sido uma catástrofe foi apenas um desastre em que ficaram feridos os quatro passageiros, dois dos quais (Martinho dos Santos e José Rodrigo Soares) com alguma gravidade. O resto foi espectáculo de drama: árvores quebradas pela encosta abaixo, o carro num feixe, lá no fundo do vale quase inacessivel por onde corre um ribeiro que leva já bastante água.

JORNAL PEQUENO

NO Carvalhal do Bombarral, quintal de D. Maria Veloso, apareceram pereiras com flor, o que, pela altura do ano, é motivo local de falatório e de surpresa. ✱ Também no Cadaval, em propriedade de Sebastião Bernardo Nunes, foi criada uma batata-doce que pesa o melhor de 5 quilos e 50 gramas! ✱ Foi nomeado capitão dos portos de S. Tomé o primeiro-tenente Fernando de Barros. ✱ Em Legarim (Resende) duas crianças deitaram mão a uma arma de fogo que se disparou e esfacelou a mão a uma delas. ✱ Dois incêndios: numa mata de Bensafrim, onde morreu uma vaca carbonizada e um homem ficou muito queimado; e no lugar de Ouriçosa, onde ardeu uma casa, em fogo pegado por brasas de um produto de desinfecção.

PETER TOWNSEND

O capitão Townsend

(herói de um edílio famoso) está no Chile e recebeu

bilhetes perfumados de mu-tas raparigas

LIMA, 21 — Durante a sua breve permanência em Lima, Peter Townsend recebeu, por diversos meios, dezenas de bilhetinhos perfumados, enviados por raparigas de todas as classes sociais.

Essas mensagens romanticas, contendo «rendidas frases de amor», escritas por pessoas anónimas, deixou-as Townsend espalhadas descuidadamente pelo seu «jeep» ou abandonadas no hotel onde esteve hospedado. Nalgumas, as desconhecidas diziam-lhe apenas que ele era «muito simpático» ou que se tinham «enamorado» dele. Outras desejavam-lhe sómente o rápido esquecimento da sua decepção amorosa.

De uma forma geral, a presença do antigo «ás» da aviação britanica despertou uma vaga de romantismo entre o elemento feminino do Peru e uma não menos intensa curiosidade, na Imprensa e no publico, em escutar as suas declarações sobre o seu idílio infeliz com a Princesa Margarida da Inglaterra.

Ao primeiro, Townsend soube conquistá-lo admirávelmente. Na primeira oportunidade que se lhe ofereceu falar aos jornalistas, declarou que considerava a mulher do Peru a «mais bela do Mundo». Como se pode supor, tal afirmação só contribuiu para que a sua popularidade aumentasse em razão directa do numero das suas admiradoras. Da mesma forma, nas poucas reuniões sociais a que assistiu, era visto sempre rodeado das mais lindas jovens da sociedade de Lima, narrando-lhes, em tom alegre e jovial, as suas proezas, durante a ultima guerra mundial.

Contudo, no que se refere ao seu idílio com a irmã da rainha Isabel II, foi extremamente parco em declarações. Embora sem brusquidão, pelo contrário, com a mais delicada amabilidade, soube desviar quantas perguntas lhe dirigiram acerca do assunto:

Por favor — pedia — não desejaria que me fizessem perguntas sobre o assunto. Aparte o que já sabem, nada mais há.

Apenas em uma unica ocasião foi possiievl arrancar-lhe a confirmação de que não voltaria a casar-se. Townsend está actualmente divorciado.

Alguns diários locais comentaram com espírito e simpatia a sua passagem por esta capital. Representavam-no em caricaturas, em que declarava que viajava «incógnito», enquanto se lhe via, preso aos ombros, um cartaz com a inscrição: Sou Peter Townsend»

O desenho aludia á conferência de Imprensa que convocou á sua chegada, perante o assédio dos jornalistas, que desejavam entrevistá-lo.

Exceptuando esta sátira, a Imprensa cumulou-o de comentários afectuosos, sublinhando a sua amabilidade e impecável conduta durante os dias em que permaneceu nesta cidade.

Townsend revelou que desejava seguir até á Bolivia, continuando depois pelo Chile e pela Argentina, logo que terminasse a sua visita a algumas cidades do Peru, como Cuzco, Arequipa e Puno. Antes visitara a Venezuela, a Colombia e o Equador, numa volta ao Mundo que tem sido interpretada como tentativa para esquecer o seu malogrado idílio com a princesa Margarida. — (A. N. I.).

Uma reunião em Zurich...

de revendedores de rolamentos

Homens de negócios de toda a Europa, Africa e Médio Oriente reuniram-se em Zurich, na Suíça, durante a semana de 6 a 11 de Outubro, para assistirem á primeira Conferência Internacional de Vendas, realizada fora dos Estados Unidos pela Timken Roller Bearing Company.

Os Portugueses que assistiram a esta conferência fazem parte da Sociedade de Rolamentos, Lda., distribuidora dos Rolamentos Timken made-in-U.S.A. Trata-se dos srs. Armando de Castro Guimarães, António Ferreira Lima, Rui de Castro Guimarães e Manuel Pinto de Faria.

Uma equipa de 17 dirigentes da Companhia Timken, incluindo o presidente, Mr. W. E. Umstattd, assistiram á conferência. Foram discutidos muitos assuntos relativos á venda e serviços Timken Bearing, os quais incluem a descrição de várias fábricas, mencionadamente uma fábrica automática em Bucyrus, Ohio, a aplicação dos rolamentos Timken em diferentes tipos de industria de automóveis, equipamento de caminhos de ferro, serviços de vendas e publicidade.

Um dos pontos de maior interesse da conferência foi uma palestra de M. Les Berry, dirigente da Berry Bearing Company, de Chicago, Illinois, uma das maiores organizações distribuidoras de rolamentos dos Estados Unidos o qual descreveu os trabalhos relativos aos rolamentos nos Estados Unidos.

Outra parte da conferência, foi a exibição dum filme na televisão. Foi o primeiro programa de televisão pago pela Timken Roller Beraing Company, e já fora transmitido nos Estados Unidos em 23 de Setembro passado.

Cena de tiros

motivada pelo c'ume

BRAGA, 20—Maria Alice Pimenta, de 23 anos, solteira, residente no lugar do Pinheiro da Gregória, dava simultaneamente ouvidos aos galanteios do industrial de Guimarães, António Teixeira de Sousa, casado, morador na Avenida Conde de Margaride, e do agente comercial, António Faria Marinho, Rua dos Capelistas, desta cidade.

Num momento em que o sr. Sousa se encontrava na residência da Alice, esta, pressentindo a aproximação do Marinho deu fuga ao primeiro pelas traseiras do prédio; no entanto, este ultimo, disparou a pistola, agredindo-o com um tiro numa perna.

A Polícia está agora a desvendar as verdadeiras razões desta cena que, segundo se supõe, deve ter sido motivada pelo ciume.

Homenagem americana

a senhoras brasileiras

RIO DE JANEIRO, 21.—Chegou a esta cidade uma missão de 33 mulheres de negócios americanas, presidida pela sr.ª C. S. Demaree, que é também a presidente da Companhia Demaree de papéis, de Kansas. O primeiro acto da missão foi uma publica homenagem a algumas mulheres brasileiras que se têm distinguido por iniciativas ou esforços em prol da amizade entre o Brasil e a América do Norte.

Essa homenagem realizou-se no Studium do Hotel Excelsior, na presença da sr.ª condessa de Pereira Carneiro, proprietária do «Jornal do Brasil», sendo condecoradas com a medalha de ouro de *Las mujeres de las Americas Unidas por la paz* a directora do «Observador Económico e Financeiro», D. Marinette Bouças e a embaixatriz D. Odette de Carvalho e Sousa. Foram também homenageadas a escritora Raquel de Queirós e as jornalistas Amélia Whitecker Gondin de Oliveira e Elsie Lessa e a sr.ª Elóy Dutra.—(E.).

Em ALHANDRA o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se na Tabacaria Aviz

MARIA ANA
COSTURA

A partir de hoje aguarda a presença das suas Ex.mas clientes. Rua António Maria Cardoso, 68, 3.º, telefone 28250.

Vai casar a Fátima?

Mande fazer o banquete ou «copo de água» no Café-Restaurante Avé Maria. Sala própria. Telefone 41.

CALOR... só com GAZCIDLA

O PORTO pelo telefone

Na iminência de um grande desastre

PORTO, 21.—Esta manhã, pelas 7 e 15, esteve iminente no Rio Douro, junto ao estêio de Campanhã, um grande desastre, que poderia ter custado a vida a 120 pessoas, que áquela hora vinham rio abaixo, para esta cidade na célebre lancha «Foz do Sousa», que há anos naufragou com 200 passageiros a bordo, alguns dos quais morreram. Por erro de manobra do proprietário, Bernardino Pereira Ferreira, que o justifica com uma possível sincope, a «Foz do Sousa «embateu fortemente com um barco rabelo, ocupado no transporte de carvão, e meteu-o no fundo. Por seu turno, a lancha sofreu um rombo; pelo qual a água entrou em abundancia.

Um filho do referido proprietário da «Foz do Sousa» rápidamente procurou encalhar a lancha num baixio a meio do rio, o que conseguiu no meio do maior panico dos passageiros, alguns dos quais chegaram a tentar lançar-se á água.

De terra e de bordo de outras embarcações foram prestados socorros, pelo que felizmente não houve vitimas a lamentar.

Chegaram a comparecer os bombeiros voluntários do Porto, e Portuenses, que não tiveram de prestar qualquer serviço.

Entretanto, foram ao hospital da Misericórdia três passageiros receber tratamento de pequenos ferimentos, que sofreram na precipitação do salvamento.

Bispo de Gilbraltar

De visita á sua diocese, que é das maiores da igreja anglicana, pois abrange a Turquia, os Balcãs, todo o Mediterraneo, incluindo o Sul da França, Portugal e a Espanha, o bispo de Gibraltar, que se encontra há dias nesta cidade, visitou hoje, de manhã, na Foz do Douro, a «Oporto British School», frequentada presentemente por quarenta crianças de várias nacionalidades estrangeiras.

O ilustre prelado falou durante meia-hora ás crianças, que o ouviram com a maior atenção.

Hoje, á tarde, há uma reunião com os ministros lusitanos e amanhã o bispo vai a bordo do «Alamein», surto em Leixões.

Na quarta-feira será ministrada a comunhão geral ás crianças, depois do que o bispo segue para a Urgeiriça.

Nesta segunda viagem ao Norte do nosso País, o bispo de Gibraltar visita, na quinta-feira, as minas da Panasqueira, após o que segue para Lisboa.

Homenagem ao dr. Valadão Chagas

Devia realizar-se amanhã, uma significativa homenagem ao dr. Orlando Valadão Chagas, em comemoração do seu quarto ano de exercício do cargo de delegado do Instituto Nacional do Trabalho, nesta cidade. A iniciativa desta homenagem pertence ao Grémio da Industria Hoteleira, mas dada a circunstancia do homenageado se encontrar detido no leito, a cerimónia foi adiada para o dia a designar.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

E' coma peça «As feiticeiras de Salém», de Arthur Miller, que deverá ser inaugurada a época, no Teatro D. Maria II.

—Antes do seu regresso a Portugal, que se deve verificar a 31 do corrente, será dedicada ao actor João Villaret, uma festa de despedida, patrocinada pela empresa do Teatro Copacabana, do Rio de Janeiro.

—Só na próxima semana deve reabrir o Teatro Variedades, com a estreia da peça «A raposa e as uvas», desempenhada pela companhia Procópio Ferreira.

—Do elenco do Teatro Experimental do Porto, vão fazer parte os actores Alexandre Vieira e Rui Furtado, e as actrizes Candida Lacerda e Alda Rodrigues, aluna do Conservatório.

—Paulo Renato, Luís Filipe, Tomás de Macedo, António Sarmento e Cecília Guimarães, são os artistas que amanhã, na TV Portuguesa, vão interpretar o original de Carlos Selvagem, «Cavalgada das nuvens».

—Seguiu para o Brasil, por via aérea, a actriz Carmen Dolores.

—Em Dezembro, a companhia de revistas do Teatro ABC deve deslocar-se ao Porto.

—Com vista ao desempenho de uma nova revista, a companhia que está a actuar no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, vai aumentar o numero de actores.

—Continua por concretizar a actuação, na decorrente época, do Teatro de Gerifalto.

O Teatro francês

na Bélgica e na Suiça

Em Genebra e Bruxelas, o teatro francês, acaba de obter dois notáveis êxitos. Na velha e culta cidade suiça, Jean Pierre Grenier e Olivier Hussenot foram aplaudidos no Grande Casino com o grupo que criaram no Teatro Marigny, de Paris. Na capital belga, Jacques Deval deu a primeira mundial da sua ultima peça, com Françoise Christophe e Philipe Micaud como principais intérpretes. Com esta estreia, Jacques Deval vê representada a sua 50.ª peça. O Teatro de Pac, onde ela se efectuou, festejou assim a 31.ª peça francesa, cuja estreia se efectuou em Bruxelas.

As estreias de hoje

No Capitólio

Título — «Ao ritmo negro do Calypso».
Produção — Americana.
Realizador — Fred F. Sears.
Argumento — Um desfile dos mais famosos intérpretes americanos do Calypso — um novo ritmo musical.
Intérpretes — Johnny Desmond, Merry Anders e Meg Myles.
Processo — Normal.
Classificação — 17 anos.

No Olimpia

Título — «Os herois não se rendem».
Produção — Americana.
Argumento — Um grupo de soldados norte-americanos, na Coreia, resiste heroicamente ao cerco do inimigo.
Intérpretes — Ronald Lewis.
Processo — Normal.
Classificação — 12 anos.

Cinema cultural

«Sofia e o crime» no Império

Construida segundo as regras de Hitchcock, «Sofia e o crime» é uma pelicula de «suspense» de forma inteiramente inédita. O seu argumento, galardoado com o prémio «Quai des Orfèvres», empolga com a alucinante aventura de uma jovem jornalista em busca da verdade e da morte.

Marina Vlady, a artista russa que é hoje das mais brilhantes estrelas do cinema francês, dá á figura inocente e intrépida da jornalista um vigor e um encanto notáveis, enquanto a máscara torturada de Peter Van Eyck é o símbolo vivo do crime.

«Sofia e o crime» será apresentada na próxima quarta-feira, no Império, durante a 72.ª sessão de «Gente de cinema fala de filmes», em que será exibido também o complemento holandês «Ritmo e luz», de Bert Haanstra, o mais notável documentarista europeu.

Coliseu

A alegria da cidade, na sexta-feira no Coliseu, para inauguração da temporada de Circo

O maior cartaz de Lisboa a alegria da cidade estará patente a partir de sexta-feira, no Coliseu. Vai inaugurar-se a temporada de circo com a estreia da primeira companhia. Recheada com os melhores numeros da actualidade vai ser o maior acontecimento artístico da semana. Entre as atracções a apresentar conta-se a famosa banda «El Empastre», onde a par da virtuosidade dos seus executantes em numero de 24, há momentos de graça a provocar grandes gargalhadas. Mais uns dias e o Coliseu apresentará o espectáculo que todo o publico está aguardando ansiosamente.

Cartaz do Porto

para amanhã, dia 22

SÁ DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — «Viva o nomem».
S. JOÃO — Ás 21 e 30 — «A Escondida».
COLISEU — A's 21 e 30 — «Aguia solitária».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Perseguição Infernal».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O leão africano».
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Dois dias no paraiso».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O belo sexo».
NUN ALVARES — A's 21 e 30 — «Sissi, a jovem imperatriz».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «O Anjo negro».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Leão africano».

Imagem do dia

Apesar das doenças e das contrariedades dos tempos, «O GRANDE AMOR DA MINHA VIDA» continua a sua carreira triunfante no TIVOLI. Entra hoje na 3.ª semana de exibições depois do seu exito correr de boca em boca. Não há ninguém que não se curve perante a beleza extraordinária deste Cinemascope excepcional — duplamente excepcional pelo seu entrecho sublime e pela interpretação notabilíssima confiada aos dois grandes artistas de fama universal: CARY GRANT e DEBORAH KERR.

RITZ CLUB
R. da Glória, 57—T. 25140— 17 anos
O DANCING PREFERIDO POR TODOS!
ISTO DIZ TUDO: SEMPRE CASAS À CUNHA A REVELAR O DELIRIO DE LISBOA INTEIRA
COM A MAIS
SENSACIONAL ATRACÇÃO DO ANO:
TRIO GUALTIERI
Um prodígio em acrobacia burlesca e contorcionismo
NUNCA EM PORTUGAL SE VIU MELHOR!
A PARELHA DE BAILE DE CUJO ÊXITO TODA A GENTE FALA:
ADORACION y JOSE LUIS
NO AUGE DA CONSAGRAÇÃO DO PUBLICO, NUMA PERMANENTE E VIBRANTE APOTEOSE DE APLAUSOS

E, AINDA TODO O ELENCO DE OURO DO «RITZ»
COM VILAÇA E A SUA NOTÁVEL ORQUESTRA
CEIAS TODA A NOITE COM FADOS E GUITARRADAS

TIVOLI
NOS DIAS 22, ÁS 21.45 E 23, ÁS 18.30
Inauguração da Temporada de Ballet
BALLET 1957 DE PARIS
COM
IRENE SKORIK * VERONIKA MLAKAR * MARIE CLAIRE CARRIÉ * JUDITH DORNIS * MILKO SPAREMBLEK * VASSILI SULICH * ALFREDO KOLLNER e MILORAD MISKOVITCH
PROGRAMAS
DIA 22 — ÁS 21,45
—QUATUOR
—CASSE-NOISETTE
INTERVALO
—L'ECUYERE
INTERVALO
—PROMETHÉE
DIA 23 — ÁS 18,30
—CYCLE (ESTREIA MUNDIAL)
INTERVALO
—ECHELLE
—PELLEAS ET MELISANDE
INTERVALO
—LES GRIFFES
ORQUESTRA SINFÓNICA SOB A DIRECÇÃO DE DANIEL STIRN
BILHETES A VENDA

DIVIRTA-SE!
INDO AO
Teatro AVENIDA
A's 21,45 h. (17 anos)
Ver a alegre e engraçada comédia francesa
COMO A VERDADE ENGANA!
UM GRANDE ELENCO
nos protagonistas
IRENE e GAMBOA
Um espectáculo da Sociedade Artística
TEATRO PARA TODOS
Interiores pintados a Robbialac

O GRANDE ESPECTACULO DO MOMENTO!
É O DO TEATRO ABC
onde se representa todas as noites a REVISTA
Tel. 366783 CASA DA SORTE (17 anos)
com HERMINIA SILVA ● ALVARO PEREIRA ● LEÓNIA
● MARIA ADELINA ● JOSÉ VIANA
e CARLOS COELHO, no compére
Empresa JOSÉ MIGUEL

Leiam o «SEMPRE FIXE»

UM DOS MAIS ALTOS MOMENTOS DE CINEMA DE TODOS OS TEMPOS!

UM FILME SUBLIME EM QUE TODOS OS HOMENS E MULHERES SE ENCONTRAM NO MESMO CORAÇÃO DE INCÊNDIO APAIXONADO!

3.ª SEMANA

DUMA AUTÊNTICA MENSAGEM DE AMOR E CORAGEM!

TIVOLI

UMA HISTÓRIA DE AMOR E DE FATALIDADE QUE ESTÁ A DAR A VOLTA AO MUNDO PELA SUA TERNURA E PELA FORÇA DA SUA DELICADEZA SEM RIVAL!

O GRANDE AMOR DA MINHA VIDA

(AN AFFAIR TO REMEMBER)

Produtor Jerry Wald

Realizador Leo Mc Carey

SOM ESTEREOFÓNICO DE ALTA FIDELIDADE

UM FILME CINEMASCOPE COR DE LUXE

(MAIORES DE 12 ANOS)

4 bandas magnéticas

Argumento de Delmer Daves e Leo Mc Carey

CARY GRANT E DEBORAH KERR EM DUAS CRIAÇÕES DUMA ALTURA INCONFUNDÍVEL

TIVOLI

SALVADOR, BIBI e MADEIRA, num quadro hilariante

MARIA VITORIA

EMP.ª «EUGENIO SALVADOR e RUI MARTINS, LD.ª»

2 SESSÕES ÀS 20.30 e 22.45 ADULTOS

SALVADOR

APRESENTA A SUA MELHOR REVISTA

CURVAS PERIGOSAS

O MAIOR ÊXITO DE GARGALHADA DO ANO

com BIBI FERREIRA — ANTÓNIO SILVA

À FRENTE DE UM VALIOSO ELENCO

BREVEMENTE NO TEATRO VARIEDADES

A «Empresa Artistica de Espectáculos, Ld.ª» APRESENTA O MAIOR ACTOR DO BRASIL

PROCÓPIO FERREIRA

E A SUA COMPANHIA COM

HAMILTA MOREIRA

AMBRÓSIO FREGOLENTE | TERESINHA VIANA

PAULO GONÇALVES

na deliciosa comédia de Guilherme Figueiredo

«A RAPOSA E AS UVAS»

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: - Ao ritmo negro do Calypso - CAPITÓLIO

SÃO LUIZ TEL 27173
A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30 (17 anos)
O melhor filme de «suspense»
FALSO CULPADO
com Henry Fonda e Vera Miles em duas criações notabilíssimas
Veja este filme e medite no que viu e ouviu

EDEN TEL. 20768
15.30 - 18.30 e 21.30
2.ª SEMANA da super-produção
A ESCONDIDA
Em «Eastmancolor» com Maria Felix e Pedro Armendariz
Um filme de um maravilhoso colorido, focando um assunto arrebatador.
— Para maiores de 17 anos —

CONDES TEL. 22523
A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30 (17 anos)
A SAÍDA É POR AQUI...
com Tony Wright e Dominique Wilms
Um tenebroso caso de tráfico de armas... Um desfilar contínuo de superbeldades!

ALVALADE TEL. 763080
A's 15.15 (p. r.) e 21.45 (17 anos)
A sensacional obra-prima
FALSO CULPADO
com Henry Fonda e Vera Miles
Uma história autêntica, de emoção e «suspense», numa realização maravilhosa!

CAPITÓLIO TEL. 27493
A's 21.30 (17 anos) ESTREIA
Um novo e esfuziante ritmo!
AO RITMO NEGRO DO CALYPSO
Com Johnny Desmond — The Treniers — Mec Myles — The Tarriers

TERRASSE TEL. 20913
PAULO E CAROLINA
O HOMEM QUE VIA OS COMBOIOS PASSAR
A's 21 (17 anos)

TIVOLI TEL. 50595
CINEMASCOPE
3.ª SEMANA
A's 3 e 6.15 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite
Um filme sublime
O GRANDE AMOR DA MINHA VIDA
com Cary Grant e Deborah Kerr
No programa: SINTRA.
(Para maiores de 12 anos)

POLITEAMA TEL. 26305
15.15-18.15-21.30
3.ª semana do êxito mais sensacional do momento
do audacioso e discutido filme em Cinemascope:
UMA ILHA AO SOL
com James Mason, Harry Belafonte, Joan Fontaine e outras celebridades
Uma história de amor, crime e castigo entre violentos ódios de raça
Col. De Luxe (Maiores 17 anos)

ROMA TEL. 727778
A's 15.30 (p. r.) e 21,45 (17 anos)
Um problema sério, que a todos interessa, tratado com invulgar humorismo
PAIS E FILHOS
com Vittorio de Sica—Antonella Lualdi — Marcello Mastroianni

ODEON TEL. 26283
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (12 anos)
ANSIEDADE
com Pedro Infante e Libertad Lamarque
Um filme sentimental e humano! Vigoroso! Alegre! Divertido!

LIZ TEL. 48560
A's 15.15 e 21.15
(12 anos)
DOIS DIÁS NO PARAISO
com António Silva
No programa:
Complementos seleccionados

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (17 anos)
INCONQUISTÁVEIS
com Gary Cooper

IMPÉRIO TEL. 55134-35
A's 15.15 e 21.30 (17 anos)
Ultimos dias
2.ª SEMANA dum êxito verdadeiro!
UMA ROSA NO LODO
com Maria Schell e Raf Vallone
Um filme que alcançou junto do publico e da crítica um aplauso invulgar.

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (17 anos)
Uma violenta história de acção
Jack Palance e Anthony Perkins
O CAVALEIRO E SOLITÁRIO
VistaVision

MONUMENTAL TEL. 55131
15.15 e 21.30
Marilyn Monroe e Laurence Olivier em duas notáveis criações que marcam como grandes provas de exame!
(17 anos)
O PRÍNCIPE E A CORISTA

AVIS TEL. 47163
A's 15.30 (p. r.) e 21,30 (17 anos)
4.ª SEMANA
O ULTIMO COUPLET
Três amores na vida de uma cançonetista que inspirava paixões violentas
com Sara Montiel, Armando Calvo e Enrique Vera

RESTELO Tel. 610375
A's 21.15 (17 anos)
A LENDA DA ESTÁTUA NUA
Cinemascope
com Sophia Loren

ROYAL Telefone 845037
A's 21 (12 anos)
Os cavaleiros de Carlos Magno
com Rick Battaglia
No programa:
Para detrás das grades dum convento

CINEMA IDEAL TEL. 24194
A's 21 (12 anos)
O FALSO CARUSO
CINZAS DO PASSADO

PARA 17 ANOS

Hoje no CAPITÓLIO

OIÇA

Na próxima terça-feira ás 20,46, em Rádio Club Português, no programa «Cinema no Espaço», musicas deste filme

UMA PEGA 6$50 no BAR RIBATEJO

DOÇARIA CASEIRA * CAFÉ DE BALÃO — Praça do Areeiro, 11-D — Aberto até ás 3.30

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

Em todos os liceus de Lisboa
decresceu a percentagem
de faltas por motivo da gripe

(Continuação da 1.ª página)

agora fugir ao mal que atormenta meia cidade — este período sem aulas teve o sabor sempre agradável de umas férias inesperadas.

A manhã soalheira encorajou as alunas do Filipa de Lencastre. Ás 8 e 30, o moderno edifício escolar da «cidade nova» voltou á sua fisionomia normal.

Os corredores e os pátios voltaram a animar-se com a presença buliçosa das jovens estudantes. As salas de aula encheram-se. Não havia um só sinal de anormalidade.

—Foram poucquissimas as faltas registadas — declarou-nos a reitora daquele estabelecimento de ensino secundário.—Não sabemos, todavia, se entre as alunas que se apresentaram há ainda algumas que o não devessem ter feito. Por isso mesmo, perto de duas centenas de raparigas estão neste momento a ser examinadas pelo nosso médico escolar

Eram então dez horas da manhã. Ao alto de uma escada, junto da porta do gabinete médico, uma massa compacta de batas brancas aguardava os acontecimentos. O vozear do grupo, provocado por vozes cristalinas — sem sinais de rouquidão — era indicativo muito de ter em conta. ePlos vistos, a gripe desaparecera. Mas o médico diria depois a ultima palavra.

Nada faz prever, no entanto, que o prazo de suspensão das aulas tenha de ser prorrogado. Essa é também a opinião da reitora do Liceu Filipa de Lencastre, que considera de grande utilidade o interregno estabelecido, pois, quando as aulas foram acertadamente suspensas, segundo nos disse, as actividades escolares eram totalmente prejudicadas pelo surto epidémico que então estava no auge.

De igual forma pensa o reitor do Liceu Passos Manuel, onde fomos a seguir.

—Era absolutamente necessário suspender as aulas na altura em que tal se fez.—disse-nos. E acrescentou: — As turmas chegaram a

A Camara Municipal e o Grémio da Lavoura de Mangualde dão todos os esclarecimentos que lhes sejam solicitados sobre o Concurso, funcionar com três alunos apenas. Ora, em tais circunstancias, os professores viam-se obrigados a interromper a exposição da matéria incluída nos programas das suas disciplinas. Impunha-se, portanto, fazer o que na realidade se fez, respeitando as mais elementares regras da boa pedagogia. Oxalá não seja preciso um novo interregno...

E parece que não. O perigo deve estar afastado

Vejamos, no entanto, a opinião do médico escolar deste liceu:

—E', praticamente, impossível, num só dia, entre mais de mil rapazes, localizar todos quantos ainda oferecem perigo de contágio. Há, também, necessidade de seleccionar os que ainda não estão imunizados, para os vigiar convenientemente. Segundo se pode verificar pelo gráfico que elaborámos, onde se regista o indice de difusão da epidemia, houve uma melhoria sensível. No passado dia 3, registámos entre os nossos alunos, 87 casos de gripe asiática; no dia seguinte, já eram 137 os contagiados; e nos dia 7 e 8, respectivamente, estavam doentes 276 e 327 alunos. Ora, hoje, após o período em que as aulas estiveram suspensas, só se verificaram 78 faltas, algumas das quais, naturalmente, não terão sido provocadas pela gripe. Não restam duvidas de que não estamos longe da normalidade.

Em todos os liceus de Lisboa, aliás, impera a ideia de que se voltou á normalidade. Ou, pelo menos, que se caminha seguramente para ela.

Assim, em relação á manhã de hoje, registaram-se as seguintes faltas nos restantes liceus de Lisboa: Liceu Camões, 105 (numa população escolar de 1.900 alunos); Maria Amália, 60 (em aproximadamente 2.000 alunas); Gil Vicente, 41 (em 1.000); D. João de Castro, 43 (em 740); D. Leonor, 44 (em 700); Pedro Nunes, 96 (em 1.400); e, finalmente, no Liceu de Oeiras, 100 (em 1.120).

Faltas marcadas e faltas perdoadas

Escrevem-nos alguns leitores estranhando que, enquanto na capital os alunos dos liceus e restantes escolas, beneficiam, muito justamente, de medidas tomadas superiormente, no que respeita a faltas motivadas por doença, na Província alguns dos restantes liceus negam-se a encerrar as portas, por decisão dos respectivos médicos escolares. Na verdade, em Lisboa, alguns dos liceus, quando fecharam, tinham cinquenta por cento da população académica atacada de gripe (houve mesmo um ou dois onde a percentagem subiu a cinquenta e cinco por cento). Mas, muitos deles pouco mais tinham de quarenta por cento e alguns outros pouco mais de trinta. Todos, porém, beneficiaram da mesma medida de clemência e humana compreensão, indo para casa, não lhes sendo marcadas faltas por doença.

Acontece, porém, como dissemos, que na Província o critério discutível dos médicos escolares se têm negado a encerrar os liceus, embora grande parte da população estudantil continue a baixar á cama engripada. E, pior que isso, apesar de a decisão de encerrar os centros de estudo se basear, sobretudo, em razões pedagógicas (disseram-no aqui em Lisboa as competentes entidades), as crianças que sofrem de gripe na Província ficarão para trás nos estudos. Mais: arriscam-se a perder o ano por faltas, se outras tiverem que dar por motivo de doença ou outro igualmente fundamentado. Esta diferença de tratamentos não é justa nem o Ministério da Educação (ou a Direcção-Geral de Saude Escolar) irão consentir que a injustiça se mantenha.

Muitos pais de alunos solicitam a nossa intervenção que precisamente por ser justa aqui vai devidamente endereçada ás entidades competentes.

Há liceus que não fecham, apesar de trinta e cinco por cento da sua população académica sofrer de gripe — e da marcação de faltas. Será justo? Ou não são todos Portugueses, para que não beneficiem de leis gerais e sejam vítimas de arbitrariedades de excepção?

Os serviços prestados pelos Voluntários de Campo de Ourique

No Posto de Socorros Central, da Associação dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique, Rua Francisco Metrass, 48-48 A, continuam as consultas médicas diárias.

Pelos telefones 660624 e 669649 atendem-se pedidos de visitas médicas domiciliárias. As ambulancias, daquela associação têm transportado aos hospitais, inumeras pessoas atacadas de gripe, de muitas freguesias de Lisboa.

Em Abrantes

ABRANTES, 21. (Pelo telefone). —Fecharam as escolas oficiais em virtude do surto gripal, que se agravou com a descida de temperatura dos ultimos dias.

Em oficinas e repartições fizeram-se sentir também os efeitos da gripe, mais ou menos «asiática», que passa nesta cidade.

180.000 pessoas atingidas na Áustria

LINZ (Áustria), 21.—A gripe causou mais 7 vítimas na província da Alta Áustria, onde se registaram 18.000 casos na semana passada.

Até agora, foram já atingidas pela epidemia da gripe asiática 180.000 pessoas em toda a Áustria. —(France Presse).

A «asiática» pega-se aos animais

URBANA (Illinois), 21—Um grupo de cientistas e veterinários está a estudar as possibilidades de a «gripe asiática» se propagar aos animais.

A Universidade de Illinois, onde os estudos estão em curso, anunciou que a epidemia de 1918, conhecida pela «espanhola», depois de atacar o homem se propagou aos porcos.

Estão a ser recolhidas amostras de sangue de porcos e cavalos. Verificou-se que a «gripe asiática» é uma das 80 doenças que o homem pode transmitir aos animais. — (A. N. I.).

Apreensão de cobre
em fardos de 60 quilos

Na região do Alto Minho, junto á fronteira e próximo de um local de saída, uma brigada da Direcção dos Serviços de Fiscalização da Intendência, encontrou uma camioneta conduzida por uma mulher que transportava 600 quilos de cobre em fardos de 60 quilos cada um.

Interrogada, declarou ser proprietária da camioneta e, em relação ao metal, disse que o comprara no Porto, a vários desconhecidos, com o fim de o vender a retalho. Na sua residência, onde a fiscalização passou uma busca foram encontrados mais 600 quilos, em fardos de 60 quilos. Como não tinha licença das autoridades competentes para armazenar e transaccionar o referido metal foi-lhe levantado auto. O total do cobre apreendido é de 1.260 quilos.

As minas da Queiriga
chamadas ao Tribunal

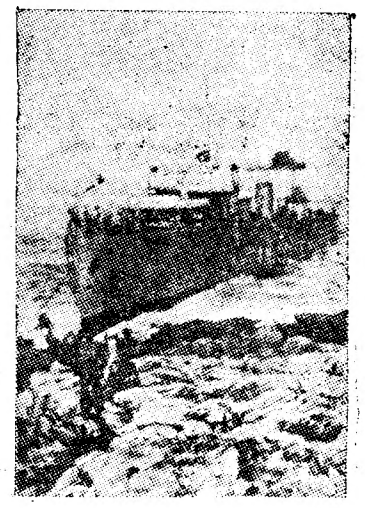
VISEU, 19.—O Tribunal do Trabalho de Viseu de que é meritíssimo juiz o sr. dr. Monteiro Fernandes, fez publicar éditos competentes, citando os credores da Companhia Portuguesa de Minas (Couto Mineiro dos Lagares, Queiriga) para, no prazo de dez dias, deduzirem seus direitos, nos autos de execução que é movida naquele tribunal, áquela Companhia.

CASINO ESTORIL
HOJE no «WONDER BAR»
Serviço de Restaurante
Jantares e Ceias
Conjuntos musicais:
HELDER REIS e OLIVER
(17 anos)

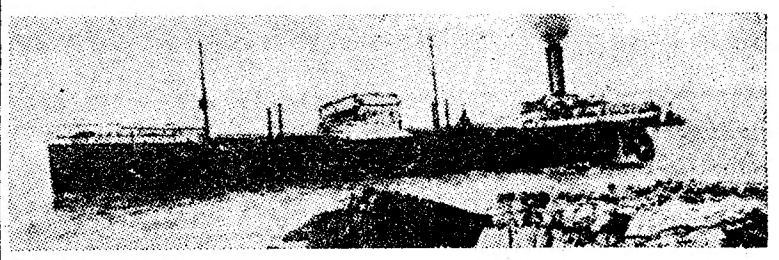
Relógio de Precisão
LONGINES
Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

Cabo Raso
cemitério de navios

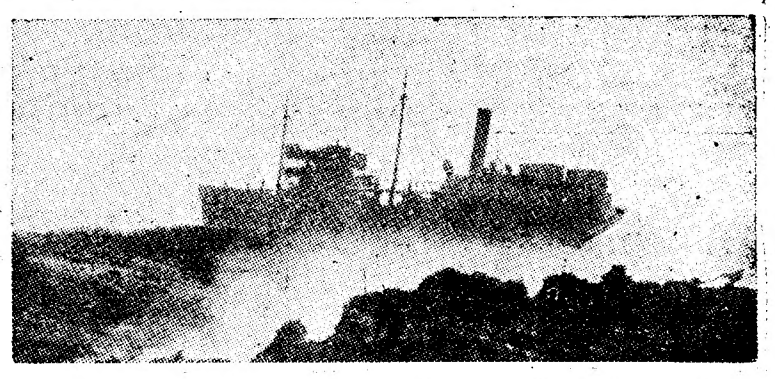
O encalhe do paquete inglês «Hildebrand», nas rochas de Cabo Raso —donde, segundo os técnicos e a lógica, já não será possível retirá-lo, justifica uma visão retrospectiva dos sinistros que, nos ultimos quarenta anos, se deram naquele local. Dos cinco navios que ali naufragaram nestas quatro decadas, só um se salvou. Em compensação, só um dos que se perderam acarretou morte de tripulantes.



Março de 1917. Em plena guerra, quando regressava de dar escolta a tropas portuguesas para França, o contratorpedeiro «Guadiana», navegando no meio de densa cerração, encalhou de proa á terra nos rochedos de Cabo Raso. Estava bom tempo. Depois de aliviado, o «Guadiana», apenas com dois pequenos rombos, foi safo num preia-mar e rebocado para o Tejo

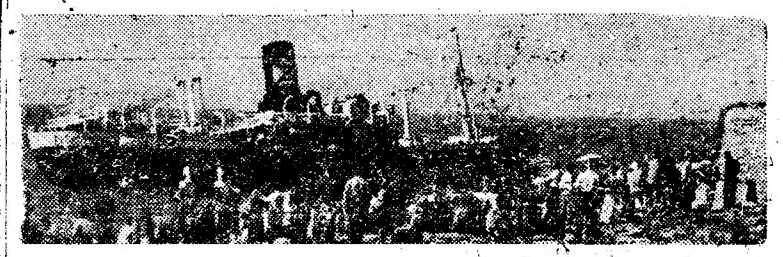


Agosto de 1921. No meio de denso nevoeiro, o petroleiro inglês «Patela» encalhou em rochedos ao Norte do Cabo Raso. O mar estava quase chão e permitiu o salvamento de toda a tripulação. Mas o navio estava bem preso nos rochedos e não foi possível salvá-lo. Acabou por se partir em duas partes e desapareceu gradualmente



Outubro de 1923. Temporal desfeito e nevoeiro na costa portuguesa. O navio de carga francês «P. L. M. 8» (da Companhia Paris-Léon-Marselha) foi atirado sobre a costa e encalhou em Cabo Raso, quando demandava a barra. A tripulação foi salva por meio de cabo de vai-vem montado sobre as rochas. O navio foi desfeito pela violência do mar em poucos dias

Fevereiro de 1954. Na madrugada do dia 8, debaixo de mau tempo, o vapor de pesca «Açor» encalhou em Cabo Raso, abriu água e foi desmantelado em poucas horas. Ao amanhecer, avistavam-se apenas destroços. Faltavam os 16 homens da tripulação. Haviam morrido todos, a poucos metros de terra, tragados pelo mar. Foi a maior tragédia do Cabo Raso e passou-se, precisamente, com o mais pequeno dos navios que ali encalharam nos ultimos quarenta anos



Setembro de 1957. Na manhã de 25, com denso nevoeiro, o paquete inglês «Hildebrand» encalhou em Cabo Raso. Foram desembarcados todos os passageiros e parte da tripulação. Procedeu-se ao desembarque de uma parte da carga mas, na noite de 8 para 9 de Outubro o mar cresceu por tal forma que o comandante e os restantes tripulantes acabaram por abandonar o navio. Os dias sucedem-se e o «Hildebrand» já pode ser adicionado á lista dos barcos que encontraram o seu fim sobre os rochedos de Cabo Raso

Vai construir-se na Marinha Grande

um bairro de 200 casas económicas

que custará 10.000 contos

MARINHA GRANDE, 21 (Pelo telefone) — O sr. dr. Veiga de Macedo prosseguiu hoje numa visita de estudo ao distrito de Leiria, dirigindo-se esta manhã para a Marinha Grande, acompanhado do governador civil de Leiria, dr. João Moreira; do director-geral da Previdência e Habitações Económicas, dr. Mário Braga; etc.

A' entrada da Câmara Municipal, aguardavam-no o presidente do Município sr. Vítor Manuel Galo, acompanhado pelos vereadores e por vários industriais. No local encontravam-se ainda muitos trabalhadores que fizeram uma manifestação de simpatia ao sr. dr. Veiga de Macedo. O ministro e as entidades presentes dirigiram-se para o salão nobre, onde o presidente da Câmara saudou em seu nome e no dos trabalhadores da região o sr. dr. Veiga de Macedo, afirmando que todos reconhecem o seu esforço e lhe estão gratos pela maneira como tem desempenhado o seu cargo para resolver todos os problemas e para melhor continuidade da acção corporativa.

O ministro agradeceu aquelas palavras e a carinhosa recepção que lhe havia sido prestada, tendo ainda expressões de apreço para os patrões, operários e dirigentes corporativos, que tão bem têm colaborado no seu trabalho para criar melhores condições de vida á população.

Houve em seguinda uma sessão de trabalhos, em que foram apreciadas as conclusões do relatório do inquérito feito pelos organismos competentes do Ministério das Corporações ás precárias condições de habitação que se verificam naquele conselho. O sr. dr. Veiga de Macedo disse que, em face dos elementos conhecidos, era provável que o seu Ministério desse satisfação ás aspirações das autoridades e dos trabalhadores da Marinha Grande no sentido de se construir com capitais da Previdência, um bairro de casas económicas. O presidente da Câmara, ao tomar conhecimento desta deliberação, exprimiu o seu reconhecimento e confirmou a promessa feita, em nome do Município, de ceder gratuitamente terrenos destinados á implantação do novo e importante agrupamento de habitações económicas.

O sr. dr. Veiga de Macedo, depois de ter pedido a cooperação do Grémio Nacional da Industria Vidreira, concordou em que a Caixa Sindical de Previdência dos Operários da Industria Vidreira investisse os capitais necessários, cerca de 10.000 contos, na construção de 200 casas económicas na Marinha Grande, tendo-se porém julgado conveniente distribuir a execução deste programa por duas ou três fases, de modo a garantir a gradual ocupação das habitações previstas.

Nesta reunião estudou-se também o problema habitacional do Centro Fabril de Vieira de Leiria, tendo o ministro manifestado boa vontade para a sua resolução, desde que venha a obter a cedência de terrenos convenientes bem como depois da necessária operação por parte das empresas interessadas nesse empreendimento.

Terminada a reunião, seguiu-se uma visita aos terrenos que a Câmara da Marinha Grande está disposta a ceder para o projectado bairro de casas económicas. O sr. dr. Veiga de Macedo, acompanhado por diversas entidades observou o recente agrupamento habitacional e a inaugurar brevemente e que é constituído por 14 fogos. Terminada a visita, o sr. dr. Veiga de Macedo dirigiu-se ao posto clínico da Federação de Caixas de Previdência—Serviços Médico Sociais — cujas dependências percorreu demoradamente.

O sr. dr. Aníbal Guedes Coelho, médico-chefe do posto, esclareceu aquele membro do Governo de que é de 10.000 o numero de beneficiários daquele posto. Antes de findar a visita de estudo, realizou-se ainda na sala nobre do Município uma outra reunião dos vários dirigentes corporativos do concelho da Marinha Grande.

A' tarde, o sr. dr. Veiga de Macedo visitará Vieira de Leiria e a sede do Sindicato Nacional dos Operários Metalurgicos do distrito, concluindo assim as suas visitas.

Agora, que o cinema americano se compraz em endeusar as vedetas de grandes dimensões (condições mínimas: altura, 1,70 m.; circunsferência de busto, pelo menos um metro...) Jayne Mansfield faz figura de primeiro plano. Aqui a vemos a «loira explosiva», á sua chegada a Paris, onde foi assistir á apresentação do filme de que é protagonista, posando com alegre disposição para um «batalhão» de fotógrafos

A raínha Isabel

nos Estados Unidos

WASHINGTON, 21. — A rainha Isabel e o príncipe Filipe partiram desta cidade, ás 23 horas e 31 minutos locais, para Nova York. Fazem a viagem de comboio. Antes, a soberana britanica e seu marido apresentaram despedidas ao presidente e á sr.ª Eisenhower, na Casa Branca.

O vice-presidente Richard Nixon acompanhou-os á estação. Declarou que «nenhum outro acontecimento poderia contribuir mais» para estreitar as relações entre a Grã-Bretanha e os Estados Unidos do que esta visita real. A rainha Isabel respondeu-lhe que só uma coisa a desgostava: deixar «tão depressa» a capital americana.

Assim, cerca de vinte anos depois da memorável visita aos Estados Unidos do rei Jorge VI e da rainha Isabel da Grã-Bretanha, a sua filha, hoje soberana da Comunidade Britanica, faz-se «plebiscitar» em Washington.

Não sendo esta a primeira estadia na capital americana onde veio com o marido, em viagem de nupcias, em 1951, Isabel II teve bem presente que para cativar as simpatias do povo americano, sentimental e exigente, era preciso saber colocar-se dentro da sua maneira de sentir, sem descer por isso em absoluto do pedestal a que os monarcas são elevados.

Consideràvelmente ajudada pelo príncipe Filipe, que continua a ser, sem qualquer duvida, o seu melhor agente das «relações com o publico», a soberana mostrou-se, nestes três dias da sua visita, atenta a certos pormenores que impressionam as raparigas empregadas, a que chamam, na América, as «business-girls».

Apesar de um programa excepcionalmente carregado — média diária de nove cerimónias ou recepções — Isabel II não hesitou, para maior aborrecimento do Serviço de Segurança, em fazer entorses nesse horário rigorosamente minutado.

Independentemente das repercussões políticas da visita dos soberanos, é certo que ao vir aos Estados Unidos como «Rainha do Canadá», antes de soberana das Ilhas Britanicas, Isabel II desempenhou em Washington uma missão importante que só ela podia levar a bom termo: lembrar a Dwight Eisenhower e á América inteira que continua a representar o conjunto de uma Comunidade Britanica cujos recursos materiais e humanos são necessários para a preservação do mundo livre. — (F. P.).

A missão científica

subiu á cratera

do vulcão do Faial

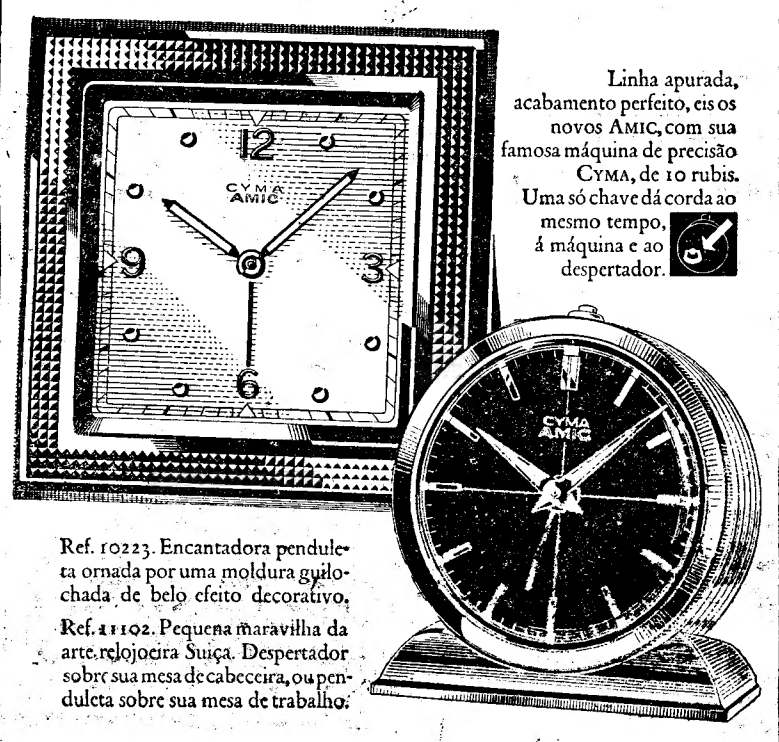
ainda em actividade

HORTA, 21. — Esta madrugada, registaram-se, de novo, violentas explosões vulcanicas na Ilha Nova, acompanhadas por fortes ruídos surdos e cinzas, que voltaram a cair na zona atingida dos Capelinhos, nesta ilha.

Encontra-se aqui a missão científica que, na companhia do governador do Distrito visitou a área dos Capelinhos. Todos os seus membros regressaram á Horta vivamente impressionados com a grandeza da Ilha Nova e com a violência das explosões.

O prof. Orlando Ribeiro, o técnico Salvador Fernandes e os faialenses Edmino Labescat, Carlos Peixoto, e Manuel Duarte desembarcaram ontem na Ilha Nova, subindo até á cratera do vulcão, que permanece em constante actividade, embora com períodos de relativa acalmia. — (A. N. I.).

Nova linha... Precisão nova!



Linha apurada, acabamento perfeito, eis os novos AMIC, com sua famosa máquina de precisão CYMA, de 10 rubis. Uma só chave dá corda ao mesmo tempo, á máquina e ao despertador.

Ref. 10223. Encantadora pendulete ornada por uma moldura guilochada de belo efeito decorativo.

Ref. 11102. Pequena maravilha da arte relojoeira Suiça. Despertador sobre sua mesa de cabeceira, ou pendulete sobre sua mesa de trabalho.

Seus amigos sonham também com um CYMA AMIC

O satélite continua

a alimentar a curiosidade

dos meios científicos e diplomáticos

(Continuação da 1.ª página)

varia de 500 a 800° C, «Aços especiais, desde o níquel ao cobalto, ao cromo e ao titanio permitem uma solução», acrescenta Krylov.

Um problema complexo — prossegue — foi o da regularização dos motores do foguetão. O foguetão intercontinental americano explodiu á partida, pois o problema difícil reside no início do consumo do combustível, quando se procede ao lançamento, e ao consumo posterior e regular dos motores do foguetão.

O problema da vibração dos motores é também muito delicado, escreve Krylov, que se limita a indicar que «a solução destes diferentes problemas teria sido impossível sem o trabalho colectivo dos cientistas especializados na cinética dos gases, da termodinamica e da hidráulica.

Indica ainda «que na altitude de 300 quilómetros alcançando a velocidade do foguetão 7 quilómetros por segundo, o meio ambiente provoca uma pressão de 5 miligramas por centímetro-quadrado. Para que o foguetão e o «Sputnik» não entrassem em incandescência quando do lançamento e do voo, foi necessário fazer os cálculos mais complicados para determinar a resistência do meio».

Krylov assinala, finalmente, sem precisar que se trata do foguetão que transportou o «satélite» artficial, que nos foguetões estratosféricos o motor trabalha sob uma presssão de 50 atmosferas e a uma temperatura de cerca de 3.000° C.

Por outro lado, o coronel Issatchenko, consagrando no jornal «Estrela Vermelha» um artigo aos foguetões de carácter militar, afirma que «as forças armadas soviéticas dispõem de armas atómicas e termo-nucleares diversas e de foguetões com alcances longínquo e super-longínquo. A defesa da nossa pátria — escreve — melhorou sensívelmente com a criação, graças aos cientistas, aos operários e engenheiros soviéticos, do poderoso foguetão intercontinental».

Os círculos ocidentais de Moscovo interrogam-se sobre se esta declaração do coronel Issatchenko significa que os soviéticos fabricaram já em série foguetões intercontinentais. — (F. P.).

Walt Disney «torce» pelo satélite americano

BARCELONA, 22 — Walt Disney, de visita ao seu amigo Salvador Dali, mostrou-se surpreendido pelo inesperado lançamento do satélite artificial russo. Walt Disney, encarregado de filmar toda a história do satélite americano, diz que os Russos precipitaram o lançamento por motivos de propaganda, mas que o satélite americano será mais perfeito e navegará 17 meses em torno da Terra. — (Efe).

Erroll Flynn

preso por brincar

com os polícias

HOLLYWOOD, 21. — O actor Erroll Flynn e a actriz inglesa Maura Fitzgibbons vão ser julgados por embriaguez na via publica e falta de respeito ás autoridades.

Quando ambos saíam de um baile de máscaras, resolveram tirar o distintivo a um polícia que encontraram na rua e, quando este ordenou que lhe devolvessem o distintivo, Erroll Flynn puxou de uma nota de cinco dólares e disse-lhe: «Tomá lá, para comprares outro».

Os réus afirmam que não tinham bebido absolutamente nada e que não tencionavam ficar com o distintivo, mas apenas brincar um pouco. — (A. N. I.).

Novo director

do Instituto

de Altos Estudos Militares

General Luís da Camara Pina

O sr. general Luís da Camara Pina, oficial dos mais distintos do nosso corpo de generais, assumiu hoje, sem qualquer cerimonial, o cargo de director do Instituto de Altos Estudos Militares, onde já exercia as funções de professor dos cursos de altos comandos, Estado-Maior e de promoção a oficial superior.

Os poderes foram-lhe transmitidos pelo director cessante sr. general Ferreira Passos, com a assistência da oficialidade. Não houve discursos, limitando-se o sr. general Luís da Camara Pina a receber os cumprimentos de todos os seus subordinados e os votos que lhe transmitiram de muitas felicidades no exercício do seu novo cargo.

AS DESPEDIDAS

do general Flávio dos Santos

O sr. general Flávio dos Santos prosseguiu hoje nas suas visitas de despedida como director cessante da Arma de Engenharia, por passar a presidir á Junta Autónoma das Estradas.

Assim, visitou esta manhã o Batalhão de Telegrafistas, onde lhe foi prestada guarda de honra por uma companhia de dois pelotões, sendo recebido pelo comandante, tenente-coronel Jorge Gomes da Silva, e pela oficialidade.

Ao sr. general Flávio dos Santos foi oferecida uma lembrança da unidade e um almoço que se efectuou na messe dos oficiais.

Manhã na praça

Dia de Sol no mercado

Os coelhinhos vão crescendo, as couves vão atenrando. E' o tempo, a sua marcha, que vai alterando a matéria viva dos seres que nascem, crescem e morrem. Daí, os preços acompanharem a evolução da matéria. Já hoje era possível comprar no mercado do Chão do Loureiro dois excelentes molhos de nabiças ou grelos por 1$50 ou uma couve branca—ou portuguesa—por 2$50 ou 1$50; bons repolhos, por 3$00, dois bons nabos de tamanho médio, por 1$50 e lindas couves-flores, por 3$00. O resto, nas bancas de hortaliça, erant cenouras a 4$00 o quilo, feijão verde, a 3$00, 3$50 e 4$00, tomate a 4$00 e 3$50.

A secção mais movimentada nos mercados será sempre, porém, a do peixe, talvez porque é ali que a população mais pobre pode abastecer-se. Pelo menos, poderá comprar chicharro, a 4$00, cachucho, a 4$80 e 5$00 (o preço do peixe-espada) ou, um pouco mais caros, carapau e cherne, a 7$00. E vêm depois, trepando por ali acima, a tainha, a 8$40 a azevia, sem cabeça, a 10$00, a marmotinha degolada, a 10 e a 12$00, o safio, a 12$00, o goraz pequenino, a 11$50, as lulas, a 13$00, a pescada, a 21$50, 24 e 28$00 (está ás vezes a 36$00), o linguado mais ou menos rosado, a 24, 35 e 36$00, as ovas, a 22$30, o salmonete, a 20$00.

E' claro que o facto de os coelhos crescerem não influi no seu preço: continua a vender-se a 22$00. E como as frangas se vão fazendo galinhas de idade mais apetitosa, aí está porque se fazem pagar por melhor preço: 38 a 48$00...

E a fruta? Que se pode dizer? O Inverno não é amigo dos pobres. As «corbeilles de fruits» são muito caras, porque as peras já não se tiram por menos de 13$00, a maçã reineta sobe para 12 a 18$00, as laranjas, a 20$00, as novas, pequenas, a 8$00, as uvas, a 3$50, as bananas, a 8$00, os peros, de 8 a 12$00.

E pronto. Termina aqui a ronda dos preços que aquecem com a calor ambiente. Que lindo e primaveril Sol estava hoje, não é verdade? Até dava vontade de ir merendar para o campo...

DONA DE CASA

Gen. Humberto Delgado

Teve a amabilidade de nos vir deixar o seu cartão de cumprimentos o sr. general Humberto Delgado, novo director-geral da Aeronáutica Civil. Os nossos agradecimentos.

BAIXELAS DE PRATA
TODOS OS ESTILOS
FABRICO PRÓPRIO
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta 253—Telef 2 4564

Dois falsos Columbanos

(uma pintura e uma aguarela) *apareceram na exposição* que esteve até ontem nas Belas-Artes

Deve-se á Sociedade de Belas-Artes — casa mater dos artistas plásticos — a primeira manifestação consagrativa do centenário do nascimento do grande mestre Columbano. Pela sua iniciativa, embora realizada apressadamente, só ha que a elogiar. Mas nos mais belos frutos — e como Columbano os sabia pintar, outonalmente, tocados da caricia doirada do Sol ou com aquelas purpuras veladas da maturação! — se esconde o bicho roaz, que vai minando a mais saborosa polpa.

Nas quatro dezenas de trabalhos do mestre da «Soirée chez lui» que se reuniram no certame, que, ontem terminou, na Sociedade de Belas-Artes, nem tudo, infelizmente, era oiro de lei, isto é, saiu dos pinceis do egregio pintor.

Havia grosseiras falsificações, que têm de ser devidamente registadas, não só para conhecimento dos discipulos e admiradores de Columbano, mas até para que, amanhã, não passem como «verdadeiras» numa história de arte.

Já aqui há anos revelámos ao publico um «falso» Columbano, o que levantou acesas discussões, acabando por se reconhecer, que tinhamos razão. Ficámos, porém, convencidos, de que se tratava de um caso esporádico, obra de algum copista, em dificuldades materiais, que se apoderara da forma, mas não do espírito do mestre. Ao que parece, esse quadro fora pintado no Norte do País. Agora, porém, surgem mais dois: uma aguarela e um óleo, o que é, como abundancia, excessivo. Não ignoramos que é sina dos artistas excepcionais serem imitados e copiados.

Em seguida á guerra descobriu-se, na Holanda, uma verdadeira fábrica de «Vermeers», alguns dos quais foram adquiridos pelo famoso Goering. E quantos apocrifos, Murilos, Carpacios, Sodomas, Fra Angelicos, Sartos, Van Goghs, Renoirs, etc., etc., não correm Mundo? Nos Estados Unidos entram anualmente centenas de trabalhos de pintores célebres. E já ninguém discute. Os museus e as colecções particulares «yankees» enriquecem-se dessa pacotilha que, com o andar do tempo, adquire direitos artísticos de genuinidade. Na Europa, todavia, o caso é diferente. A usurpação do génio é condenável. Não se consentem fraudes, melhor não se oficializam.

Mas vamos á exposição do 1.º centenário de Columbano.

Dois quadros falsos foram ali expostos, cedidos, gentilmente, por particulares que os adquiriram como bons, um terceiro estava mal identificado, e um quarto era um trabalho inferior.

N.º 38, «Cantares clássicos». Nem o desenho nem o colorido são do mestre. Tudo falso.

N.º 5 «Luva cinzenta», óleo, cópia banalissima do original que está exposto no Museu de Arte Contemporanea.

N.º 43 «Retrato de Senhora», a pastel, que os «experts» consideram inferior, feito sobre fotografia. (Columbano fez isso algumas vezes).

N.º 6 «Armando aos pássaros», pintura, que a etiqueta diz ter sido prova de concurso para professor, da Academia de Belas-Artes, o que não é verdade. Trata-se da prova para bolseiro de paisagem, de que saiu vencedor Artur Loureiro.

Supomos que estas coisas são ofensivas da memória de Columbano. Evidentemente, não lhe diminuem o génio, mas criam uma lamentável confusão á volta da sua obra gloriosa.

COLUMBANO

O rio Reno

baixou de nível dois metros em 50 anos

BONN, 21 — Devido á erosão, o leito do Reno está presentemente 2 metros mais abaixo do que há cinquenta anos. Todavia, a bacia do porto, á entrada do canal Reno-Herne, não tem o nível alterado e os navios que vêm daquele rio deixam no porto um depósito de lama que é necessário dragar constantemente. Para evitar as despesas com aquela operação, procede-se a uma audaciosa experiência cuja conclusão se prevê para 1980.

Trata-se de baixar o nível do porto pelo abaixamento do terreno. As minas de carvão de Duisburgo exploram sistemáticamente os jazigos que se situam debaixo da bacia portuária: o poço mais profundo encontra-se a 600 metros e o mais próximo da superfície a 100 metros. Até agora, a bacia baixou de nível junto á comporta n.º 1, apenas 40 centímetros, mas logo que as galerias estejam libertas serão cheias de pedras e de escombros a fim de permitir um abaixamento progressivo da superfície. — (A. N. I.).

I Salão de Artes Domésticas

E' depois de amanhã, ás 17 e 30, que a esposa do Chefe do Estado inaugura, nas instalações da Feira das Industrias Portuguesas, á Junqueira, o 1.º Salão de Artes Domésticas. Iniciativa do nosso prezado colega «O Seculo», este certame que se realiza pela primeira vez em Portugal, a exemplo do que se faz nas outras grandes capitais europeias, destina-se a proporcionar ao publico uma oportunidade de admirar, num conjunto de características exposicionais agradáveis, todos os requintes de bom gosto e de comodidades postos á disposição do arranjo do lar.

Organizado com especial cuidado, com um sentido decorativo moderno e sugestivo, o 1.º Salão de Artes Domésticas será, por certo, durante o período em que permanecer aberto, um atractivo para todos os que se interessam pela melhoria do ambiente de habitação, no seu conforto e no seu aspecto acolhedor.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 21°,9; mínima, 12°.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 25°; mínima, 17°.*

—Temperaturas observadas hoje ás 9 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 17°,8; na água do mar, 15°,2.

Dr. Corrêa de Barros

Chegou a Lisboa, de regresso da Bélgica, o sr. dr. José Augusto Corrêa de Barros, presidente do conselho de administração da Companhia Nacional de Navegação, que foi tomar parte na Conferência Diplomática de Direito Marítimo Internacional.

Duas jovens art

(uma cant

olharam esta

da amu

Vindo dos portos azuis da Grécia e da Itália, tocou esta manhã em Lisboa, navegando para os Estados Unidos, o paquete helénico «Olympia», da «Greek Line». A bordo, entre a massa heteróclita de passageiros de diversas nacionalidades e os emigrantes lançados para a grande aventura da fortuna no Novo Mundo, vinham duas artistas, jovens e gentis e ambas já com prestígio internacional, com as quais trocámos breves impressões.

A primeira delas, alta, morena, desabrichada, de languidos e aveludados olhos escuros, chama-se Antonietta Stella Piccioni e é uma das mais cotadas cantoras italianas de hoje, grande viajante, que conta os triunfos pelas cidades que a têm acolhido. E quase não há já uma capital da Europa ou do Novo Mundo, que os seus pés não tenham pisado, que a sua bela voz de soprano não tenha conquistado. Londres, Viena, Madrid, Rio de Janeiro, São Paulo, Buenos Aires, Tóquio, o Scala de Milão, etc. Em Lisboa, apresentou-se, no Teatro de São Carlos, em 1952, no «Otelo» (em que foi uma patética e inspirada Desdémona, revelando um talento dramático á altura dos seus dotes orfeicos), e em 1954, cantando a «Aida» e «Simão Bocanegra».

Contratada pelo «Metropolitan Theatre» de Nova York, ali vai agora interpretar a «Tosca», a «Traviata» e uma «Butterfly», cuja *mise-en-scène*, ao que parece de um delicioso e ousado japonesismo, já de antemão a entusiasma.

Antonietta Piccioni voltará ainda á Europa em fins de Novembro, para logo tornar aos Estados Unidos, de onde, sempre ligada ao «Metropolitan Theatre», seguirá, em *tournée*, para o Canadá.

O seu rosto, de uma mobilidade extremamente vibrátil, respira paixão artística.

Antonietta Piccioni, fora do mundo dos sons, aprecia as artes plásticas, o cinema, a literatura, todos os espectáculos naturais, fortes, coloridos, ou delicados e crepusculares. Tal como a sua voz, ela combina o ardor e a graça nos gostos como na sua personalidade física.

Annalita Marsighi, a segunda celebridade que viaja no «Olímpia», tem apenas 21 anos e já é conhecida e altamente prezada como poeta nos Estados Unidos e na Itália, as suas duas pátrias linguísticas. Nervosa, flexível, o cabelo loiro contrastando com uns olhos nocturnos, negros, de um corte quase oriental, seria impossível deixar de

Duas artistas a bordo do «Olympia»

A decoração da mesa em França

NA TERÇA-FEIRA, 22 do corrente, pelas 16 horas, ficará patente ao publico, até 31 do corrente, na Antiga Casa José Alexandre, Rua Garrett, 8 a 18, uma exposição sobre «A Decoração da Mesa em França» na qual todas as pessoas de bom-gosto poderão apreciar a elegancia e requinte a que deve obedecer a decoração de uma mesa.

Esta exposição, realizada com enorme êxito, pela primeira vez em França, sob a denominação «Le Décor de la Table en France» e depois noutros países, tem a colaboração da Orfèvrerie Christofle, Cristalleries de Baccarat, Le Tallec e La Grande Maison de Blanc.

A Orfèvrerie Christofle apresentará a sua excèpcional colecção de talheres serviços de chá e café, candelabros, enfim, todos os artigos do seu fabrico, de metal prateado, não só em modelos clássicos mas também nas ultimas criações que os seus desenhadores imaginaram para que a alta qualidade e o gosto, já tradicionais desta fábrica, continuem mantendo a projecção universal da marca «Christofle».

Cristalleries de Baccarat orgulhar-se-á de expor as mais belas peças que patenteiam a pureza, transparência e limpidez do cristal mais afamado do Mundo.

O grande mestre decorador Le Tallec terá a oportunidade de, pela primeira vez em Portugal, submeter á apreciação dum publico escolhido e conhecedor, o primor das suas decorações, inteiramente pintadas á mão sobre porcelana de Limoges, de onde sobressai a beleza incontestável da sua arte, realçada pelas cores e motivos da sua inspiração.

A Antiga Casa José Alexandre tem o grande prazer de convidar os seus Ex.mos Clientes a visitar esta exposição, onde também poderão apreciar uma colecção variada de artigos decorativos que certamente lhes proporcionará motivo de muito encanto.

RELOGIOS
de todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

A Antiga Casa José Alexandre
Tem a honra de convidar os seus Ex.mos Clientes a visitarem a exposição
«A DECORAÇÃO DA MESA EM FRANÇA»
na qual serão principais expositores as suas representadas
ORFÈVRERIE CHRISTOFLE
CRISTALLERIES DE BACCARAT
LE TALLEC
que estará aberta a partir das 16 horas de 22 até 31 do corrente, nas suas salas na Rua Garrett, 8 a 18.

ORFÈV
CRISTALL
Têm a honra de c
JOSÉ ALEXANDRE, Ru
«A DECOR
que estará patente a p

...stas italianas
...a e uma poetisa)
...nanhã Lisboa
...ada do seu navio

...a notar onde quer que a víssemos, não só, ou não tanto, pela beleza imediata, como pelo que a sua expressão irradia de sonho, de adolescência, dessa adolescência eterna dos artistas que põe o selo da Primavera mesmo nas suas obras tardias...

No *Aegean Bar do* «Olympia», encostada a uma coluna, Annalita, sorrindo, recitou-nos, a nosso insistente pedido, passagens de poemas seus:

...o corro, corro
come volpe che cerca la tana;
oppure é soltanto il vento
che muove i suoi cappelli d'alga?

A sua voz torna-se mais cálida e, ao mesmo tempo mais vibrante:

Mi fermo; ascolto,
tesa, conscia,
il vento caldo e umido
insidiarmi come un amante.
Oh!, in quella casta oscuritá
(immersa nel tempo)
dimenticare il tempo.

Descendente de uma antiga família nobre de Bolonha, a dos marqueses Marsigli, Annalita experimenta, apesar da sua sensibilidade marcada por uma infancia isoladamente aristocrática, uma grande ansia de vida, de liberdade, de simpatia humana, de convivio com o povo. Essa sua juventude generosa surge na sua poesia delicada, por vezes brumosa de sonho e ressumante de pureza, mas também ávida de amor, de tumulto e dádiva.

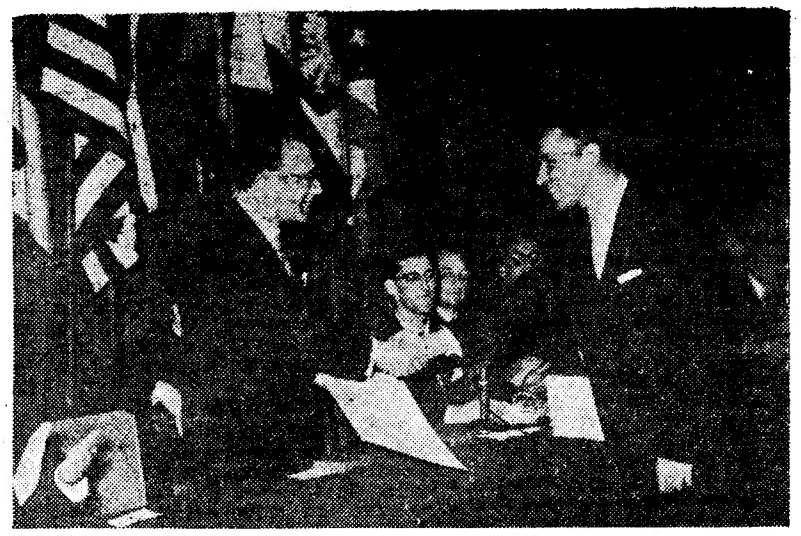
Depois de ter vivido na Suíça, na Inglaterra, e no Chile (fala igualmente bem e sem sotaque o inglês, o italiano, o francês e o espanhol), tendo percorrido três continentes, Annalita Marsighi habita agora Nova York, onde está concluindo os seus estudos universitários no Vassar-College. E' sócia efectiva, eleita por unanimidade, da Poetry Society of America.

Os seus poemas, escritos originalmente em inglês, estão sendo traduzidos em Itália, onde brevemente aparecerão em livro, tendo alguns deles sido publicados, com grande êxito, no «Giornale dei poeti».

E' pena que tão depressa o «Olympia» a leve. Annalita ama o casario de Lisboa, o claustro dos Jerónimos que uma só vez visitou de fugida, as varinas de Alfama, «trágicas e ondulantes», o maravilhoso Cais das Colunas (é ela que fala) e a atmosfera «estranha, mórbida e melancólica, de Lisboa, sob o sorriso do Sol»... Também Lisboa, desde o «grand-monde» á Lisboa dos artistas, ao povo miudo das ruas se renderia ao encanto loiro, e á poesia grácil, arisca e musical, de Annalita Marsigli.

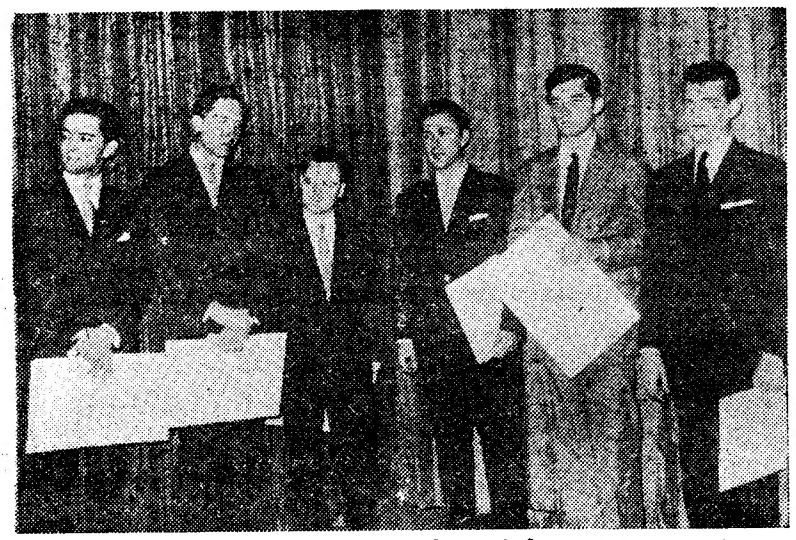
Um náufrago
que veio do ar

LONDRES, 21.—O piloto de um caça americano, tenente H. Clements, que partira de Tripoli para um aeródromo francês, foi recolhido no Mediterraneo. Devido a uma avaria do motor, o aviador teve de utilizar a cadeira ejectável. Depois de andar 4 horas, ao sabor das ondas, no barco pneumático, foi localizado por um avião da R. A. F., depois recolhido por um hidroavião americano e finalmente transferido para o cruzador «Birmingham», navio-almirante da esquadra inglesa no Mediterraneo. — (F. P.).



O subsecretário da Educação cumprimentando o vencedor do concurso

A distribuição de prémios
aos jovens pianistas
vencedores do Concurso Viana da Mota



Os premiados: á esquerda, Varela Cid, seguindo-se os concorrentes polaco, dois russos, americano e francês

No Tivoli procedeu-se hoje á distribuição dos prémios do Concurso Internacional Viana da Mota, vendo-se na plateia muitos dos assistentes ás provas e, na primeira fila do balcão, os srs. embaixadores da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos e da Dinamarca. No palco, junto do friso das bandeiras dos países dos concorrentes, o sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, subsecretário da Educação Nacional, ladeado pelo sr. tenente-coronel Salvação Barreto, pelo sr. dr. João Couto, e por todos os membros do juri do concurso, presidiu á distribuição. Em seu nome abriu a sessão o sr. dr. João Couto, que deu a palavra ao pianista Sequeira Costa. Acolhido com repetidas palmas, o organizador do concurso agradeceu a presença do subsecretário da Educação Nacional e manifestou a sua satisfação pelo resultado obtido e a sua gratidão pelo auxílio prestado pelo Estado, pela Emissora Nacional, pela Fundação Gulbenkian, pelo Círculo de Cultura Musical, Sociedade de Concertos e Orfeão Portuense, e pelos membros do juri, alguns dos quais se deslocaram desde o estrangeiro. Procedeu-se depois á distribuição dos prémios aos pianistas Naun Chtarkman (U. R. S. S.), Grande Prémio do Concurso Viana da Mota; Akselrod (U. R. S. S.), Prémio Gulbenkian; Mitosz Magin (Polónia), Prémio Cidade de Lisboa; Sérgio Varela Cid (Portugal), 4.º prémio; 5.º Ivan Davis (Estados Unidos da América) e 6.º Gilbert Mellinger (França).

Foram depois entregues medalhas Viana da Mota aos concorrentes que ultrapassaram a primeira eliminatória, após o que foi encerrada a sessão. A assistência aplaudiu unanimemente todos os premiados.

A venda de flores
nos dias 1, 2 e 3 de Novembro

No Pavilhão dos Desportos, sob a presidência do sr. dr. Ruy Perdigão, efectuou-se hoje a arrematação de 30 terrados destinados á instalação de tabuleiros para venda de flores durante os dias 1, 2 e 3 do próximo mês, á entrada do cemitério do Alto de S. João. Cada terrado foi posto em praça por 25$00 e as arrematações andaram ao redor de 50$00, 56$00, 60$00, 65$00 e 70$0. O ultimo terrado foi o que obteve maior preço—124$00.

Amanhã vão á praça os terrados dos largos fronteiros aos cemitérios dos Prazeres, Benfica e Lumiar.

Melhoraram
as perspectivas
das relações económicas
luso-francesas

A convite do Instituto Português de Conservas de Peixe, encontram-se em Lisboa os membros do Sindicato dos Importadores de Conservas Alimentarse de Bordeus e do Sindicato dos Agentes de Importação.

Depois de uma pequena reunião que se efectuou no Instituto, os visitantes partiram hoje para Sintra, onde almoçaram no Hotel Seteais.

No final, o sr. dr. Durão Ferreira, director do Instituto Português de Conservas de Peixe, deu as boas-vindas aos visitantes, salientando as boas relações de amizade luso-francesa e as perspectivas que, a partir deste momento, se auguram também ás relações económicas entre os dois países.

Os membros dos sindicatos franceses visitaram depois os pontos mais interessantes da Serra de Sintra.

Na terça-feira, deslocar-se-ão a Setubal, onde visitarão o Grémio dos Industrais de Conservas e duas fábricas, almoçando no Clube Naval e seguindo depois para o Portinho da Arrábida.

No programa estão incluidas também, além de visitas a diversos monumentos de Lisboa, uma festa folclórica em Salvaterra de Magos e visitas aos centros conserveiros de Matosinhos.

Prof. Rui Palhinha

Foi colhido hoje por um automóvel, na Avenida D. Carlos I, o professor jubilado da Faculdade de Ciências, sr. dr. Rui Teles Palhinha, que se encontra internado na sala de observações do Hospital de S. José, não inspirando o seu estado sérios cuidados.

Uma expedição
ao mundo dos homens de cabelo-pimenta

CAMBRIDGE (MASSACHUSETTS), 21 — A Universidade de Harvard anunciou que planeia uma nova expedição ao Sudoeste da Africa para estudar a civilização dos homens de «cabelo-pimenta» que habitam no deserto do Kalaari.

Esta é a sexta expedição enviada pela Universidade de Harvard e pelo Instituto Smithsoniano numa tentativa de resolver o mistério daquela raça primitiva que, aparentemente, não tem ligações hereditárias com qualquer outra e, além da sua pele vermelho-escura, apresenta a curiosa particularidade de lhe crescerem os cabelos em tufos, com o aspecto da pimenta em grão.

Os cientistas das expedições anteriores não conseguiram encontrar no idioma e na religião dos Boximanos o mínimo traço de semelhança com qualquer outra civilização conhecida. — (A. N. I.).

Em 3 linhas

Foi autorizada, pelo Ministério das Obras Publicas, a aquisição de um prédio necessário ás obras do «oppidum» luso-romano de Conímbriga.

///

A Junta de Energia Nuclear foi autorizada a celebrar contrato para a execução da empreitada de construção do edifício da administração do laboratório.

///

Foi extinto o posto do Registo Civil com sede na freguesia de Santa Margarida da Serra, concelho de Grandola.

IMPÉRIO DAS LÃS
Novo estabelecimento
no centro da cidade

A Baixa de Lisboa tem, a partir de hoje, um novo estabelecimento comercial: o «Império das Lãs», com os seus modernos salões de vendas ao publico instalados na Praça da Figueira, 5, 1.º andar, com o telefone 366603.

Gozando de uma situação previlegiada, em pleno coração da cidade, o «Império das Lãs» oferece, aos clientes que o visitem — e vale a pena visitá-lo — a possibilidade de adquirirem os mais modernos padrões de lanifícios para a estação de Inverno, tanto para homem, como para senhora e criança. Este novo grande armazém põe á disposição de todos um sensacional sortido de fazendas para fatos, sobretudos, flanelas, casacos de senhora, mantas de viagem e veludos.

Isto mesmo pode depreender-se do nome da nova casa comercial, — «Império das Lãs —, indicativo certo de se tratar de um importante estabelecimento de lanifícios, onde se encontra uma extraordinária variedade de artigos e uma grande riqueza de padrões.

Semelhante abundancia, a todos os títulos excepcional, não impedirá, todavia, uma renovação constante dos «stocks», uma vez que é intenção da respectiva gerência, seguindo uma louvável linha dinamica e empreendedora, acompanhar permanentemente, sem um deslize, a constante evolução da moda e suas consequentes imposições.

Do citado espírito de dinamismo da gerência do «Império da Lãs» pode ter-se noção perfeita em face da maneira primorosa, de delicadeza e bom gosto, como foram decoradas as instalações destinadas á venda ao publico.

Dedicando-se especialmente aos artigos de lã, o novo estabelecimento põe á disposição do publico tudo quanto, no género, ele necessita, com a vantagem de ali se aliarem as melhores qualidades aos mais baixos preços.

Quantos queiram andar bem vestidos, por preços acessíveis, durante a próxima época invernosa, podem e devem procurar quanto necessitam no «Império das Lãs», que assim se transformará sem sombra de duvida, no ponto obrigatório de compras da cidade.

...RERIE CHRISTOFLE
...ERIES DE BACCARAT
...LE TALLEC

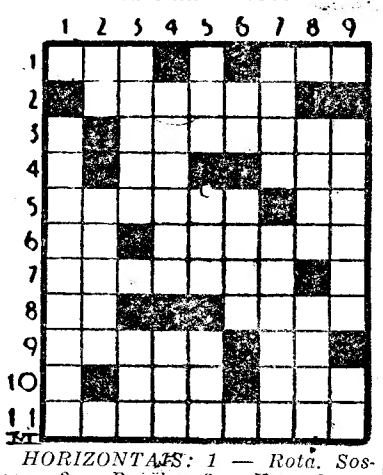
...nvidar V. Ex.ª a visitar nas salas da ANTIGA CASA ... Garrett, 8 a 18, a exposição

...ÇÃO DA MESA EM FRANÇA»

...rtir das 16 horas de 22 até 31 do corrente.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 1044



HORIZONTAIS: 1 — Rota. Sossego. 2 — Bajular. 3 — Versado em assuntos de vinhos e sua preparação. 4 — Graceja. Malícia. 5 — Pretender. Pedra de moinho. 6 — Antiga cidade da Caldeia, pátria de Abraão. Mover. 7 — Apaixona-se. 8 — Símbolo químico do sódio. Fileiras. 9 — Engodam. Gemido. 10 — Reza. Imperfeito. 11 — Nome de uma planta de que se extrai tinta.

VERTICAIS: 1 — Muito pequena. 2 — Partia. Caixões. 3 — Liga-se. Colorido. 4 — Agruparam. Pedra de altar. 5 — Grito. Eu (latim). Ilha inglesa no mar da Irlanda. 6 — Símbolo químico do alumínio. Escarnecerá. 7 — Vantagens. Leito nupcial. 8 — Nome de letra grega. Damas de companhia. 9 — Aromas. Além.

Resolvéu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1043

HORIZONTAIS: 1 — Lar. Impar. 2 — Retro. Lá. 3 — Dea. Pés 4 — QUEM. Goa. 5 — Um. Pia. RI. 6 — Escapem. 7 — Dei. Ali. 8 — Esse. PODE. 9 — Tó. Soar. 10 — Salto. NÃO. 11 — Ria. Voo.

VERTICAIS: 1 — Equídeos. 2 — Ar. Um. ESTAR. 3 — Rede. Eis. Li. 4 — Temas. Esta. 5 — Ira. Ica. Qó. 6 — Mó. Apalpa. 7 — Pó. Piorno. 8 — ALEGRE. Ão. 9 — Rás. Impeço.

Provérbio: QUEM RI PODE NÃO ESTAR ALEGRE.

Julga-se que o homem mais velho do Mundo tenha 140 anos

JOHANESBURGO, 21.—O homem mais idoso do Mundo seria, no dizer do «Dagbreek», semanário local, Imkondhlo Nkosi, que vai nos 140 anos. O ancião teria sido capturado em criança pelos zulus e, já adulto, teria combatido com eles contra os Boers, em 1838. Foi guarda pessoal do rei zulu Dingaan, famoso pelá crueldade e (conta o velho) encontrava-se ao lado dele quando o rei foi assassinado pelos swazis (da sua própria tribo), no Natal de 1840.

Nkosi, cego e inválido, mas que conserva uma excelente memória, declara que Deus o conserva na terra como castigo dos muitos crimes que praticou.—(F. P.).

Novo programa
da Radiotelevisão Portuguesa

A escritora e jornalista brasileira Thais Bianchi vai apresentar, a partir da próxima sexta-feira, na Radiotelevisão Portuguesa, uma série de entrevistas com altas individualidades e artistas portugueses.

Estas entrevistas são patrocinadas pelo jornal brasileiro «O Mundo Português» e a primeira da série será com o director do Reformatório Central de Caxias, sr. dr. Manuel Henrique Mena de Matos.

OS FATOS USADOS

De homem e rapaz, calçado, etc. que V. Ex.ª tem para vender, será pago pelo seu justo valor, se nos chamar pelo telef. 663031.

R. DE S. BENTO, 58 a 60

Ensopado de enguias
FAMOSO PRATO REGIONAL
do RIBATEJANO de Salvaterra

DE LUTO

Patrão Joaquim Lopes

A família de «lobos do mar» de Paço de Arcos, perdeu ontem mais um dos seus membros que, tanto se têm distinguido pela sua bondade e pela sua valentia no mar, em defesa da vida humana.

A morte arrebatou agora um tetraneto do heroico patrão Joaquim Lopes, também Joaquim Lopes de nome, que desempenhava as funções dos seus antepassados desde 1947.

O recente encalhe do paquete inglês «Hildebrand», em Oitavos, em 25 de Setembro ultimo, originou-lhe uma atitude que define a têmpera deste homem. O telefone retiniu na estação e a notícia chegou. Joaquim Lopes, já então muito doente, preparou-se para ir. Como o quisessem dissuadir e, para isso lhe dissessem que deixasse seguir o sota-patrão, respondeu: «Vou eu que tenham de me levar ao colo!».

E lá foi, por lá andou 24 horas e trouxe para Cascais, 45 passageiros do paquete, na sua quase totalidade mulheres e crianças.

Poucos dias de vida restavam já ao intemerato homem do mar. Foi a sua ultima tarefa. Cumpriu-a com esforço, com sacrifício, mas com o entusiasmo que fez dele um digno continuador das tradições da família.

O patrão Joaquim Lopes tinha apenas 55 anos. O seu corpo esteve, durante a noite, em camara ardente, na Estação de Socorros a Náufragos, de Paço de Arcos, junto das muitas condecorações que Joaquim Lopes ganhou a salvar o seu semelhante da furia das ondas.

O funeral sai amanhã, ás 11 horas, para o cemitério de Oeiras.

Pequenas notícias

PELA POLICIA

PRISÃO DUM GATUNO — Uma brigada da Polícia Judiciária, que vigia os delinquentes habituais que se encontram em liberdade condicionada, prendeu no dia 14 o cadastrado Álvaro Gomes Custódio, por reincidir no crime de furto. Interrogado, confessou ser autor de vários furtos de carteiras nos carros eléctricos e de alguns roubos por arrombamento, entre os quais num consultório da Rua Garrett, onde furtou aparelhagem cirurgica, e numa casa da Avenida Almirante Reis, 21, r/c., onde foi a título de dar notícias dum filho da dona da casa, aproveitando a sua distracção para furtar dinheiro e alguns objectos. Numa garagem da Rua Carvalho Araujo, 93, entrou por arrombamento, conseguiu roubar um «taxi»...

OVOS QUE DESAPARECEM—A Polícia Judiciária enviou ao Tribunal da Boa Hora um processo acompanhado do arguido Álvaro Ferreira Gil, acusado de se apoderar ilegalmente dum aviso dirigido ao seu destinatário para levantar na estação de Alcantara-Terra 30 caixas de ovos no valor de 22 contos, depois de ter falsificado a assinatura da pessoa a quem eram enviados e o carimbo do abonador. Levantou os ovos, vendeu-os e gastou o dinheiro em seu proveito.

UMA QUEIXA—O comerciante sr. Jaime da Costa Gomes, morador na Quinta do Pombeiro, queixou-se á P. S. P. de que Serafim Velez Antunes, residente na Quinta do Pinheiro, a Chelas, se recusa a devolver-lhe uma muar que há tempos lhe confiara para amançar, pretextando o acusado não ter recebido o animal naquelas condições, mas sim tê-lo comprado ao queixoso por 1.150$00.

GATUNOS DE AUTOMÓVEIS—Também o comerciante de sucatas, sr. António Mendes, morador na Travessa do Terreiro, 7, se queixou de que, há dias, tendo o seu casaco numa viatura em descarga na Rua das Fontaínhas, os gatunos lhe roubaram duas carteiras que nele estavam, uma, com a quantia de 3.460$00, e outra, com os documentos da viatura e fotografias.

PELOS HOSPITAIS

ACIDENTE MORTAL — Morreu hoje, no hospital de S. José, o jornaleiro Joaquim da Silva Loureiro, de 48 anos, que, no Montijo, teve um grave desastre.

42 insurrectos exterminados na Argélia

ORAN, 21 — Após uma batalha que durou quatro horas, perto de Tlemcen, junto á fronteira de Marrocos, as tropas francesas, apoiadas pela aviação, exterminaram 42 insurrectos e fizeram 17 prisioneiros.

Recolheram muitas armas automáticas e munições de fabrico russo.

Explodiram três bombas nos suburbios de Oran, matando quatro pessoas e ferindo sete. Entre os feridos figuram cinco comerciantes europeus.

Dois bombistas foram abatidos a tiro pelas forças de segurança e outros dois insurrectos foram presos depois de prolongada perseguição.—(A. N. I.).

BRAÇO ESMAGADO — O sr. João Maria Montes Nunes, de 24 anos, jornaleiro, que seguia numa camioneta que se voltou, em Alfandega (Fuzeta), ficou com um braço esmagado. Está na sala de observações do hospital de S. José.

DOENÇA MORTAL — Ana de Jesus Correia, de 80 anos, residente na Rua da Prata, 71, 4.º, adoeceu, subitamente, na sua residência. Levada ao hospital de São José chegou ali já morta. O corpo foi removido para o necrotério.

CONFERENCIAS

No dia 26, pelas 21 e 45, na Casa do Concelho de Gouveia, a escritora sr.ª D. Lita Scarlatti faz uma conferência intitulada «A condessa de Vinhó e de Almedina — Casa de pais, escola de filhos». No local estará patente uma exposição de pintura em que figuram obras dos condes de Almedina, da condessa de Vinhó e dos mestres Artur Loureiro, Malhoa e Abel Manta.

INFRACÇÕES AO TRANSITO

A P. S. P. levantou mais os seguintes autos por infracções ao transito:

Veículos — Por estacionamento irregular, 30; por circular na metade esquerda da faixa de rodagem, 1; por desobediência á sinalização (placas e sinais luminosos), 7; por fumos e escape livre, 2; por uso desnecessário do sinal sonoro, 2 e por impedir a circulação de outros veículos, 2.

Peões—Por atravessamentos irregulares, 6; por estacionamento irregular nos passeios, 24 e por andarem pendurados nos veículos (menores), 8.

QUEM PERDEU ?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um par de luvas para senhora; um pneu para veículo pesado; os bilhetes de identidade de Julio Augusto de Sousa Santos e Abílio Ferreira do Nascimento; um termómetro; duas chapas de inscrição de automóvel n.º SYW-175 N (CD); uma carteira de «calf», com o bilhete de identidade de António Fernandes Lopes Pinto; uma carteira de plástico com o bilhete de identidade de Firmino da Silva Pereira; um porta-moedas com quatro chaves; uma peça para motor de automóvel; um canivete; um porta-moedas contendo uma corrente com três chaves; quatro luvas desirmanadas; argolas com chaves; e chaves desirmanadas.

Os trabalhos da conferência de energia atómica

Terminaram no passado dia 18 os trabalhos das duas comissões em que se encontrava dividido o plenário da 1.ª Conferência Geral de Energia Atómica, que se reuniu em Viena, desde 1 do corrente.

Nesse dia, o sr. dr. Rui Brás Mimoso, que preside á delegação portuguesa á referida conferência, ofereceu um almoço em que estiveram presentes as principais personalidades da Agência, designadamente os srs. K. Gruber, presidente da conferência geral e antigo ministro dos Negócios Estrangeiros da Austria; embaixador Winkler, presidente do Conselho dos Governadores; Sterling Cole, director-geral; Jolles, secretário-geral da Conferência; embaixador Carlos Moniz, representante do Brasil e presidente da Comissão Jurídico-Administrativa; embaixadores Elice, Akamad, Me Kinney, Michael, Soedjarw, representantes no Board, respectivamente da Espanha, Paquistão, Estados Unidos da América do Norte e Indonésia; dr. Marcus Fonseca, governador da Agência por parte de Portugal; dr. Gomes de Almeida e ainda os representantes de diversos países.

Prevê-se que os trabalhos da Conferência terminem no próximo dia 26. Alguns delegados portugueses devem chegar a Lisboa a 28.

Novo comandante
de Infantaria 2

ABRANTES, 21. (Pelo telefone). — Tomou hoje posse do comando do regimento de infantaria 2 o sr. tenente-coronel Vassalo Pandayo, que recebeu os poderes das mãos do 2.º comandante, tenente-coronel Hipólito, depois de passar revista á formatura geral.

MÚSICA BRASILEIRA

Trio Orixá
Frigideira de Maloca

Trio Irakitan
Avé-Maria no morro — **PDP 5063**

Ademilde Fonseca
Na vara do trombone
Polichinelo — **PDP 5066**

Murillo Caldas e Linda Marival
Alô meu bem
Desacato — **PDP 5065**

Zilda do Zé
Vai que depois eu vou
As águas continuam — **PDP 5064**

Orlando Silva
O namoro da vóvó

Roberto Luna
Escuta palhaço — **PDP 5062**

Francisco Egydio
A voz do morro

Demónios da Garôa
As mariposas — **PDP 5061**

DISCOS

Parlophone

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
RUA NOVA DO ALMADA, 97 — LISBOA

LINCURI

CONCESSIONÁRIOS FORD
Av. da República, 32

têm a honra de apresentar
a partir de hoje

O NOVO **TAUNUS 17 M**

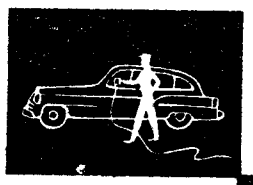
A MAIS RECENTE REALIZAÇÃO DA FORD ALEMÃ

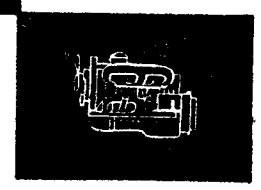
EXPOSIÇÃO ABERTA ATÉ ÀS 24 HORAS

AUTO-INDUSTRIAL, L.DA

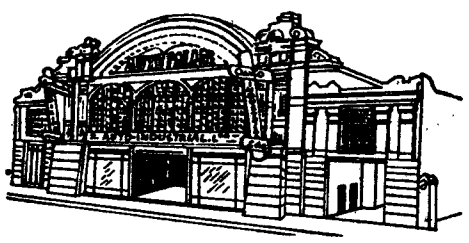
SECÇÕES DE MECÂNICA, BATE-CHAPA, PINTURA E APARELHAGEM ELÉCTRICA.

UMA SECÇÃO COMPLETA **DIESEL** COM MECÂNICOS ESPECIALIZADOS EM INGLATERRA, NAS FÁBRICAS **PERKINS.**



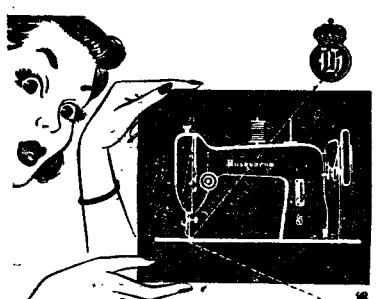


ovic



UMA ORGANIZAÇÃO DE MAIS DE MEIO SÉCULO AO SERVIÇO DO AUTOMOBILISMO

AUTO-PALACE RUA ALEXANDRE HERCULANO, 66-68 LISBOA



Husqvarna
A máquina de costura

FABRICADA NA SUÉCIA COM OS SEUS AFAMADOS

AÇOS

Vendida em Portugal com facilidades ao alcance de todos. Cursos de Bordados e Corte e Assistência técnica gratuitos.

REPRESENTANTES GERAIS:

SOCIEDADE LUSO SUECA, L.da com sede em Lisboa, na Rua Alexandre Herculano, 9-A e Filiais em todo o País

Modelos 1958 em exposição no 1.º Salão de Artes Domésticas.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Sumol

VITAMINADO — Especial para Inverno

Esta deliciosa e saudável bebida (natural ou fresca) auxiliá-lo-á a defender-se da **GRIPE ASIÁTICA** ou das suas consequências, graças ás vitaminas das respectivas frutas e ao reforço especial, nesta época, de **VITAMINA C.**

Não compre sem consultar

afari

OCULISTA

(Tudo para óptica)

PREÇOS INFERIORES AOS DA CONCORRÊNCIA APESAR DOS DESCONTOS POR ELA ANUNCIADOS

afari selecção de artigos com alta qualidade.

RUA AUGUSTA, 112 A 118

Continua a ser, apesar de todas as imitações, a máquina de escrever para aquêles que sabem dar valor à qualidade!

ENVIAM-SE CATÁLOGOS A PEDIDO

Representante: M. SIMÕES JR.

R. da Conceição, 46-48-50 - Tel. 3 [illegible] - Lisboa

BUSCH

A MÁQUINA DE

TRICOTAR

INDISPENSÁVEL NO LAR

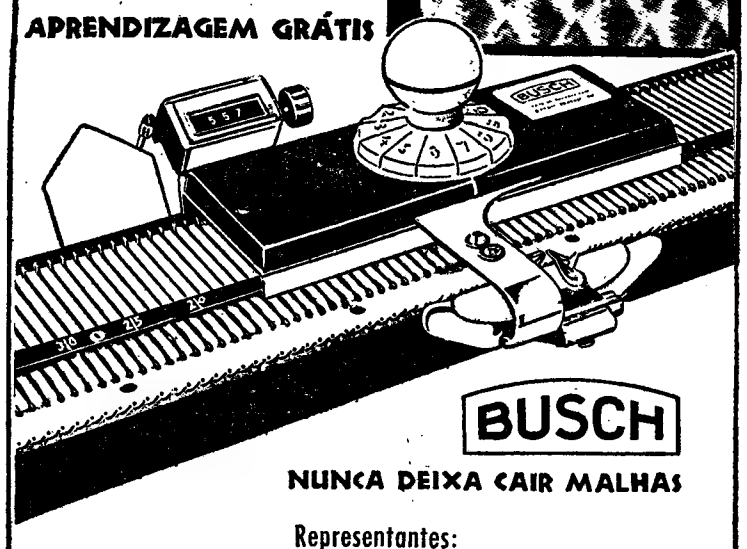
DE MANEJO MUITO SIMPLES SEM UTILIZAÇÃO DE PESOS NEM PENTES SUPLEMENTARES

UMA VERDADEIRA REVOLUÇÃO NA ARTE DE TRICOTAR

PREÇO:

A DINHEIRO: ESC. 2.500$00
A PRESTAÇÕES: ESC. 140$00 DE ENTRADA E 24 MENSALIDADES DE ESC. 115$00

APRENDIZAGEM GRÁTIS



BUSCH

NUNCA DEIXA CAIR MALHAS

Representantes:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA

Avenida Fontes Pereira de Melo, 45 - Telefs: 59181-2-3 - LISBOA

Policlínica da Rua do Ouro

ENTRADA
Rua do Carmo, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — A's 18 horas.
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias As 13 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia A's 14 horas
Dr. Antonio Ferrão — Doenças nos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais As 12 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações - As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Luis Malheiro — Pele e sífilis As 3.as 5.as e sábados, das 14 ás 16,30 h.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X - As 16 horas

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DO CINEMA

da semana de 21 a 27 de Outubro de 1957

2.ª feira, 21 — «Inconquistáveis», com Gary Cooper; ás 21,30, para 17.

3.ª feira, 22 — «Alta sociedade», com Bing Crosby; ás 21.30 para 17.

4.ª feira, 23 — «Os semi-homens», com Horts Buchholz; ás 21.30 para 17.

5.ª feira, 24 — «Aconteceu na Itália», com June Laverick; ás 21.30, para 17.

6.ª feira, 25 — «Demónio dourado», com Jun Negami; ás 21.30, para 17.

Sábado, 27 — «Um americano em Moscovo», com Bob Hope.

Domingo, 28 — «Eles e elas», com Marlon Brando; ás 21.30, para 17.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

AVENIDA — A's 21 e 45 — «Como a verdade engana!...».

MARIA VITORIA—A's 20,30 e 22,45 —«Curvas perigosas».

ABC — A's 20,45 e 22,45 — «Casa da Sorte».

CINEMAS

TIVOLI—«O grande amor da minha vida».

SÃO LUIZ—«O falso culpado».

POLITEAMA—«Uma ilha ao sol».

EDEN—«A escondida».

IMPÉRIO—«Uma rosa no lodo».

SÃO JORGE—«O cavaleiro solitário».

ROMA—«Pais e filhos».

CONDES—«A saida é por aqui».

MONUMENTAL—«O principe e a corista».

ALVALADE—«O falso culpado».

AVIS—«O ultimo couplet».

ODEON—«Ansiedade».

JARDIM—«Juventude de uma rainha».

CAPITÓLIO—«Ao ritmo negro do Calypso».

TERRASSE—«Paulo e Carolina».

RESTELO—«A lenda da estátua nua».

OLIMPIA—«Os herois não se rendem».

PROMOTORA—«Nunca digas adeus».

VIDA MUSICAL

O primeiro concerto da temporada de S. Carlos

Pela primeira vez, a direcção do Teatro Nacional de S. Carlos e a Emissora Nacional, vão levar a efeito uma temporada de concertos sinfónicos que se apresente com carácter regular. Lisboa, que tem, aliás, uma brilhante actividade musical era hoje a unica capital europeia que não dava a sua temporada de concertos oficiais. Este ano, a direcção do Teatro de S. Carlos, á qual se devem tão assinaláveis serviços culturais, principalmente no campo lírico e de bailado, conseguiu reunir elementos e organizar uma temporada sinfónica bem digna das tradições da nossa primeira casa de espectáculos.

Os apreciadores da melhor musica não poderão deixar de aplaudir, no programa anunciado, a introdução de novos nomes de grande reputação internacional, mas ainda desconhecidos do nosso publico; a fuga ao programa sinfónico de rotina, em favor de obras em primeira audição, algumas delas aguardadas há muitos anos, e de outras que fazem parte do programa habitual de grandes centros, mas menos ouvidas entre nós; por ultimo a chamada de valores nacionais que se impunha fazer ouvir em Lisboa, dadas as suas recentes provas no estrangeiro.

Deste modo, vai passar por S. Carlos uma série de artistas de primeiro nível, abrindo a série, no dia 26 do corrente, com a Orquestra Sinfónica Nacional, o maestro Willem Van Oterloo e o violinista Tosry Spiwakowsky.

Os bilhetes estão desde já á venda, fazendo-se marcações pelo telefone 368664.

Uma recepção na Camara Municipal

O presidente da Camara Municipal de Lisboa, recebe hoje, ás 18 horas no seu gabinete, os componentes do Concurso Viana da Mota.

BOLSAS DE ESTUDO

do British Council

O British Council de Londres oferece, para o ano lectivo de 1958-59, bolsas de estudo numa Universidade ou outra instituição britanica que maiores facilidades ofereça para o respectivo estudo ou investigação. Estas bolsas de estudo, cuja duração, em princípio, é de 10 meses, não conferem, porém, qualquer título universitário, nem se destinam a facilitar a sua obtenção.

Os Portugueses de ambos os sexos, diplomados por qualquer Faculdade, Escola Superior ou Instituto Universitário de Portugal podem concorrer a estas bolsas, sendo dada preferência a indivíduos de idade superior a 25 anos e inferior a 35 que se tenham ocupado da sua especialidade há, pelo menos, dois anos.

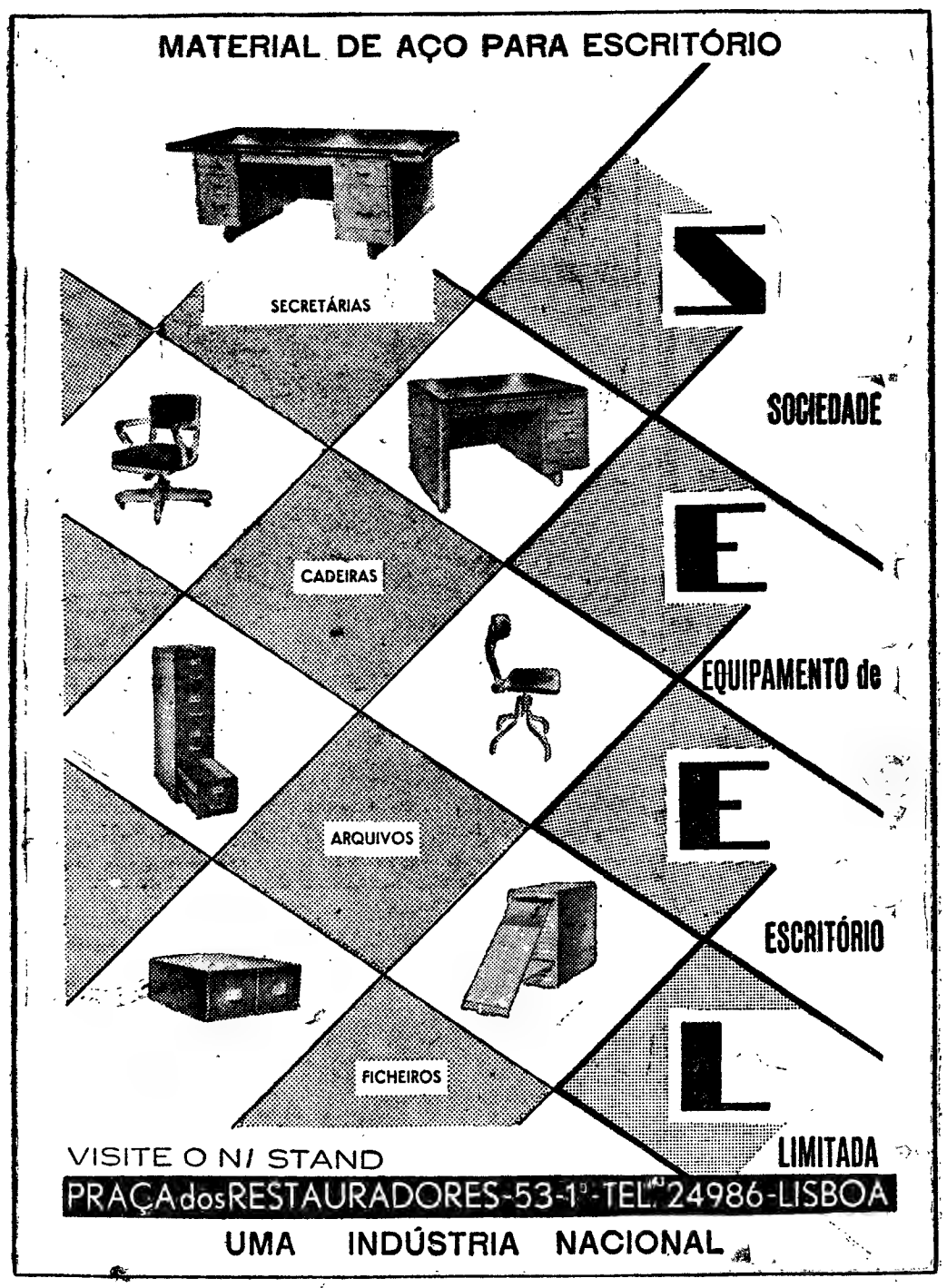
Os boletins de candidatura e demais informações podem obter-se na sede do Instituto Britanico em Portugal, Rua Luís Fernandes, 3, em Lisboa; na Casa da Inglaterra, Rua Alexandre Herculano, 34, em Coimbra; e na Associação Luso-Britanica, Rua do Breyner, 155, no Porto.

Melhoramentos publicos

Correios e telefones na vila da Tábua

TÁBUA, 19. — Está quase concluido o edifício para os C. T. T., construido a expensas da sr.ª D. Eivira Castanheira Ivo, desta vila.

A população local e muito principalmente os comerciantes e industriais, esperam ansiosamente a conclusão e funcionamento dos correios no edifício, para ver se conseguem ver satisfeita uma sua grande aspiração, o funcionamento dos telefones até á meia noite, pois não faz sentido que numa vila, como Tábua, se esteja privado do telefone ás 20 horas, que no Verão ainda é de dia.



ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O "Vespúcio"

Condensação do conto de **Armand Silvestre**

Vi-O ontem, numa viela de Mont Rouge, esse desgraçado doutor Asdrubal, cuja lamentável história, sou eu o unico a saber, nos seus mais pequenos pormenores; escanzelado, a barba por fazer, ar de pedinte, tão diferente do que foi outrora, posso fazer o seu retrato actual ao pé dos que o conheceram anteriormente, sem perigo de o denunciar. «O' crudelis amor»! Ate onde pode o amor levar-nos! Porque, como todos os martires que não são ridiculos, o infortunado dr. Asdrubal é uma vitima do amor. Por muito tempo a ciência e a fidelidade conjugal possuiram-no por completo. Era considerado um marido modelo, e os seus belos trabalhos sobre a «Odontologia hereditária entre os escaravelhos» iam-lhe abrindo as portas da Academia.

O inteligente professor Chanterot empalmou-lhe o lugar. Talvez fasse esse desgosto imerecido que impulsionasse Asdrubal na sua primeira e unica falta. Porque madame Asdrubal que tinha, então, 30 anos (reporto-me a cinco anos atrás), e que eu conheci então, era ainda uma pessoa muito bonita, com a qual qualquer homem de bom gosto poderia interessar-se, O doutor não teve, porém, essa filosofia. Lançou-se em ayenturas amorosas e foi assim que conheceu a linda Diana de Petronilha, uma senhora «muito em moda», de mais até para que um homem de fortuna mediocre, como era o nosso amigo, pudesse esperar obter dela os seus favores. E foi esta, mais uma causa do ódio que o malvado professor Chanterot lhe consagrou, porque Diana não lhe dera atenção por ele usar capachinho.

O facto é que o dr. Asdrubal, o austero esposo, se tornou um atiradiço inveterado, fazendo fitas como um colegial, mentindo em casa a toda a hora para arranjar pretexto de passar o tempo fora. Contudo, parece que a mulher não desconfiava de nada. Um sábio de tanta importancia podia, naturalmente, andar absorvido por comissões, conferências, banquetes profissionais, congressos e outras fantasias pelas quais os donos dos restaurantes têm muita consideração pela receita que lhes rende. Ela esteve, porém, a ponto de desconfiar quando, com o ar mais natural do Mundo, o marido lhe anunciou que ia fazer uma viagem de vários meses, para realizar umas conferências á América e estudar de perto, de «visu», os costumes do escaravelho do Brasil que difere absolutamente dos europeus. Certamente que uma tão longa separação lhe era cruel, a ele. Asdrubal, mas o homem que um dia foi levado pela perdição já não pertence a si próprio. Um excelente navio de que ele conhecia o capitão—o «Vespúcio»—ia partir do Havre.

Não tinha senão o tempo de fazer as suas malas. A sr.ª Asdrubal ofereceu-se para o acompanhar até á fronteira marítima, mas o viajante recusou obstinadamente que ela se desse esse incómodo. O mariola tinha as suas razões. Com grande ostentação subiu para o comboio na gare de S. Lazare, mas desceu logo em Pontoise, e daí, nessa mesma noite, voltou para Paris onde o esperava na sua galante residência a linda Diana.

Oh! Todas as precauções estavam tomadas! Entregara ao seu amigo Lantipet, que efectivamente embarcara no «Vespúcio» uma série de cartas endereçadas á mulher, escritas com antecedência e que ele devia sucessivamente ir enviando dos sítios indicados, e, para mais, fornecera a Lantipet os documentos necessários para que pudesse levantar da posta restante as cartas da sr.ª Asdrubal que esperava receber em resposta ás suas.

Desta maneira, todas as aparências estavam salvas.

II

As coisas correram verdadeiramente ás mil maravilhas. Dois meses e meio haviam passado, com toda a serenidade, depois das comovientes despedidas da estação de S. Lazare. O nosso homem estava mais amoroso do que nunca—oh! aquelas ternuras que florescem já um pouco pelo S. Martinho.

Embora ainda muito amável, a linda Diana deixava transparecer, a qualquer observador subtil, uma ligeira impaciência em ver acabar aquele longo idílio e encaminhá-lo para o lar conjugal. Quando o doutor falava em renovar a colecção de cartas confiadas a Lantipet, para a sua aparente viagem prosseguir, ela lembrava-lhe, com infinita ternura, que era preciso ser um pouco razoável. Ele agradecia-lhe essa solicitude, mas não lhe fazia efeito nenhum. Compreendeis agora o sofrimento que devia sentir o nosso Asdrubal ao pensar que tinha de se separar de tal tesouro.

Dois dias antes do dia fatal em que se devia separar, segundo a ultima carta que tinha mandado á esposa querida, carta em que anunciava o seu regresso, procurava ele esquecer as angustias de um futuro próximo nas delicias de um presente que saboreava:

—Mais um beijo, meu amor.

—Não, Asdrubal, tem juizo! Grande maroto!—o grande maroto.

Tauromaquia

O festival de «El Gallo»

MADRID, 21. — Encheu-se a Monumental e «El Gallo» foi acolhido com estrondosa ovação ao desfilar entre os também antigos matadores Vicente Pastor e «Bienvenida», e brindado com milhares de charutos que os bandarilheiros recolheram em volta á arena e em amplas alcofas. Os novilhos, de António Perez, pequenos e deixando-se lidar, proporcionaram exito a Domingo Ortega, que cortou duas orelhas e também a Fuentes Bejarano e a Giron, e a quase todos os que colaboraram no festival. O filho de «Chicuelo» foi ovacionado com a capa, mas sofreu colhida que o fez ingressar na enfermaria. Presidiram: Carmen Sevilla, Lola Flores, Amora Baptista e Paquita Rico, faltando o presidente, Juan Belmonte por sofrer ataque de gripe.

O picador Atienjo, em despedida, picou os seis novilhos, e foi aplaudido.

Entre ovações foi entregue a «El Gallo», nascido acidentalmente na capital de Espanha, a medalha de prata de Madrid, conferida pelo Ayuntamiento, e a insignia do Real Madrid, em ouro e com um brilhante, e o numero de charutos que lhe foram oferecidos deve ser superior a vinte mil, porque quase todos os espectadores quiseram contribuir, e alguns com «puros» de colossal tamanho.

O diário «A B C» transcreve do **«Diário de Lisboa»** uma anedota que dá ideia da estima de «El Gallo» por Portugal, aliás retribuida pela dos muitos portugueses que se deslocaram agora a Madrid para assistir ao seu festival.—(Efe).

de mau humor, e mais para fazer crer que estava amuado, agarrou de cima da mesinha de cabeceira um jornal da noite da véspera que não tivera tempo de ler, e deitou-lhe maquinalmente os olhos. Mas, de repente, deu um salto como um coelho que recebe uma carga de chumbo, exclamando: «Ah! Meu Deus!»—ao mesmo tempo que instintivamente a linda Diana se erguia cheia de terror.

Muito pálido, estendeu-lhe o jornal, onde ela, por sua vez, leu nas ultimas notícias: «Um terrível sinistro no mar temos a acrescentar a lista trágica dos grandes naufrágios. Um dos nossos melhores transportes, o «Vespúcio», acaba de desaparecer no oceano, nas cercanias das ilhas inglesas junto da nossa costa. Este barco, que vinha da América com uma carga valiosa, perdeu-se completamente com todos os corpos e bens. Nenhum passageiro se pôde salvar...».

—Oh! querida—disse ele graciosamente á linda Diana.—Agora é que eu estou livre de voltar para casa e podemos continuar a viver, para sempre, juntos como dois pombinhos.

Mas a linda senhora é que não esteve pelos ajustes.

Dali a dois dias esperava um jovem mancebo que acabava o serviço militar e a quem ela já tinha anunciado o seu regresso á liberdade.

A situação de Asdrubal tornou-se horrível. Estava impossibilitado de voltar para casa. A notícia do naufrágio do «Vespúcio» tinha criado uma emoção muito natural. Não se tinha encontrado nenhum cadáver senão, numa rocha, o do desgraçado Lantipet, muito desfigurado, e para mais com os papéis de Asdrubal que este lhe tinha confiado para a sua missão postal. Não havia duvida alguma. Trouxeram os seus restos anónimos, á força de serem irreconhecíveis, para Paris. A senhora de Asdrubal chorou, como é da praxe, sobre a urna que os encerrava. Asdrubal foi solenemente enterrado no cemitério de Montparnasse e o invejoso professor Chanterot aproveitou a ocasião para lhe dizer algumas coisas desagradáveis sobre o túmulo.

Apodou-o de fantasista, de espírito cheio de utopias, numa oração fúnebre cheia de cínica ironia. E depois, uf, todos os sábios convidados para este regalo literário, debandaram para os cafés onde disseram mal do defunto bebendo lentamente o veneno dos aperitivos.

Dois meses depois a sr.ª Asdrubal arranjou-lhe um substituto.

E desde então, o nosso Asdrubal, ele mesmo, foi como uma sombra; só, miserável, entre as duas felicidades, a da sua mulher e a da sua «querida». E tudo isto por causa do naufrágio do «Vespúcio» que mais uma vez quis usurpar a glória de Cristóvão Colombo. Pobre Asdrubal! E vá lá! Pobre Lantipet!

INTERESSES LOCAIS

O plano de obras camarárias de Viseu e as suas necessidades

VISEU, 20 — Reuniu-se o Conselho Municipal de Viseu que sancionou várias deliberações camarárias e aprovou o Plano de actividades e as bases do orçamento ordinário para o próximo ano. Antes da ordem do dia, foi apresentada uma proposta para que a uma rua ou praça de Viseu seja dado o nome do falecido visiense e heroi nacional, almirante Afonso de Cerqueira, sendo a proposta aprovada, em princípio.

Sobre o plano de actividades fizeram considerações alguns vogais, estando previstas obras de muito interesse para a cidade e para todo o concelho, tais como pavimentação de ruas — em que se incluem a Rua Direita, a Praça de D. Duarte, etc.

Volta a falar-se, tal como o «Diário de Lisboa» já em tempos referida, das escolas, prolongamento de umas artérias e alargamento de outras, transportes colectivos, construção do hotel de turismo, central de camionagem, saneamento da cidade e regularização do rio Pavia, feira de gado, cemitério, matadouro municipal e tantas outras necessidades, que o Municipio se propõe vencer dentro das possibilidades financeiras de que dispõe.

O caso da lota de Santos

No 2.º Juizo Criminal da Boa Hora, em audiência presidida pelo juiz sr. dr. Constantino Meneses, foram, no sábado á tarde, absolvidos os srs. Raul Pereira Rocha e Julio da Fonseca, respectivamente, director do Grémio da Pesca de Arrasto e pregoeiro da lota de Santos, ambos julgados por uma pretensa especulação na venda de peixe, delito que não se provou pelo que ficaram totalmente ilibados.

«Imagens da América»

Era, como habitualmente, da autoria do nosso estimado colaborador Fernando Pinto Coelho, estabelecido em Los Angeles, a crónica de «Imagens da América», que publicámos em 24 de Agosto, sobre a figura e as actividades do sr. Pedro Borba, uma das figuras mais salientes entre a colónia portuguesa nos Estados Unidos.

VIDA RELIGIOSA

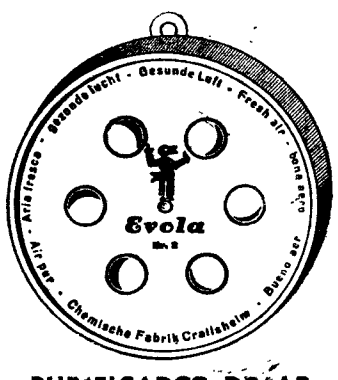
Obras na igreja de Santa Cruz do Douro

SANTA CRUZ DO DOURO, 20.—Está concluida a residência paroquial, faltando agora construir o salão anexo e reparar a igreja. O povo veria com grande satisfação a colocação de um relógio na torre do templo, melhoramento este que há muito aguarda ansiosamente.

GRIPE

DESINFECTE A SUA CASA (INCLUINDO O QUARTO DOS DOENTES) COM

EVOLA



— PURIFICADOR DO AR —

(Um produto alemão, á venda nas Farmácias e Drogarias em embalagens de 10$00, 20$00 e 35$00

DISTRIBUIDORES:

SOC. COM. MATTOS TAVARES, LDA.

Rua dos Sapateiros, 39-2.º—LISBOA

CONVITE

STAND MODERNO

CONCESSIONÁRIO FORD

tem o prazer de convidar os seus Ex.mos Clientes e Amigos a visitar os seus salões de exposição

na **AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 5-A, 5-B**

TELEFONE 49669

e na **RUA JOÃO SARAIVA, 13** *(ALVALADE)*

TELEFONE 777566

onde se encontra exposto juntamente com os famosos 12 M e 15 M o novo e maravilhoso

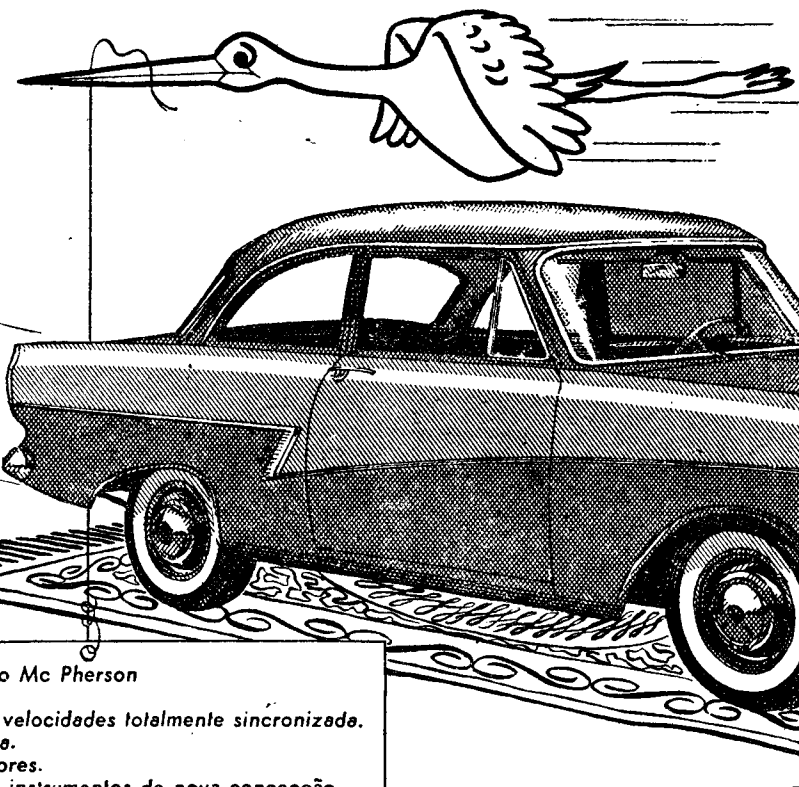
TAUNUS 17 M

UM TAUNUS INTEIRAMENTE NOVO!

NASCEU UM NOVO CARRO...

O TAUNUS 17M

Sensacionalmente superior pela sua estabilidade e segurança!



TÃO BELO... TÃO ESPAÇOSO!

- *Nova suspensão Mc Pherson*
- *Novo motor.*
- *Nova caixa de velocidades totalmente sincronizada.*
- *Nova carroçaria.*
- *Luxuosos interiores.*
- *Belo quadro de instrumentos de nova concepção.*
- *Amplo espaço para bagagem.*
- *Volante "Salva-vidas"*
- *Visibilidade perfeita.*
- *Novos travões "extra potentes".*
- *Construção robusta para maior segurança.*

Um TAUNUS totalmente NOVO.

MAIOR • MAIS LARGO • MAIS BAIXO

Só conduzindo um 17 M se poderá apreciar a excepcional sensação de conforto e segurança que a sua nova suspensão e outras características proporcionam

ACEITE A DEMONSTRAÇÃO QUE LHE OFERECE A

ORGANIZAÇÃO FORD

EM EXPOSIÇÃO

EM CONJUNTO COM OS FAMOSOS 12 M E 15 M

EM LISBOA

LINCURI, LIMITADA
Avenida da República, 32-A — Telefone 77 70 91 2 3

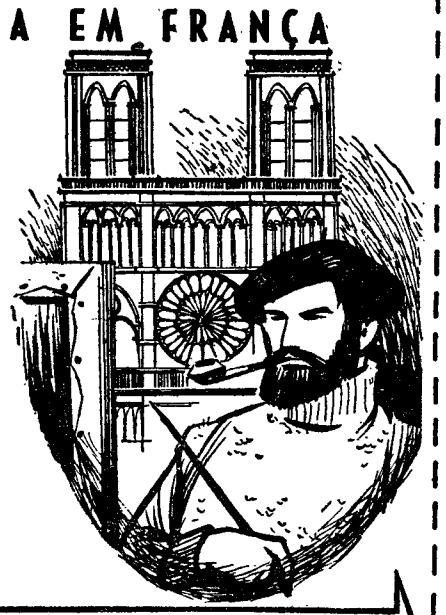
STAND MODERNO (F. NUNES DE CARVALHO)
Av. Fontes Pereira de Melo, 5 A — Telefone 49669
Rua João Saraiva 13 — Telefone 777566

E NOS CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

PAC-1427

APRENDA O INGLÊS
QUE SE FALA EM INGLATERRA

APRENDA O FRANCÊS
QUE SE FALA EM FRANÇA



Saber realmente bem uma língua estrangeira é um desejo que quase todos gostariam de ver realizado. Já pensou que tal fim está fàcilmente ao seu alcance? Siga o curso LINGUAPHONE durante umas escassas semanas e terá a surpresa de se ver a falar inglês, francês ou qualquer outra língua à sua escolha com facilidade e segurança. Dia após dia, ouve as vozes de locutores e professores, gravadas em discos especialmente preparados, enquanto segue as palavras pelo livro de texto. Com o LINGUAPHONE não há horários. Basta sentar-se, no conforto do seu lar, e pôr um disco a tocar, quando tiver um momento disponível. As crianças que têm o LINGUAPHONE em casa encontram nele um precioso auxiliar nos seus estudos escolares.

CURSOS EM 32 LÍNGUAS
EXPERIENCIA GRATUITA DE UMA SEMANA

«Tenho a enorme satisfação de afirmar que três meses após a aquisição do meu LINGUAPHONE, e sem ter praticamente quaisquer conhecimentos prévios, iniciei com sucesso uma certa actividade como tradutor profissional, na língua alemã».
João Rosa da Silva — Lisboa

«O curso é uma maravilha para se aprender e é pena que todas as pessoas não o possam comprar. Aprende-se com uma facilidade espantosa, aliada ao gosto e método de estudo. Estou, pois, satisfeitíssimo e agradecido a V. Ex.ª».
António Pinto — CTT — Avô

LINGUAPHONE
ENSINA LÍNGUAS

Envie-nos este cupão e receberá o Livro Grátis Ilustrado, com pormenores sobre a experiência grátis de uma semana, ou assista a uma demonstração no Instituto Linguaphone, na R. Nova do Almada, 97, em Lisboa, ou na casa Vadeca, R. de Sto. António, 210, Porto. (Toda a correspondência deverá ser dirigida para Lisboa).

NOME .....
MORADA .....

Instituto Linguaphone
96, Rua Nova do Almada, 97
(Valentim de Carvalho, Lda.)

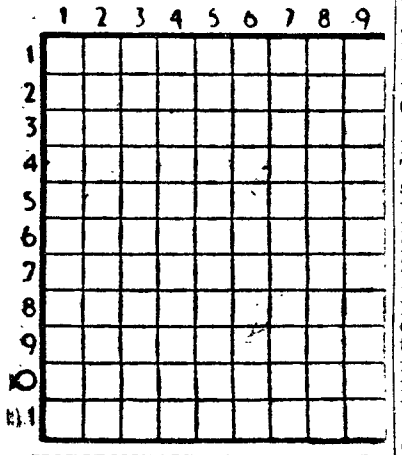
Queiram enviar-me o Livro Grátis Ilustrado sobre o LINGUAPHONE. Desejo aprender a(s) língua(s) ..... para viagens, negócios, literatura, ciência, formação profissional, serviço consular, exames, ensino infantil, etc. (sublinhar o que interessa). Tenho/não tenho gramofone ou gira-discos.
(Se desejar a resposta por via aérea deverá remeter-nos:
Ultramar — 8$00 em vale postal ou 4 cupões de correio;
Ilhas Adjacentes — 2$50 em selos. K. 2 — D. L. 21/10/57

DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 2051



HORIZONTAIS: 1 — Pese. Intemeratas. 2 — De ouro (pl.). Nota musical. 3 — Lições. 4 — Descascares. 5 — Pés. Calamidade. 6 — Ataque de paralísia. Prefixo de duplicação. 7 — Braço navegável de rio. Primeira das cinco palavras que formam o nome duma vila e concelho do distrito de Viana do Castelo. 8—Apropriar. 9—Jarros (plantas). 10 — Comparecer. Lixos. 11 — Banco de areia. Pegadeira.

VERTICAIS: 1 — Rio afluente do Mondego que banha Mangualde de Botequim. Textualmente. 2 — Alternativa. O mesmo que pariá. Letra grega. 3—Lavrais. Nome de mulher. 4 — Grande matemático a quem se devem importantes descobertas da mecanica racional. Curva de abóbada. 5 — Minerva quando considerada deusa da guerra Sustenta. 6 — Gastar. Habilidades. 7 — Preposição. Jogo com as cartas que se não distribuiram no voltarete. 8 — O mais. Gosto. Artigo definido. 9 — Salutar. Rio de Portugal. Iniciais com que os americanos designam o seu país.

Solução do problema n.º 2050

HORIZONTAIS: 1—Omnívomos. 2—São. Are. 3—Gr. Aga. Al. 4—Graça. 5 — Dia. Ále. 6 — Bali. Tira. 7 — Rn. Sua. Mi. 8 — Ata. Mor. 9 — Neta. Luso. 10 — Ermas. 11 — Ao. Aos. Pó.

VERTICAIS: 1 — Osga. Branca. 2 — Mar. Dante. 3 — Nó. Gil. Até. 4 — Arais. Ara. 5 — Viga. Um. Mó. 6 — Acata. Lãs. 7 — Má. Ali. Mus. 8 — Ora. Ermos. 9 — Selo. Airoso.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Às 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Canconetas italianas; 21, Noticiário; 23 e 45, Noticiário; 0, Fecho.

Programa «A» — Às 19, Passatempo musical; 19 e 30, Alegria no trabalho; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, O trompetista Billy Butterfield e sua orquestra; 20 e 30, Zarzuela; 21 e 15, Conjuntos instrumentais; 21 e 30, Radiodesporto; 22, Programa de musica portuguesa; 22 e 30, História do Teatro; 23, Musica de sempre; 23 e 15, Danças.

Programa «B» — Às 19, «Sonata op. 27 n.º 1», de Beethoven, por Kempff; 19 e 20, Leituras portuguesas, pelo dr. João de Castro Osório; 19 e 30, «Seis Canções», de Schubert, sobre poémas de Heine», pelo barítono Dieskau: «O Atlas», «O Retrato Dela», «A Jovem Pecadora», «A Cidade», «No Mar», «O Sósia»; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Novidades em discos: («A tentação de Santo António», de Werner Egkt), pelo barítono Lefort e um conjunto instrumental, dirigido por Froment; 20 e 25, «Heil Dir Sonne! Heil Dir Licht»!, da ópera «Sieghfied», de Wagner, pelo soprano Varnay, tenor Windgassen e a Orquestra Sinfónica da Rádio da Baviera, sob a direcção de Weigart; 21 e 15, «Funerais», de Liszt, em piano por Cor de Groot; 21 e 30, Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Lourenço Alves Ribeiro. No intervalo, ás 22 e 10, «Tempo de Poesia»; 23 e 7, «Cecília Lança um Olhar», cantata italiana de Haendel, pelo soprano Dora Van Doorn, tenor Larsen, baixo Hollestelle, e a Orquestra da Sociedade Holandesa Haendel, sob a direcção de Jack Loorij.

RÁDIO CLUBE — Às 18, Ritmos de baile; 18 e 15, Solistas; 18 e 30, Motivos portugueses; 19, Jornal de espectáculos; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Variedades; 20 e 45, Brasil; 21, Festa Brava; 21 e 16, Novos artistas; 21 e 30, Trechos recreativos; 22, Novos discos; 22 e 32, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Solistas; 23 e 30, Ritmos de baile; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Jane Froman; 0, Talismã apresenta: «Boa-noite e bons sonhos — Estrelas da meia-noite»; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Ritmos de baile; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

Emissor de Miramar — Às 18 e 15, Um artista; 18 e 30, Folhetim Tavol; 18 e 45, Artistas portugueses; 19, Leitura; 19 e 15, Conjuntos vocais; 19 e 30, Imagens por musica; 20, Boletim informativo; 20 e 15, Companheiros da Alegria: 21, Noticiário, (em colaboração com a E. N.); 21 e 15, Uma voz portuguesa; 21 e 30, Reportagem de uma sessão da Campanha Eleitoral, realizada nas Caldas da Rainha; 23 e 30, Variedades; 0, Ritmos de baile; 0 e 30, Encerramento.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Concerto pelo quarteto privativo; 20, Estrelas e canções; 20 e 15, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 45, Fados; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, Variedades; 21 e 30, Canções da Itália; 21 e 50, Melodias famosas; 22, Livros e leituras; 22 e 25, Revista da Imprensa francesa; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religoso; 23, Musica e vozes portuguesas; 23 e 20, Ritmos em contraste; 23 e 35, Orquestras e canções; 0, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Club Radiofónico de Portugal; 22 á 1, Voz de Lisboa.

EFEMÉRIDES

No dia 21 de Outubro de 1147 foi Lisboa tomada aos Mouros.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21 e 30, Abertura e Tribuna Desportiva; 21 e 43, Festa Brava; 22 e 5, Noticiário e actualidades; 22 e 25, Teledisco; 22 e 30, Miradouro; 22 e 40, Cine-Revista; 23, «Televizinhos»; 23 e 20, Ultimas notícias e fecho.

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» dizia, no dia 21 de Outubro de 1927, que o Pavilhão de Portugal da Exposição do Rio de Janeiro se devia aproveitar para a de Sevilha. Os autores do projecto, arquitectos irmãos Rebelo de Andrade, diziam que o aproveitamento do Pavilhão noutro loçal, fora tido em conta e a tal critério obedeceu a sua construção e material empregado. Desejando afastar-se da questão, acrescentavam que, de contrário, iriam ao concurso publico do Pavilhão de Portugal em Sevilha. Concluindo: o Pavilhão, que ainda estava no Rio de Janeiro, poderia servir para Sevilha, se fosse preferível a sua deslocação á construção de um novo Pavilhão.

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental o vento é moderado a forte do Norte e o céu está pouco nublado por acção de uma massa de ar seco transportada na circulação de um anticiclone centrado a Norte de Espanha.

Temperaturas: Porto, 11°; Penhas Douradas, 8°; Lisboa, 16°; Faro, 17°; Ponta Delgada, 19°; Funchal, 17°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu pouco nublado. Vento moderado de Norte com rajadas, por vezes, fortes na orla ocidental a Sul do Cabo Carvoeiro.

COMO CURAR A GRIPE ASIÁTICA

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA

8.º — Faça um regime alimentar rico e racional.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO C — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Vitex — Estrada de Benfica, 300-A Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A. Telefone 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35. Carnide, Telefone 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162 Telef. 761035; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil — Avenida Rio de Janeiro, 66-66/A, Tel. 722368; Sanex — Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Garantia — Avenida Padre Manuel na Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro, Tel. 727300; Campo Pequeno (Do) — Avenida da Republica, 58-D/E, Tel. 771661, Universal — Rua Actor Taborda, 5-7, Tel. 44158; Novais — Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 44324. Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Correia, 19, Tel. 399237; Conceição — Calçada D Gastão, 30-32, Tel. 391279; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 392241; Pereira, Suc. — Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 863224; Silva — Calçada de Santo André, 16, Tel. 862074; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Iberia — Rua Barão de Sabrosa, 235-A—á Alameda—Tel. 728277; Bastos — Rua Morais Soares, 91-D, Tel. 844350, Castro — Avenida Almirante Reis, 76-A/B, Tel. 44373; Peninsular — Campo dos Mártires da Pátria, 117-118, Tel. 53308, Vicente de Jesus — Largo do Rato, 3-C/D, Tel. 681947; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide 51-A, Tel. 684424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Tagus — Praceta Possidonio da Silva — lote 3, Tel. 669485; Linaida — Rua Ferreira Borges, 30, Tel. 660955; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa — Rua dos Lusiadas, 32, Tel. 636704, A. Cesar — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Guerreiro da Costa — Rua das Janelas Verdes, 90, Tel. 662327, Mota Capitão — Rua de S. Félix, 45-A/B, Tel. 660720; Fénix — Rua da Cruz dos Poiais, 52, Tel. 21051; Sanitas — Praça Luis de Camões, 24, Tel. 22798—A—Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219, Tel. 43641; Ferrão — Rua da Mouraria, 12, Tel. 860464; Portugal—Rua Augusta, 216-218, Tel. 22073—A—.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efectuado	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	927$00	926$00	928$00
Cons. 3 % T. 10	973$50	973$00	974$00
Cons. 3 1/2 % T. 10...	1.020$00	1.018$00	1.021$00
Centenários 4 % 1940	2.230$00	2.228$00	2.232$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	997$00	995$00	999$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	995$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	995$00	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext.ª 1.ª série car. ...	—	—	1.189$00
Externo 2.ª série	—	1.175$00	—
Ext.ª 2.ª série car. ...	—	1.175$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car. ...	—	1.340$00	1.350$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	173$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	505$00	510$00
Norte de Portugal 5%	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %...	945$00	—	945$00
Gás Elect. 4 %	—	960$00	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	976$00	—	—
Gás Elect. 5 %	—	1.025$00	1.030$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	90$00
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	91$00	92$50
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	94$00	96$50
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	101$00
Metropolitano	—	1.006$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo...	450$00	—	—
Angola	—	800$00	850$00
Espirito Santo	—	8.700$00	—
Lisboa & Açores	—	—	3.200$00
Portugal...	—	—	2.165$00
Ultramarino	1.750$00	1.740$00	1.755$00
Seguros			
Mundial...	—	650$00	660$00
Nacional...	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.150$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.860$00	1.860$00	1.865$00
Ag. das Neves	—	800$00	820$00
Agric. Colonial..	—	650$00	710$00
Açucar de Angola... ...	2.570$00	2.550$00	2.580$00
Boror	—	470$00	480$00

C.as Ultramarinas	Efectuado	Compra	Venda
Cabinda...	—	—	330$00
Cádá...	—	4.500$00	4.600$00
Colonial do Buzi	—	328$00	330$00
Ilha do Principe... ...	—	2.050$00	2.100$00
Incomati...	—	3.600$00	3.700$00
Moçambique..	162$00	161$50	162$50
Zambézia..	180$00	180$00	180$50
Diamantes T 100	767$00	765$00	769$00
Lobito T 10...	2.500$00	—	2.510$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo...	645$00	615$00	—
Cimentos Leiria	515$00	510$00	—
Crédito Predial	—	49$40	49$90
Industrial Aliança ...	—	295$00	310$00
Portugal e Colónias ..	415$00	413$00	418$00
Nacional Navegação ..	—	—	—
Colonial Navegação ...	—	1.090$00	1.100$00
Port. de Celulose	2.395$00	2.370$00	2.390$00
Portuguesa de Pesca...	—	—	1.680$00
Port. de Tabacos	406$00	405$00	408$00
Tabacos de Portugal...	770$00	770$00	775$00
Sacor	4.860$00	4.860$00	4.880$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	—	285$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	280$00	—
Elect. das Beiras	—	1.380$00	1.390$00
Gás e Electricidade ...	300$50	300$00	301$00
H. Alto Alentejo	145$00	144$00	146$00
H. E. Cávado	—	1.310$00	1.315$00
H. E. Zêzere	—	1.320$00	1.325$00
Nac. de Electricidade..	—	—	1.400$00
União Elect. Port.	235$00	234$00	235$50

GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	75$00	77$00
Alemanha	6$75	6$90
América:		
Dólares de 1 e 2...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20...	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000...	28$60	28$90
Argentina	$69	$74
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,7	$57,7
Brasil	$32,5	$35
Canadá	29$25	29$75
Congo Belga	$55.5	$56.5
Dinamarca...	3$85	4$15
Espanha...	$47,7	$49.2
França...	$06,2	$06,4
Holanda...	7$25	7$55
Inglaterra...	75$00	76$50
Itália...	$04,5	$04,7
Marrocos	$05.8	$06.3
Noruega...	3$65	3$95
Suécia	5$35	5$65
Suiça	6$70	6$80
Uruguay	6$40	7$10
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	281$00	291$00
Portugal — Barra	32$80	33$30
Portugal — Barra Fino	33$20	33$70

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 45 milhões de Escudos

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos

Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)

PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36

PENICHE — FÁTIMA — AMARANTE — ARCOS

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras

Papeis de credito

TELEF. 21273

Farmácia Portugal

SERVIÇO PERMANENTE

Rua Augusta, 218 — Tel. 22073

Falta de gasolina

ALMODOVAR, 20.—Nesta vila só existe uma bomba de gasolina da Companhia Portuguesa de Petróleos B. P., que há alguns dias já não fornece gasolina, o que já tem acontecido diversas vezes. O facto causa grande transtorno a forasteiros que aqui passam e não podem abastecer-se, sendo forçados a pedir a particulares que têm carros que lhes forneçam alguns litros até chegarem a outra localidade.

Os carros de praça já têm ido a Castro Verde, que dista 21 quilómetros, para adquirir gasolina.

100 mortos
e 150 feridos
num choque de combo os
na Turquia

ISTAMBUL, 21 — Morreram 100 pessoas e 150 ficaram feridas, incluindo muitas dezenas em estado grave, quando ontem à noite houve uma colisão entre o comboio-expresso transcontinental «Simplon» e um comboio tranvia, na Trácia turca, devido a um erro de manobras.

Notícias não oficiais que circulam insistentemente dizem ser superior a 100 o numero de mortos registado no desastre.

As primeiras noticias recebidas do local da catástrofe informam que os feridos estão a ser transportados num comboio, a grande velocidade, para Istambul e que todos os hospitais e clínicas na capital turca foram mobilizados para socorrer as vítimas. — (A. N. I. e F. P.).

A O.N.U. vai mandar ao Egipto
uma comissão de inquérito

NOVA YORK, 21. — A data para o inicio do debate sobre a queixa apresentada pela Síria contra os Estados Unidos ainda não foi marcada, mas crê-se que este debate principiará terça ou quarta-feira próxima.

Parece não haver duvidas de que a Assembleia enviará uma comissão de inquérito para averiguar da verdade das acusações da Síria sobre as violações de fronteira e a concentração de tropas na região fronteiriça levadas a cabo pela Turquia.

A maior dificuldade reside no facto de pretender a Síria que as investigações sejam feitas apenas em território turco, enquanto os Estados Unidos pretendem que também o território sírio seja visitado pela comissão.

Outro obstáculo é a composição da comissão. As Nações Unidas têm uma comissão de observação, mas Israel faz parte dessa comissão e a Síria opõe-se

A Síria sugeriu a inclusão da Grécia na comissão, mas a Turquia, por causa da questão de Chipre, não aceitará, provàvelmente, a inclusão daquele país.

Como solução, os Estados Unidos preconizam a utilização, como representantes, de pequenas nações neutrais.

Não parece provável que as Nações Unidas possam enviar as suas forças de segurança, agora actuando com exito na fronteira egipto-israelita, para o novo local de perturbação. A dificuldade na obtenção de fundos para a sua manutenção torna a sua sobrevivência muito duvidosa.—(A. N. I.).

Sugere-se na Turquia um inquérito à fronteira otomano-soviética

ANKARA, 21.—Nos meios diplomáticos desta cidade atribui-se ao Governo turco o propósito de associar, quando do debate na O. N. U. a respeito da situação na fronteira turco-síria, a questão de um inquérito naquela região á de um inquérito paralelo na fronteira turco-soviética. O Imprensa local refere-se, também, a esta possibilidade. —(France Presse).

Prepara-se no Cairo uma «Frente Unida dos Povos da África e da Ásia»

CAIRO, 21.—Os delegados de vinte nações africanas e asiáticas reunem-se hoje no Cairo para tentarem constituir uma «Frente Unida dos Povos da África e da Ásia», para combater o imperialismo. Estes delegados, que não representam Governos mas organismos nacionais, formarão uma comissão preparatória da conferência marcada para Dezembro. Os trabalhos durarão até 23 do corrente.

A comissão, em que participam representantes da China Popular, do Japão, da U. R. S. S., da Síria, do Líbano, da India, da Jordania, do Egipto, da Líbia e da Tunísia, empenhar-se-á em redigir a agenda da Conferência Africano-Asiática.—(France Presse).

A Síria repudia qualquer mediação

DAMASCO, 21.—O Governo sírio desmente a informação posta a correr de que teria aceite a mediação do rei Saud para se resolver o conflito que o opõe á Turquia. Reitera a decisão de manter a sua queixa na O. N. U.—(F. P.).

A Síria prepara-se para a «guerra santa»

CAIRO, 21 — A agência oficiosa MENA informou que a Síria está a preparar-se para declarar a guerra santa, no caso de ser vítima de agressão estrangeira, acrescentando que o chefe religioso sírio xeque Abdul Yousr Abdin tomara já todas as disposições com esse objectivo.—(A. N. I.).

O presidente Coty
escolherá esta tarde
a personalidade indicada
para resolver a crise francesa

PARIS, 21.—Robert Schuman, encarregado de uma missão de infórmação técnica pelo chefe de Estado, dá os ultimos retoques ao relatório que lhe deve apresentar.

Trata-se de uma autêntica «radiografia» das caixas do Estado em que enumera as disponibilidades em divisas e na Tesouraria com que o Governo pode contar para satisfazar os próximos encargos.

A segunda parte do relatório tem outro aspecto, este mais político: lembra as atitudes dos partidos em face dos problemas abordados e da crise financeira.

Esta tarde, o presidente da Republica deverá designar a personalidade que considera com maiores probabilidades de solucionar a crise. Primeiro terá de decidir se a missão técnica do dirigente M. R. P. pode ser transformada em missão política.

O Congresso Republicano Popular em Biarritz subordinou a formação de um Governo de direcção M. R. P. á participação da S. F. I. O. A condição parece manter toda a sua actualidade: volta a pôr a sorte de uma tentativa M. R. P. nas mãos dos socialistas.—(F. P.).

Schuman recusa-se a tentar formar Governo

PARIS, 21 — Robert Schuman foi esta manhã ao Palácio do Eliseu, a fim de informar, pessoalmente, o presidente René Coty de que lhe era impossível tentar formar novo Governo, enquanto os partidos políticos franceses se mantivessem tão profundamente divididos. — (A. N. I.).

As alegações de Robert Schuman

PARIS, 21.—A saída do Palácio do Eliseu, onde esteve, durante uma hora, em conferência com o chefe do Estado, Robert Schuman declarou aos jornalistas:

«Entreguei ao presidente René Coty o relatório elaborado pelos peritos financeiros e fiz os comentários que julguei convenientes. O presidente prestou-lhes cuidadosa atenção.

«O relatório obedeceu a dois objectivos: primeiro, inventariar a nossa situação financeira e económica; segundo, sugerir possíveis remédios.

«Em seguida, o presidente convidou-me a formar um novo Governo.

«Declinei o convite, visto não me parecer possível conseguir-se um Governo antes de ser feita nova tentativa de reconciliação pelos vários partidos, cujo apoio sem reservas é indispensável para poderem ser vencidas as graves dificuldades do momento presente». — (A. N. I.).

O presidente Coty recomeça as consultas

PARIS, 21.—O presidente René Coty recomeçará esta tarde as consultas políticas, recebendo pelas 16 horas o secretário-geral da S. F. I. O., Guy Mollet e ás 17 horas, o chefe dos independentes, Antoine Pinay. — (F P.).

«O Nautilus»
aparelhou
secretamente

LONDRES, 21. — O submarino atómico americano «Nautilus», que se encontrava desde sexta-feira no porto militar de Farlane, no estuário do Clyde, aparelhou secretamente durante a noite. O serviço de ordem destinado a afastar os curiosos tinha sido reforçado e as tripulações dos submarinos ingleses com base em Faslane foram convidados a não anunciar a aparelhagem do «Nautilus» ás pessoas estranhas á base. O submersível atómico deve seguir para New London, no Connecticut.—(F. P.)

O amor
não escolhe idade

RIO DE JANEIRO, 21 — Hermínia Felicíssima da Fonseca, de 18 anos de idade, residente em Santa Bárbara, Estado de Minas Gerais, tomou-se de amores pelo sexagenário José da Costa Bomfim. Mas, ao pretender contrair matrimónio, deparou-se-lhe um obstáculo: a oposição formal do seu progenitor, que não consentia, de maneira alguma, no casamento da sua Hermínia com um homem daquela idade.

A noiva, apesar de desolada, não se deu por vencida e apelou para a Justiça, recorrendo ao juiz de direito da comarca para obter a dispensa do consentimento paterno. Citado pelo juiz, o pai não compareceu á audiência e o magistrado depois de ouvir testemunhas, decidiu não dar razão á noiva, visto que o noivo embora homem de bem, estava a caminho da senilidade, enquanto ela florescia para a vida.

Mas Hermínia Felicíssima insistia em casar com o sexagenário. Não se conformou com a sentença do juiz e apelou.

Afirma agora que teve a maior alegria da sua vida: o relator deu provimento ao recurso e ela já pode, finalmente, desposar o sexagenário dos seus sonhos. — (A. N. I.).

Um atentado
contra uma família
de negros americanos

BIRMINGHAM (Alabama), 21. — Uma explosão de diversos cartuchos de dinamite destruiu ontem parcialmente a casa de uma família negra, no bairro dos brancos, em Birmingham. A proprietária, sr.ª Cleo Prince, declarou que um homem viera avisá-la, dias antes de comprar a casa: «Se a habitar, não será muito feliz». — (F. P.).

O encontro
de MacMillan com Eisenhower

LONDRES, 21.—O primeiro-ministro Harold MacMillan tenciona convocar hoje uma reunião do seu gabinete, a fim de o pôr ao corrente dos assuntos que se propõe discutir com o presidente Eisenhower, durante a série de conferências que se iniciam amanhã, em Washington.

Sabe-se que entre esses assuntos figura, em primeiro lugar, um plano para um «pool» científico anglo-norte-americano, estando a Grã-Bretanha convencida de que isso se torna hoje mais necessário do que nunca, em face do progresso que está a ser alcançado pela Rússia, no campo científico.—(A. N. I.)

A preparação do lançamento do satélite americano

COCOA BEACH (Florida), 21.—Anuncia-se que um fuguetão «Vanguard», destinado ao lançamento do satélite artificial americano, será provavelmente experimentado hoje no centro de Cap Canaveral. Não se trata, porém, do foguetão que dará aos restantes dois, e ao próprio satélite, o impulso inicial.

Todos os indícios de uma intensa actividade se verificam no centro experimental, onde os técnicos procederam no sábado á tarde ao ensaio «no local» de um foguetão «Thor». O termo «no local» indica que a experiência serviu apenas para verificar se as diferentes peças, submetidas a um *contrôle* especial, funcionavam normalmente. Declara-se que, no caso do «Thor», os ensaios foram muito satisfatórios. —(France Presse).

Ultimas notícias

• Sete afogados num automóvel

NAPÓLES (Flórida), 21 — Morreram afogadas 7 pessoas que seguiam num automóvel que caiu no canal que margina a estrada entre Nápoles e Miami. — (F. P.).

• Um ciclone na costa mexicana

MAZATLAN (México), 21 — Ventos ciclónicos, soprando a mais de 100 quilómetros á hora, acompanhados de chuvas torrenciais, varreram, ontem á noite, esta cidade portuária do Pacífico, provocando consideráveis estragos materiais.

Afundaram-se numerosas embarcações e outras sofreram grandes danos. O temporal destelhou muitas casas e levou consigo dezenas de chaminés e varandas, assim como centenas de árvores e postes telefónicos.

Registaram-se inundações de vulto e as primeiras notícias indicam a existência de muitos feridos na zona atingida. — (A. N. I.).

• Seis alpinistas mortos na Áustria

VIENA, 21. — Quatro alpinistas perderam ontem a vida nas serras perto desta capital. Encontraram-se os cadáveres de três vienenses, incluindo uma mulher, ainda presos á corda, junto da parede do Hohe Wand, no maciço de Schneeberg. As vítimas caíram de cem metros de altura. Por outro lado, um rapaz de 20 anos caiu num abismo de 80 metros quando tentava escalar o Peilstein.—(F. P.).

• A gripe em declínio ?

No Hospital de Santa Maria estão internados apenas 33 homens e 59 mulheres; no Curry Cabral, há 217 homens e 152 mulheres.

Parece estar agora a diminuir o numero de pessoas atacadas pela gripe.

• Derrapagem mortal em Angola

LUANDA, 21 — Vítima de um desastre de viação, faleceu em Silva Porto, o empregado comercial Bernardes de Oliveira, de 26 anos. O desastre deu-se quando o infeliz comerciante conduzia uma furgoneta. Ao passar por um terreno arenoso, o veículo derrapou, capotando em seguida, pelo que deu ditoso Bernardes de Oliveira foi projectado a mais de 10 metros. Conduzido imediatamente ao Hospital da capital do Bié, pereceu horas depois de ali ter dado entrada. (L.).

PASSAGEM DE MODELOS

CONVITE

LAURA CAMPOS

PELES

CARLA — COSTURA

DOLORES — CHAPÉUS

Têm a honra de comunicar que as suas Passagens de Modelos de Peles, Vestidos e Chapéus, se realizam nos dias 22 e 23 de Outubro corrente, pelas 16 horas, nos salões da Casa Laura Campos, Av. Almirante Reis, 2-1.º

Sensacional apresentação, em Costura e Peles, da nova linha «SACO».

RESERVA DE LUGARES PELO TELEFONE 4 48 70

HOTEL EMBAIXADOR

Apresenta HOJE e todas as noites

no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

a famosa Orquestra

RAY MARTINO

um dos melhores Conjuntos da Europa

JUVENTUDE, ALEGRIA, ANIMAÇÃO E UM RITMO MARAVILHOSO!

(17 anos)

DOMINGO: Das 17-15 ás 19-15 «Matinée» Dançante, com RAY MARTINO. Preço Esc. 25$00 por pessoa, incluindo chá completo

PELES DAVID KIT

PASSAGEM DE MODELOS

DAVID KIT APRESENTA A SUA COLECÇÃO NOS DIAS 28 e 29 DO CORRENTE

Avenida Sidónio Pais, 24 — Telefone 48089-55076

ANO 37.º SEGUNDA-FEIRA, 21 DE OUTUBRO DE 1957 N.º 12.527

Diário de Lisboa

NO ESTÁDIO DA LUZ

DUAS EQUIPAS "SO' PORTUGUESAS" jogaram abertamente

mas não acertaram o passo

por **LUIS ALVES**

Há uma semana fomos ao Porto, como vai qualquer espectador que gosta do jogo, isto é, puxando pelos cordões á bolsa, na esperança de vermos um desafio compatível com os pergaminhos e as obrigações das equipas que se defrontavam e que eram, nada mais nada menos, o campeão e o subcampeão. Tão saturados andavamos do futebol defensivo, de vermos uma equipa ao ataque e outra á defesa, meio campo abandonado e outro meio excessivamente povoado, que nos dispusemos ao sacrifício de perder tempo e gastar dinheiro na esperança — como já dissemos — duma compensação que, em nossa opinião, era inteiramente merecida. E em idêntica situação estavam todos aqueles que, afinal, são os que sustentam toda a organização e tudo o que gira á volta dela, a troco dum prazer espiritual que só é alcançado de longe em longe. Não há duvida de que, presentemente, tanto o futebol-jogo como o futebol-organização estão em divida, em grande divida, para com os seus adeptos.

Pois, como já sabem, todos nós perdemos tempo dinheiro.

Não se pense que o que se passou nas Antas não tem ligação com este Benfica-Académica. Ver-se-á que tem, ainda que a justificação só possa ser encontrada nos caminhos mais longos, que são os que enfastiam os que dão preferência ás soluções que disfarçam efeitos sem atenuar as causas.

Cremos que foram medos de várias ordens que inferiorizaram os dois contendores, arrastando-os a ambos para um nível em que já não podem situar-se, precisamente quando, conjuntamente, deviam lutar para alargar os horizontes das suas afirmações práticas. Medo de perder, medo das responsabilidades, medo do adversário. O resultado foi uma nota negativa para ambos, apenas a sentindo um mais que o outro, por causa do averbamento dos pontos.

O mais certo é ainda afirmar que o medo não nasceu no campo. As equipas já o traziam consigo — o que é ainda pior. Mas, de qualquer forma, era de concluir que, passado aquele «momento grande», que foi, afinal, dos mais pequenos a que temos assistido, as duas equipas retomaram a sua bitola. O Benfica, para só falarmos na trajectória que eventualmente seguimos, tinha a seguir uma boa oportunidade de o demonstrar contra a Académica, que é uma equipa também só portuguesa, liberta de obrigação de ganhar campeonatos, dotada de bom fio de jogo, enfim, equipa ideal para fazer uma rectificação. Os dois desafios tinham de ligar-se por este pensamento.

Entraremos agora na calha mes-

(Continua na página seguinte)

BENFICA-ACADÉMICA — Palmeiro Antunes, que neste desafio teve actuação muito acertada, tenta passar Wilson...

O processo de clarificação do jogo foi um pouco demorado

por *Tavares da Silva*

Passado o perigo haverá, certamente, a impressão de que o Sporting, por enquanto «leader» isolado da prova, passou com facilidade o obstáculo de Torres Vedras, tido e havido pelos bem avisados, entre os quais nos consideramos, como bastante difícil. E na fria expressão dos numeros (três a zero), tudo parece indicar que assim foi...

Mas nós não esquecemos porque estávamos atentos e porque em nossa missão procuramos ter o mais apurado sentido imparcial (que Deus nos perdõe se não atingimos completamente o objectivo!), o período difícil trilhado pela equipa lisboeta no campo das Covas.

Esse trecho é-nos dado, eloquentemente, no primeiro tempo, em certo momento, pela circunstancia do Torriense contrariar de forma precisa a toada ofensiva dos «leões», a tal ponto que estes não encontravam o instante da verdade, o golpe do golo. A linha dianteira, acrescentando até já um apontamento, actuava de modo confuso, embrulhando-se, fazia jogo difícil, uma das piores coisas que se pode afirmar de um ataque — especialmente se este conta com criadores de futebol.

■

Julgamos, porém, indispensável pôr a claro duas coisas: uma, de que nunca esteve em causa a superioridade global do Sporting; outra, de que a partida ofereceu sempre, do lado torresvedras o aspecto de resistência.

E como as ideias afloram á medida que se desenvolve o pensamento, diga-se desde já que o Torriense, enquanto teve forças para resistir, não sofreu golos, deixando-se embalar pela esperança de um resultado (empate) que ainda servia as suas aspirações.

■

Parece-nos incontestável, de qualquer modo, que o Torriense se soube organizar muito bem na defesa, isto é, os seus elementos não tiveram quaisquer dificuldades em encontrar os homens para marcarem, ao passo que o seu futebol atacante deu a sugestão de andar á deriva, mais uma vez se comprovando ser mais fácil defender ou destruir do que atacar ou construir.

■

Passamos por cima de ambos os técnicos terem dado a «indicação» das linhas erradas, o que não passa afinal de uma ingenuidade, desde que os jogadores estejam bem industriados... Porque, logo na primeira movimentação, o dispositivo ficou perfeitamente certo e vigorou como regra. O Torriense defendia-se no estilo de homem-a-homem, ainda o mais indicado quando não se tem capacidade suficiente e inteligência superior de jogo, com a providência especial e aconselhável de Forneri tomar á sua conta o adversário mais adiantado, e assim o vimos, ingratamente, ou na sombra

(Continua na página seguinte)

EM MARVILA

Mais poderoso, o Porto sentiu menos os efeitos da ventania

por **HENRIQUE PARREIRÃO**

O vento prejudicou grandemente o desafio de Marvila. Forçou os jogadores de ambos os grupos a um desgaste físico impressionante. Impediu a execução fácil dos mais hábeis jogadores, arrastando-os para uma toada mais vulgar com disputas de bola, frequentemente, em choque, esgotando e arrazando pelo esforço que a isso os obrigou.

O vento (para as duas equipas) e o terreno duro (para o F. C. Porto) foram os grandes inimigos numapartida, que apesar de todas essas contrariedades, não deixou de interessar nem de ser bem disputada. Decorreu, até, com bastante agrado, mesmo levando em conta que, só na segunda parte, teve meia duzia de lances de emoção em frente das balizas. Antes do intervalo tudo decorreu com a maior passividade nas zonas de remate, não se registando uma unica ocasião de golo, tanto para um como para outro grupo.

O que impressionou nesse primeiro período foi o excelente comportamento do Oriental—que dizem ter feito o seu melhor jogo da época—actuando em bom plano, ou antes em plano igual ao do categorizado adversário. A expressão do marcador 0-0—ao fim da primeira parte traduz fielmente o desenrolar do jogo, nesse período desenvolvido alternadamente nos dois meios campos, em toada de equilibrio, sem uma unica jogada de golo feito. Significa que ambas as equipas dispuseram de redutos defensivos com capacidade para anular os respectivos atacantes contrários.

(Continua na página central)

TORRIENSE-SPORTING — O guarda-redes Pinheiro, de mergulho, bloca com grande segurança uma bola. Vadinho, atento ao lance, não conseguiu entrar na jogada

TORRIENSE-SPORTING — O melhor jogador em campo, Manuel Vasques, dribla, de forma primorosa, pois consegue desequilibrar o adversário, o defesa Mergulho, do Torriense

O Benfica alcançou uma vitória tranquila

(Continuação da página anterior)

tra da crónica, penitenciando-nos do longo introito. Sempre ouvimos dizer que um homem com vontade de falar é uma força incoercível.

Rectificação adiada

A luta travada pelas duas equipas «portuguesíssimas» do Benfica e Académica, que esteve rodeada duma moldura humana que deu categoria ao espectáculo, foi viva, séria, aberta de ponta a ponta, disciplinada, mesmo emotiva, mas não proporcionou a rectificação que o «Benfica do Barcelona» deveria procurar, nem passou do nível de nota média. Foi um jogo na casa do suficiente.

O Benfica continuou a jogar no jeito de quem anda na ceifa de pontos, alternando coisas do figurino mais aperfeiçoadas com outras que ferem a sensibilidade de quem tem do jogo uma visão real e que, como não podia deixar de ser, são as que mais cansam os jogadores, visto não ser de admitir que as peças da engrenagem se sintam á vontade quando ela começa aos soluços.

E no entanto a Académica tudo facilitou. Para evitar duvidas tratou logo de colocar cinco unidades no ataque, apesar de ter de suportar a força do vento. As peças estiveram sempre bem distribuidas por todo o tabuleiro. E também não foi rispida. Os seus jogadores cometeram oito faltas, mas os do Benfica cometeram onze. E nem sequer apareceu na Luz aquecida pelo fogo da inspiração. Realmente os estudantes decidiram-se a deixar jogar.

Depois o Benfica marcou dois golos em cinco minutos antes da primeira meia hora de jogo, o que lhe deve ter dado uma tranquilidade que bem podia ter ajudado a equipa a entrar no ritmo que é de lhe exigir. Mas nem assim. A defesa (principalmente Artur) levantou muito a bola o ataque, ainda que muito alegre e esforçado, não jogou sem bola, quer dizer, não se desmarcou convenientemente e quando o fez, não foi no sentido da profundidade. Houve poucas jogadas de bola a caminhar para a baliza.

Claro que o Benfica foi sempre o mais forte o que conduziu o jogo, o que mais rematou, o que teve mais folego e, consequentemente, o que marcou mais golos e ganhou. O triunfo teve a devida justificação. O volume de oportunidades criadas daria mesmo para um resultado mais expressivo, sem ter que escandalizar. Mas, apesar de tudo, o Benfica não fez o jogo que se esperava e que teria sido possível. A equipa jogou sempre com a preocupação da baliza, o que está certo enquanto o resultado é duvidoso, mas que já não se compreende bem quando se chega, por exemplo, a 3-0. Ora o Benfica até passou a jogar pior depois do terceiro golo, dando assim a entender que a principal missão estava cumprida. Deixou-se amolecer, abriu nitidamente a defesa, como já fizera nas Antas e isso custou-lhe, além do mais, cinco minutos de jogo com o credo na boca. Quando a Académica já estava praticamente sem pernas e com pouca força, o Benfica arranjou maneira de lhe dar alento para marcar um golo, criar possibilidades para mais dois e sair do campo dando a impressão que se aquilo durasse um pouco mais...

Decididamente qualquer coisa anda a emperrar á máquina benfiquista, a menos que todos nós, influenciados pelo que a equipa fez na Taça Latina, na digressão pelo Brasil e contra o Barcelona, andemos a exigir do Benfica mais do que ele pode dar. Nas ultimas épocas aconteceu isso mesmo em relação ao Sporting.

O jogo pelo jogo

A Académica deve ter vindo ao Estádio da Luz com um plano tracado dentro da realidade e com todas as unidades devidamente mentalizadas para o cumprir. Veio, diganos, disposta a jogar e a deixar jogar e preparada para fazer apenas o jogo pelo jogo, deixando que o resultado fosse uma consequência natural da acção desenvolvida pelas duas equipas. Não se fechou na defesa, como fez na época passada neste mesmo campo, nem recorreu aos habituais sistemas de retardar o jogo. Quando o Benfica ganhou ascedente, receou um pouco mais, como era natural. Mas logo que se apercebeu que o adversário estava a «encostar-se ao partido» — como costuma dizer-se — não o deixou economizar energias — lançou-se por sua vez ao ataque. Teve mais pensamento que rompante.

BENFICA-ACADÉMICA — Aqui está um lance da defesa da Académica que se repetiu algumas vezes: Wilson e Teixeira empenhados no mesmo lance, dificultando-se mutuamente. Desta vez Azevedo (encoberto) e Abreu assistem á jogada

Em todo o caso, a julgar pelo que dela se tem escrito e certamente com inteira justiça, deve ter actuado abaixo das suas possibilidades. Realmente não jogou bem. Quase se podem contar pelos dedos os remates feitos á baliza de Costa Pereira e toda a defesa se mostrou muito vulnerável. Wilson e Torres tiveram uma tarde particularmente apagada, criando qualquer deles situações dificeis ao seu guarda-redes. Em todo o caso o «penalty» provocado por Torres nada teve que ver com o nível da sua actuação. Esse lance é de inteira responsabilidade de Teixeira que, ou saia com decisão para afastar a bola, ou então ficava na baliza, o que neste caso era o mais aconselhado, uma vez que Wilson saltou á jogada com Azevedo. Assim a bola passou por cima da cabeça de Teixeira e como ia a entrar junto á trave, Torres nada mais podia fazer que afastá-la com as mãos. Mas Torres ainda teve o mérito de salvar um golo certo, logo no início da segunda parte. A guarda ao respectivo extremo é que foi deficiente.

O ataque jogou pouco. O próprio Rocha, que tão bem actuou contra os militares ingleses, esteve muito irregular. Entrou com a camisola n.º 9, mas na realidade ocupou o lugar de interior-esquerdo. No entanto marcou um golo magnífico, um daqueles golos que se fixam na memória por constituir um extraordinário rasgo individual. A bola foi captada a meio do terreno e Rocha chegou com ela ás redes depois de ter driblado quantos apareceram. A actuação dos avançados pareceu ainda mais modesta por terem desperdiçado ingloriamente as poucas possibilidades de golo que a equipa construiu. Sem duvida que os dois médios, Malícia e Abreu, foram os elementos mais destacados, seguidos de Marta. A Académica viu-se forçada a ceder onze «cantos», três contra o vento e oito a favor do vento. Isto pode querer significar que a equipa acusou fadiga na ultima meia hora, e não há que considerar que Abreu se lesionou, visto que a equipa não cedeu nenhum «canto» depois disso.

Os cinco minutos finais

Foi precisamente aos oitenta e cinco minutos que Rocha marcou o ponto de honra da Académica. Mas no lance imediato novo golo esteve á vista, preparado com a melhor arma da Académica, que é o passe curto. E a poucos momentos do fim Costa Pereira teve de se arrojar com decisão aos pés de André, se não estamos em erro, para conseguir salvar as suas redes. Só nestes cinco minutos é que os estudantes nos mostraram a imagem do que deve ser o seu actual valor.

Mas o 3-1 é um tanto bafejado pela sorte. Coluna, por exemplo, teve dois remates de golo, um dos quais bateu com força na trave.

Na equipa do Benfica, Costa Pereira pouco mais teve de fazer que o que fez nos ultimos cinco minutos; Zezinho actuou satisfatoriamente e apenas cometeu uma falta. Teve um passe mal feito a Costa Pereira que ia dando golo, visto que Bentes conseguiu apoderar-se da bola; Artur levantou muito a bola, acusou falta de jogo, mas foi de uma insistência sua que nasceu o golo de Azevedo. Durante o jogo trocou muitas vezes com Alfredo. Angelo esteve muito bem; Pegado colou-se muito ao ataque, no que foi util, mas houve lances a meio do terreno que o apanharam sem posição; Alfredo foi «apenas» o melhor homem da equipa, principalmente a cortar jogo em situações que seria perigoso falhar; Palmeiro Antunes fez o seu melhor jogo na 1.ª categoria; Coluna marcou um golo á custa de muita garra e insistência e ainda se distinguiu, apesar da marcação cerrada de Abreu; Azevedo foi diligente e combativo e esteve presente em dois golos; Salvador acusou a ausência, mas executou o «penalty» com perfeição; e Palmeiro no nível do costume.

As unidades não estiveram mal, mas no conjunto a equipa não rendeu uma boa exibição.

O sr. Inocêncio Calabote fez uma arbitragem á sua moda: muita conversa, muitos gestos e decisões acertadas com outras incompreensíveis.

LUÍS ALVES

O «Diário de Lisboa» vende-se em PORTIMÃO na casa Pedro Dias, Limitada.

À perfeita exibição
do senhor Manuel Vasques

(Continuação da página anterior)

de Vadinho, ou mais tarde, na de Vasques.

■

Do lado do Sporting é difícil caracterizar o seu futebol de ataque, por este não dispor de um sistema perfeitamente d e t a l h a d o. Era uma ofensiva em massa, em que todos os elementos buscavam a zona de reparação, misturados com os médios, colhendo-se a sugestão de que a serenidade não representava uma característica leonina, e de que o seu conjunto estava sôfrego de golos.

Ao afirmar que este futebol de ataque não tinha clareza (não a tinha, certamente), não pretendemos fazer uma acusação, pelo simples motivo de que qualquer onze, em identicas condições, sentindo-se mais forte e sob a protecção do vento, não deixaria de ter a mesma ideia, a de que poderia rápidamente resolver o litígio.

Veja-se até este pequeno pormenor: — Travaços, tipo-modelo de homem de manobra, que necessita de dispor de terreno livre para as suas concepções, actuava na mesma linha de Vadinho e Martins, isto é, de todos os outros, sem qualquer proveito, até pela sua fraca resistência ao choque.

■

Trocando os médios, em relação á regra e ás características de ambos os jogadores, o Sporting tinha certamente em vista um objectivo que, na prática, não se tornava fácilmente perceptível, parecendo-nos até que semelhante alteração diminuia a capacidade de qualquer desses elementos, aos quais sobravam algumas coisas e faltavam outras.

■

A prova de que o Sporting, embora dominando, praticava futebol confuso, está na circunstancia de se haver atingido a meia hora sem se registar ainda um remate digno de golo (dois ensaios de Vadinho perdiam-se na confusão). Pelo contrário, posto que no estilo da energia, era o Torriense, em vários golpes de coligação, com a assinatura de Hilário e Morais, e o bom impulso de Galileu, que punha em perigo as balizas de Carlos Gomes, um guarda-redes a jogar com gosto, como de resto todos os alvalades...

Livre desses lances, o Sporting pôde passar, enfim, uma vida desafogada e tranquila. Caberia aqui, na ordem das previsões, dizer o que se teria passado se o Torriense conquistasse um tento, neste seu trecho mais vivo e alegre... Isso seria, sem duvida, especulação pura, e estaria longe de interessar.

■

O fôlego do Torriense extinguia-se aos poucos, e a sua equipa deixava de possuir o sinal da eficiência tanto nos movimentos de defesa como ofensivos, havendo pormenores que revelavam a sua baixa, como seja o recuo de José da Costa, que até aí aparecia numa posição adiantada. E aumentava naturalmente o poder de ataque da gente sportinguista, cada vez mais ameaçadora: Vadinho, aproveitando a marcação de um «canto» desferia, aos quarenta minutos, um remate de golo; Vasques assinava uma jogada mortal (nem se sabendo por que não o foi), aos quarenta e quatro minutos. Mas não havia tentos.

■

São várias as virtudes que devem assinalar-se no quadro sportinguista, sem duvida, moralizado por seguir á frente do campeonato, vendo cair sucessivamente todos os adversários que lhe aparecem, mais ou menos convencidos ou desiludidos, mas entre elas sobressai a confiança na sua força e capacidade. O grupo sente que está a jogar bem, os seus componentes acreditam em si próprios.

Equipa técnicamente mais apta, contra o vento, resolveu aceitar as coisas como são, e continuar a matraquear, jogando deliberadamente ao ataque. Outra atitude, menos audaciosa, ou mais tímida, poderia ter ainda fornecido duvidas. Elas desapareceram de todo, ao ver-se o Sporting atacar (só atacar) contra um adversário já sem forças sequer para defender... Um dos males do Torriense, temo-lo vincado bem, consiste na falta de preparação.

Logo no princípio do segundo tempo, dois «livres» aplicados a Fernandes, o melhor homem da defesa de Torres Vedras, um por carga a Vadinho e outro a Vasques, ambos no lado direito, não foram observados como deveriam ser... Travaços, marcador de ambas as faltas, ensinou da primeira vez como se fazia e da segunda deu-se o golo, pois Vasques é homem que conhece perfeitamente a linguagem (a bola saiu dos pés de Travaços para o lado direito da testa de Vasques que a enfiou, com prestresa, pelo lado esquerdo do guarda-redes).

■

E podiamos ficar por aqui, apenas dizendo que a resistência do Torriense cessou de todo. Porque a verdade é que a luta, no sentido de haver duas forças, tinha acabado.

O quadro lisboeta, com todos os seus elementos empenhados em jogo de ataque, introduziu várias alterações que, no fundo, conduziam ao mesmo objectivo, Vasques (adiantado e recuado), Vadinho (extremo-direito e avançado-centro), mas nem sequer isso seria necessário, pois a falta de fôlego do Torriense era notória...

Os elementos de Torres, apesar de toda a sua boa-vontade, estavam diminuidos pelo constante vai-vem a que os obrigava um adversário ainda na pujança das suas faculdades e dotado de melhor técnica. O segundo tento, de remate de Osvaldinho, aos 28 minutos, que embateu nas pernas de Pinheiro, precedido de brilhante lance Vasques-Vadinho, confirmou a desproporção de forças. Logo a seguir, uma carga irregular de Forneri a Vasques, quando este se encaminhava rectilineamente para as balizas contrárias, poderia ter feito mais negro o quadro torriense. O terceiro ponto gerou-se, aos 34 minutos, numa jogada espectacular de Vasques, tão do seu gosto, com finta ao guarda-redes, e a bola enfiada pelo buraco da agulha (o interior sportinguista já tem perdido alguns golos por recreio de semelhante espécie).

Desde esse momento em diante passou a haver, pelo menos, com o sinal de ataque, apenas uma equipa em campo, e nem há necessidade de dizer o seu nome... O quadro do Sporting dominava aberta e totalmente, dando a um jogo de competição o caracter de treino, não tendo, porém, ferido o adversário que, aliás, não o mereceria... Foi um breve período em que o grupo leonino evidenciou de forma clara e precisa a boa forma em que se encontra e a sua disciplina de conjunto, havendo todos os seus componentes demonstrado afinação, além da sua tendência e maneira de jogar. Para muitos, por exemplo, Vadinho atingiu as culminancias, mas nós permitimo-nos salientar a perfeita exibição, nos instantes difíceis, do senhor Manuel Vasques. É afinal com golos que se ganham as partidas. Em terrenos pelados ou de relva. — T. DA S.

Pontos perdidos
no máximo possivel de 14

	Casa	Fora	Total
Sporting ...	—	1	1
F. C. Porto ..	—	2	2
Benfica	1	2	3
Académica ...	2	4	6
Sp. Braga ...	2	4	6
Lusitano ...	—	7	7
Barreirense .	2	5	7
Belenenses ...	1	6	7
Salgueiros ...	2	6	8
V. Setubal ...	5	3	8
Caldas	2	8	10
Oriental	4	6	10
Torriense ...	5	6	11
C. U. F.	4	8	12

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

O TORNEIO DA ZONA SUL

O Farense consolidou a sua posição

Na 7.ª jornada do torneio da Zona Sul apuraram-se ontem os resultados que a seguir relembramos:

Atlético-Serpa	*5-1*
Farense-Estoril	*3-1*
U. Montemor-Arroios	*0-1*
Montijo-Olhanense	*0-0*
Juventude-Portimonense	*2-1*
Coruchense-Almada	*3-1*
Desp. Beja-Portalegrense	*2-1*

Os resultados são, de um modo geral, normais. Predominaram as vitórias das equipas visitadas. pois só duas delas—entre sete—não venceram... ainda que uma delas não tenha perdido.

Outra nota a focar é a do comportamento airoso das equipas lisboetas. Assim coube ao Atlético o melhor resultado do dia e ao Arroios a honra de ter sido o unico visitante a ganhar; o Estoril perdeu, é certo, mas a cotação do adversário e a circunstancia dos estorilistas serem visitantes são atenuantes, além de que os numeros que exprimem o resultado não deslustram.

Os grupos algarvios em viagem—Olhanense e Portimonense — não puderam desta feita regressar vitoriosos. Com efeito, a sua tarefa não se apresentava fácil.

As vitórias do Coruchense e do Desportivo de Beja devem considerar-se certas, reflectindo, no entanto, réplica esforçada dos vencidos.

Isolou-se o Farense no primeiro lugar com dois pontos de vantagem sobre o segundo (panorama igual ao da Zona Norte). Mas ganhou interesse o despique para os lugares imediatos pois do 2.º ao 7.º vai a escassa diferença de dois pontos.

As classificações

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	Pontos
Farense	7	6	—	1	15	6	12
Portimonense	7	5	—	2	13	7	10
Atlético	7	4	1	2	23	14	9
Olhanense	7	4	1	2	17	9	9
Montijo	7	3	2	2	15	9	8
Arroios	7	4	—	3	14	12	8
Coruchense	7	3	2	2	12	11	8
Desp. Beja	7	4	—	3	17	17	8
Juventude	7	2	3	2	10	13	7
Serpa	7	3	—	4	11	17	6
U. Montemor	7	2	1	4	6	14	5
Estoril Praia	7	1	1	5	7	14	3
Almada	7	1	1	5	6	16	3
Portalegrense	7	—	2	5	7	14	2

ATLÉTICO-SERPA — O médio-direito da equipa alentejana, Araujo, conseguiu, com uma oportuna intervenção afastar o perigo de um ataque dos Alcantarenses

EM MONTEMOR

Vitória certa dos visitantes

O União de Montemor sucumbiu perante um adversário cujos elementos, a par de boa preparação física e de razoável domínio de bola, uptilizaram toada de esquemas simples e, por conseguinte, muito práticos.

Na primeira parte do encontro, apesar de o Arroios ter desfrutado de ligeiro domínio, os locais tiveram algumas oportunidades para fazer funcionar o marcador. No entanto, tal não sucedia porque os homens da frente, nomeadamente o centro-dianteiro, falharam no capítulo remate. Já no final deste meio tempo, Pascoal e Ferreira permutaram posições. Somos levados a crer que se a mudança se tivesse efectuado mais cedo, o resultado teria sido talvez outro, favorável aos donos da casa.

No segundo tempo, os Lisboetas lançaram-se deliberadamente ao ataque e viram os seus esforços coroados de êxito, quando próximo da meia hora, Costeira apontou o golo que veio colocar a sua equipa em vencedora.

O União não se deixou abater por este desaire, antes pelo contrário, reagiu, vindo, momentos após, a beneficiar de uma grande penalidade que inexplicávelmente o jogador encarregado da marcação do castigo não conseguiu transformar em tento. Seria o empate e mesmo o caminho para a vitória...

Infelizmente para os montemorenses os factos não se passaram assim e apesar do empenho que nos ultimos minutos puseram na luta, nada mais conseguiram.

Dos locais, destacamos, Carmo e Pascoal; dos visitantes, Costeira e Severino.

A arbitragem do sr. Francisco Guiomar bastante má.

FRAGOSO AMADO

EM BEJA

Um "penalty" repetido

difou o justo vencedor

Parece haver encontros em que as turmas em litigio se apostam em jogar o pior possível. Foi um desses, o despique ontem travado no Estário Municipal de Beja, entre os dois Desportivos do Alentejo. A hora e meia consumiu-se numa luta enérgica, mas sem merecimento técnico, com lances sucessivos de péssimo futebol, por míngua duma toada de jogo estruturado, susceptível de proporcionar espectáculo atraente. Ao fim e ao cabo, venceu a equipa da casa e venceu com justiça, diga-se desde já, porque foi a que dominou mais, por vezes mesmo com grande nitidez, e também a que construiu mais oportunidades de golo, as que esse triunfo se concretizasse foi necessário que o árbitro fizesse repetir um «penalty» primeiramente desaproveitado. Isto diz bem das dificuldades por que os Bejenses passaram para vencer uma partida de que eram naturais favoritos. Dificuldades essas que foram mais por culpas próprias do que por mérito da resistência o posta pelo adversário, apesar da combatividade que este pôs nessa tarefa.

Acentue-se no entanto, que faltaram ao grupo de Beja os seus dois interiores titulares—Diamantino e Marcelino—o que, claro, teve grande influência na péssima carburação da linha da frente, tanto mais que se trata de dois elementos basilares—um, com a especial função de orientador; e outro, de marcador. Mesmo assim, haveria motivos para exibição menos claudicante.

Pelo que respeita ao Portalegrense, dir-se-á que foi apenas uma equipa briosa, enérgica, que soube defender-se, mas que renunciou, quase sempre á ideia de atacar, apesar de dispor de um interior-diréito que revelou óptimos recursos (Bigares), mas que, por si só, foi incapaz de explorar as deficiências da defesa local.

Nos Bejenses apenas Meira, Honório e Vasques merecem referência especial. E nos Portalegrenses além do já citado Bigares, Roqui e Gazalho. Arbitragem quase tão modesta como o desafio.—*I. L.*

Campeonato carioca

RIO DE JANEIRO, 21—A contar para o Campeonato Carioca, o Botafogo venceu o Bangu por 1-0, o Vasco da Gama ganhou por 3-0 á Associação Atlética Portuguesa, o Olaria derrotou o Canto do Rio por 1-0 e o São Cristóvão bateu o América por 2-1.—(A. N. I.).

EM FARO

Os estorilistas jogaram melhor

mas não conseguiram vencer

Com um golo inesperado de Realito, no qual Brandão foi atraiçoado pelo Sol, não vendo o esférico cair sobre a barra e anichar-se nas redes, os rapazes do Estoril espevitaram e, em lances apreciáveis, em que Uria, Andrade e Martins se evidenciaram, obtiveram o empate seis minutos depois, ganhando assim confiança que se concretizou um pouco mais tarde com um segundo golo dos Algarvios, só possível por deslize imperdoável do defesa-esquerdo dos visitantes. No entanto, as honras do encontro continuavam a pertencer-lhe e, com certa harmonia e jogadas convincentes, estiveram á beira do empate por mais de uma vez, muito especialmente aos 35 minutos, quando Martins atirou á figura de Isaurindo.

Entretanto, os locais, imperfeitos na esquematização dos lances, dificilmente se entendiam, esforçando-se Vieira por encontrar o elo de ligação da sua equipa, desmembrada devido a ter chamado alguns elementos de reserva e com Tarro a coxear. Podia ter sofrido um mau bocado se os dianteiros visitantes tivessem sido mais felizes na concretização das jogadas, iniciadas admiravelmente em toada de bola-cá-bola-lá.

Senhores de melhor preparação física, os do Estoril deram-nos o melhor futebol, com esquemas á sensação, que puseram a defesa algarvia em sérios embaraços. Foram, no entanto, infelizes na desmarcação, mas isso não os desvalorizou aos olhos do publico, que os aplaudiu com entusiasmo.

Actuando pessimamente, os Algarvios não mereciam ir além do empate. Fugindo ás jogadas pelos flancos e persistindo no erro de perfurar, pelo centro, os Farenses podiam ter sofrido uma derrota se aos Estorilenses não houvesse faltado sorte á boca das redes e também se a sua defesa não tivesse tido os deslizes que se verificaram.

No Farense houve apenas dois jogadores que tiveram acção mais destacada no desafio — Francelino e Armando; dos visitantes, Uria, Andrade, Fernando, Martins e Peixoto. A arbitragem do sr. Vaz Valente, de Beja, apreciável.

PEDRO MARTINS

EM ÉVORA

O Juventude

venceu merecidamente o Portimonense

Os juventudistas não jogaram melhor que a jovem equipa do Portimonense, até agora uma das revelações da prova. Mas jogaram, indubitávelmente, com mais energia e vontade. Por isso se justifica o triunfo que alcançaram (2-1), depois de os Algarvios haverem chegado ao empate (1-1).

Principalmente no primeiro tempo, os Eborenses chamaram a si o comando das operações.

Os Portimonenses trataram de defender-se, ás vezes de maneira complicada.

No segundo tempo, os locais quiseram conservar o resultado quedando-se na expectativa, e foi então a vez de os Algarvios se lançarem ao ataque, mas também sem grande convicção.

De forma que a vitória do Juventude se reveste de toda a naturalidade.

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KAREL I
MAIS SUAVES E AROMATICOS

NA TAPADINHA

Jogar mal... e ganhar bem...

Se encararmos a partida entre o Atlético e o Serpa unicamente pelo lado da técnica do jogo, chegamos á conclusão de que na Tapadinha não houve futebol, tal a pobreza do espectáculo que ambos os grupos ofereceram ao publico e á crítica.

E se é certo que o Serpa, que não conhecíamos ainda, nos deixou a impressão de um nível demasiado modesto no A. B. C. do jogo, não é menos verdade que a equipa lisboeta constituiu para nós profunda decepção pelo fraco trabalho produzido, tanto no sentido geral de manobra, como na ordenação do jogo ofensivo e defensivo.

E não se diga que o vento, que, realmente, soprou forte durante a partida, teve qualquer influência no trabalho das duas equipas, pois a verdade é que nem o Atlético, nem o Serpa revelaram, em momento algum, capacidade suficiente, não para contrariar os efeitos desse elemento, mas pelo menos (e isso já seria uma virtude) para se adaptar ás circunstancias e tirar daí o melhor resultado.

Temos a impressão de que uma parte do publico (o publico do Atlético) terá encontrado na ultima meia hora de jogo, durante a qual os Lisboetas forçando (o vocábulo tem todo o propósito!) o ataque, alcançaram três golos, como que um bálsamo que curasse a ferida provocada pelo inferior rendimento da equipa.

Mas, vendo as coisas serenamente, nem o resultado obtido (falamos do marcador), nem a exibição dessa meia hora, são de molde a alterar a ideia que vinha do período anterior, já que os golos nem sempre (e este é o caso) representam uma vantagem real, isto é, a consequência duma superioridade de jogo, resultante de um apetrechamento técnico mais apurado.

Por outro lado, devemos atentar que tanto na primeira parte, como no quarto de hora inicial da segunda, já o Atlético dispusera de inumeras oportunidades de golo, daquelas de baliza aberta, perdidas de maneira quase escandalosa, como de resto se verificou, ainda, na derradeira meia hora.

Simplesmente, essas ocasiões não eram fruto da melhor ordenação de jogo por parte dos Lisboetas (saliente-se que, individualmente, a vantagem era, no entanto, favorável aos jogadores da casa), mas resultava da falta de poder e de coesão da defesa visitante.

O nível de jogo do grupo de Alcantara não melhorou no trecho final do desafio. O que aconteceu foi, simplesmente, que a inspiração de um jogador lhe deu aparentemente outro sinal, pelo melhor aproveitamento de algumas das tais ocasiões de golo feito.

Quer dizer: o Atlético jogou mal (o Serpa jogou pior!), mas ganhou bem (até na diferença de golos), porque na realidade a finalidade do jogo é marcar tentos na baliza do adversário.

A arbitragem, a cargo do sr. Fernando Valério, de Setubal, teve alguns deslizes que, se não afectaram o jogo, não são admissíveis em juiz da sua categoria. — I. P.

EM CORUCHE

Os locais

tiveram no Almada adversário valoroso

Os Coruchenses, logo no primeiro minuto, sofreram um golo. Ficaram, como é natural, um pouco perturbados, mas depois as coisas recompuseram-se, tendo chegado ao fim em vencedores (3-1). Diga-se, no entanto, que os Almadenses não souberam conservar a vantagem cedo adquirida no marcador e que depois perderam até duas magníficas oportunidades de robustecer o resultado, por manifesta infelicidade.

Referência digna de menção: os dois grupos empenharam-se na luta com a maior correcção, o que não impediu que conseguissem rodear a pugna de ambiente de entusiasmo e voluntariedade.

Ganhou a equipa mais feliz nas oportunidades que se lhe depararam de alvejar as balizas — e essa foi a do Coruchense.

O Almada, pela exibição que realizou, não merecia a desvantagem de duas bolas. Jogou de igual para igual. Não se aglomerou na defesa. Por isso valorizou o desafio — e a vitória dos Coruchenses.

ORIENTAL-F. C. DO PORTO — Perfeitamente equilibrado e lançado em plena velocidade, Carlos Duarte vai fazer um centro, ao qual já não poderá opor-se Cordeiro

Oriental deu boa réplica

(Continuação da 1.ª página)

Os momentos de emoção na segunda parte registaramse nos períodos dos golos. O aparecimento do primeiro, nas balizas de Soares, era fatal como o destino, visto que o Porto, equipa mais poderosa, sentira menos o efeito do desgaste de antes do intervalo, reaparecendo desde o reatamento em franca toada de ataque. Custou mas foi, Hernani, que está em pleno retorno de todas as suas faculdades de grande jogador não perdoou a mais pequena hesitação dos seus opositores, apoderou-se do esférico que lhe foi endossado por Osvaldo Silva, correu com ele, no seu estilo desconcertante, e tudo ficou batido.

A descoberta do caminho das balizas fazia supor melhores auspícios para o grupo que o encontrou—e Hernani, em duas tentativas mais atrevidas, chegou a dar a sensação que assim viria a ser.

Mas, não! O futebol—e nisso reside um dos mais ricos predicados para valorização como espectáculo—é muito contingente. Em vez de se intensificar o labor ofensivo dos Portuenses, despertou a equipa do Oriental, com uma afoiteza, uma garra e uma força que ninguém ousaria pensar. Surgiu o empate como desfecho natural duma avalanche de ofensivas dos dianteiros do Oriental—mas, a ilusão, que chegou a transparecer, da desgraça dos visitantes, não se concretizou porque dois minutos depois estava de novo o F. C. Porto na situação de vencedor (2-1). Foi um golo de surpresa, uma jogada muito rápida, um tento que podia muito bem ter sido evitado pelo guarda-redes do Oriental. A bola cruzou a sua frente (de Carlos Duarte para Teixeira), ao seu alcance, mas não foi interceptada..

* * *

O F. C. Porto, vencedor do desafio, manteve-se no plano dos ultimos jogos efectuados fora de casa contra o Torriense e Vitória de Setubal. Uma equipa organizada, que vai trilhando o melhor caminho. Sem rasgos de brilhantismo, mas muito certa e, essencialmente, muito unida, onde impera a disciplina do jogo.

De jogo para jogo, apesar de ainda não ter impressionado tão agradàvelmente como nas épocas anteriores, vai melhorando, dando a sensação de readquirir, dia a dia, mais força—uma arma que, há duas épocas, lhe valeu um campeonato.

Alguns dos seus jogadores, como Arcanjo, Monteiro da Costa, Barbosa e Osvaldo Silva, estão já na plenitude da sua forma. São pedras —mais uma vez ontem o confirmaram— a dar 100% do seu habitual rendimento. Outros, como Lito, que ontem deu já uma ideia nova do seu valor, actuando em plano superior, ao nível dos companheiros atrás citados; e outros, ainda, como Pedroto e Hernani, ambos muito próximo do seu melhor—todos, em suma, inclusive Teixeira, cujo rendimento foi prejudicado por uma arreliadora distensão, e Acursio, que ontem não foi chamado a grandes funções, fazem parte integrante de um conjunto de futebol disciplinado que vai trilhando o melhor caminho...

* * *

A derrota—como todas as derrotas—foi de amargo sabor para o Oriental. E podia ter sido evitada com um pouco de menos sorte no consentimento do ultimo golo!... Foi um golpe impiedoso, depois da decidida vontade que toda a equipa mostrou para chegar á igualdade. Com ele, toda a equipa caiu, mas antes dera já as melhores provas, equiparando-se em jogo ao adversário, durante toda a primeira parte, e batendo-se muito bem, após o intervalo.

No período luminoso do seu trabalho, isto é no primeiro tempo, Rogério ainda mostrou a sua categoria de jogador. Depois, pelo tempo adiante, um outro elemento se destacou no quinteto atacante local — Garófalo — enquanto que Almeida e Pina procuraram impor-se pelas suas investidas na luta com a defesa contrária. O estreante Di Bastian mostrou bom toque de bola, mas não foi um avançado-centro perigoso para as redes contrárias.

Nas linhas da retaguarda, Morais e Luz foram os principais pilares, não destoando, porém, a colaboração do estreante Portas, nem a aplicação de Cordeiro.

Na sua função de apoio á linha da frente, Garcia esteve muito bem, pertencendo-lhe a iniciativa da avançada (internamento pelo lado esquerdo) que lançou a equipa nas arremetidas de que veio a resultar o empate.

* * *

Manuel Lousada arbitrou bem.

HENRIQUE PARREIRÃO

ORIENTAL-F. C. DO PORTO — Soares encaixa com segurança a bola, tendo junto de si o brasileiro Osvaldo Silva

EMPATE

entre a Irlanda e a Roménia

DUBLIN (Irlanda), 21. — A Irlanda e a Roménia empataram por 1-1 no desafio internacional de futebol a que assistiram 21.500 espectadores no Dalymount Park desta cidade. Ambos os golos foram marcados no primeiro tempo.—(A. N. I.).

Venda de crédito

O Freze do Cartaxo, vende um do Gentil das Joias e outro do Olau Santa Marta, com 50 % de desconto.

EM VIDAL PINHEIRO

Submetidos a dura prova

os "azuis" cederam...

por **ALBERTO LOBO**

Tal como se apresentou e como actuou, ontem, no campo «Vidal Pinheiro», o Belenenses não podia esperar resultado diferente daquele com que regressou ao Restelo. Sem Matateu e Di Pace, que nos lembremos, para não falar já em Figueiredo e Suarez, os «azuis» foram uma equipa frágil, incerta na sua movimentação e de uma debilidade ofensiva impressionante. A não ser o sector recuado, onde José Pereira, Paz (este sobretudo), Pires e Moreira se mantiveram em certo equilibrio, que não brilhantismo, tudo o mais foi embrulhado, confuso, nitidamente fraco, para poder opor-se a um Salgueiros que jogava com fogo nas veias e leva sempre, a certeza de lutar com outro querer, outra força e outra ambição.

E a verdade é que, por banda dos portuenses se pensava sómente evitar os riscos do fundo da tabela enquanto os ideais belenenses deveriam ser, naturalmente, a conquista do caminho para o polo oposto!

O certo, porém, é ter sido o grupo da capital, claramente, o mais descrente e disso pode extrair-se como reflexo iniludível a irresponsabilidade com que o seu avançado-centro, Carlos Silva, em jogada de extrema simplicidade, que de modo nenhum podia provocar e muito menos justificar qualquer excitação, soube arranjar motivo para a sua expulsão não chegando mesmo a completar os três quartos de hora da primeira parte. Uma tal ligeireza, em relação á sorte da sua equipa, com esta a jogar já com um golo a pesar-lhe e acusava, de modo insofismável, as suas grandes dificuldades, denota bem um estado de espírito de renuncia que é sintoma dos mais graves.

O Belenenses realmente, deu ontem, no Porto, a sensação nítida de estar a braços com grandes trabalhos para triunfar de si próprio e organizar-se, quanto aos adversários e quanto ao futuro.

E' evidente que uma equipa não pode ser julgada, de modo completo, apenas em hora e meia e para mais, com falta de elementos-base. Mas um clube da grandeza daquele que tem por insígnia a Cruz de Cristo, jamais pode afsatar-se dessas obrigações que lhe impõem um nível mínimo. E desse, a nosso ver, o grupo de Belém ficou demasiado longe, tão longe que o próprio resultado se lhe tornou lisongeiro, pois os «encarnados» portuenses, realizando apenas dois golos, construiram ocasiões de sobejo para, pelo menos, dobrar a parada.

E se olharmos para outro lado, isto é, para a baliza de Barrigana, a memória, por mais que por ela puxemos, nada ou muito pouco nos faz recordar...

Isto não significa — convém assinalar — que os lisboetas houvessem sido uma equipa submetida territorialmente. De facto, não foi assim. O encontro decorreu até em toada de luta intensa, contínua, prendendo jogadores e publico. Mas, via-se bem que o Belenenses não era um conjunto que se batia por um resultado, mas, antes, um grupo que se debatia nas garras de um adversário fogoso, cheio de convicção e de intenção na conquista do triunfo.

Só no período inicial, com o Salgueiros receando ainda o pior, os Belenenses lograram fazer figura apreciável com alguns lances forjados no lado direito. Mas, o interior Milton, que não havia de notabilizar-se por muito mais, desperdiçou, atirando incrivelmente alto, uma ocasião em que Barrigana estava estendido no terreno. E tudo, depois disso, passou a ter cor favorável aos salgueiristas, inclusivé a grande penalidade, que ditou o seu primeiro golo, penalidade á qual o árbitro pareceu também carregar nos tons, já que Vicente, incriminado como autor da falta, ficou por terra pouco antes de Tai cair, por sua vez, deixando duvida sobre a sua exacta influência no resultado.

Fosse, porém, como fosse, o Salgueiros, com dois extremos — Lalo e Benje — atirando-se como setas, um avançado-centro (Teixeira) em permanente movimento, tornando-se perigosissimo pelo domínio da bola e facilidade de tiro; e ainda dois interiores, dos quais Tai foi da mesma habilidade desconcertante de sempre; e o espanhol Tito Blanco, que se tornou revelação em produtividade e utilidade, o Salgueiros — repete-se — merecia bem esse golo, como mereceu o da confirmação, obtido, mais tarde, por Lalo. E ainda Pires veio, a certa altura a substituir José Pereira, em lance de golo feito; e Benje, noutro momento, pareceu ter em vista o satélite, atirando aos astros com a baliza deserta.

Por este resumo se vê o risco de desastre que espreitou o Belenenses e a superioridade efectiva que caracterizou a ofensiva do Salgueiros.

Os «azuis», integrados normalmente de Vicente, na organização defensiva, falharam, totalmente, desse sector por diante. A meio do terreno nada se viu capaz de deitar mão ao jogo, a despeito de Abdul, habilidoso e Dimas, rápido, tentarem mudar, nesse zona, o impotente Marçal. Faltava uma directriz firme a nortear o esforço, e a Milton, como a Tito ou ainda a

(Continua na 7.ª página)

SALGUEIROS-BELENENSES — Barrigana defende com oportunidade um cruzamento perigoso, dando todos os jogadores a impressão de que o lance está terminado...

SALGUEIROS-BELENENSES — José Pereira antecipa-se com prestesa a Lalo e torna improficua a acção, aliás, esforçada do dianteiro do Salgueiros

A equipa do Caldas «deu

marcou um e cons

por **A. TAVARES DA**

Noutra linguagem que não na dos golos, a partida do Barreiro teve o sinal da igualdade que caracteriza os encontros de forças equilibradas. Diga-se até que no desenvolvimento dos lances ou estrutura de jogo na zona de manobra foi o Caldas a equipa que apresentou mais e melhor futebol.

E' certo que uma partida se fecha no resultado como a lapa na sua concha e não há nada a fazer. Por outro lado, falando propriamente de futebol, sabe-se que uma linha avançada só pode ganhar um jogo se a defesa o não perder. Este rigor foi posto á prova no encontro do Barreiro.

O primeiro quarto de hora de jogo, dado o que aconteceu cá para trás, foi fatal ao conjunto das Caldas da Rainha. Sem aqueles dois golos de «tomem lá» que foram oferecidos um por um defesa e outro pelo guarda-redes, ainda que confirmado por José Augusto, a coisa não teria a menor explicação, a menos que haja sido desse brinde e dessa sorte que tudo se pôs ao invés.

Depois dos funestos golos do início da partida, ainda se marcaram mais três golos, um *mau* e dois *bons*. Isto é: nova oferta da defesa ao ataque barreirense—o que já é demais e passa as marcas comuns—e uma expressão de empate que, como resultado certo fica a pairar de longe, por cima da partida.

Não se pode prever, no entanto, como noutra condição se desenvolveria a partida, até por que é certo que o caminho para o resultado final, em regra, se orienta do que o jogo dá ou vai dando. Registe-se, com estranheza, que o grupo das Caldas, salvo no capítulo da defesa com um fardo de culpas sobre as suas costas, jogou o seu melhor, descrevendo, no terreno, com harmonia, esquemas de bom futebol,

(Continua na 7.ª página)

NO CAMPO DOS ARCOS

Muita emoção, muitos nervos!

por *Fernando Garcia*

SETUBAL-LUSITANO — «Bola pelo ar» — eis uma imagem muito frequente no campo dos Arcos

O jogo que pôs, ontem, frente a rente, no Campo dos Arcos, as quipas do Vitória de Setubal do usitano de Evora revestia-se de xpectativa singular.

Por um lado, a equipa local, ba ida copiosamente em Coimbra na ltima semana; pelo outro, os vi itantes, animados por uma vitó ia expressiva sobre a prometedo a equipa do Salgueiros, davam dos dois estados de espírito dia metralmente opostos, conquanto o bjectivo fosse comum — somar ois pontos.

Para mais, um escasso ponto se arava os dois contendores na ta ela da classificação, o que só por i parecia garantir um jogo emo ivo, sem grandes primores téc icos, com muitos nervos á mis ura... enfim, uma autêntica par ida de campeonato.

E, assim, sucedeu, com efeito. artida de desfecho imprevisível, ornou-se num autêntico quebra cabeças para os técnicos respon áveis das duas equipas. E' que o usitano achava-se desfalcado de uatro pedras essenciais — Poli o, Falé, Marciano e Fialho —, en uanto o Vitória de Setubal não odia contar com Mourinho, Soa es, Pinto de Almeida, Amaral e raça, todos atingidos pela tão de antada «gripe asiática», e ainda m Casaca, que se encontra lesio ado.

Com equipas de recurso, mais centuadamente no grupo da sa, a duvida aumentava quanto ao esultado final. Se por um lado, os borenses pareciam dispôr de um njunto menos desfalcado e, pre ntemente, em melhor forma, os dinos beneficiavam do facto de gar no seu ambiente.

O encontro revelou-nos, como es-

perávamos, dois processos completamente diferentes. O Vitória jogando com mais garra e vontade que lhe permitiu um maior domínio territorial ao longo dos 90 minutos, o Lusitano actuando com mais serenidade e consciência, talvez, até, como reflexo de se ter adiantado no marcador logo no primeiro minuto de jogo.

Pode a equipa da casa lamentar-se de certa dose de infelicidade,

(Continua na 7.ª página)

SETUBAL-LUSITANO — Um dos muitos lances de perigo registados junto da baliza de Vital. Ainda desta vez, porém, não surgiria o golo dos Setubalenses tão insistentemente procurado

EM BRAGA

A Cuf não merecia

punição tão severa

por **DOMINGOS LUZ**

Poderemos começar os nossos comentários por afirmar que o resultado não corresponde, de modo algum, ao desenrolar do jogo.

A linguagem dos numeros atraiçoa a imagem da partida e oferece um desnível ao vencido que, em campo, no decorrer dos noventa minutos, nunca existiu. Na verdade, embora tivesse jogado mal, como deficientes foram também os Bracarenses, a Cuf nunca temeu o adversário e se algum receio levou para o Estádio «28 de Maio» ele desfez-se com a entrada fulgurante, cheia de entusiasmo que veio a confundir o Braga pelo tempo fora.

Ganhando confiança nos primeiros lances, o grupo do Barreiro jamais receou o adversário, nem mesmo quando ele ganhou vantagem no marcador.

O prélio foi fraco e monótono. Para essa baixa muito contribuiu a nítida falta do conjunto, observada nos dois grupos, ambos recheados de jogadores habilidosos, mas os dois — como já acentuámos — carecidos de unidade e coesão.

No aspecto individual, o desafio teve, em muitos momentos, fases de bons toques de bola e jogadas de certo efeito espectacular. Isso foi uma verdade. Terá também tido uma outra combinação de bom recorte técnico, mas a pecha dos dois quadros, residiu na falta de manobra e de entreajuda entre os vários sectores.

Andou-se muito ao sabor da iniciativa de cada um. Nesses momentos, tanto o Braga como a Cuf ofereceram-nos futebol do mais fraco quilate. Receávamos que os cufistas se deslocassem a Braga no propósito de se defenderem com unhas e dentes, ou, pelo menos, de não deixarem de se acautelar na defesa. Mas essa nossa impressão desapareceu logo que se iniciou o encontro. Realmente, a Cuf não se atemorizou com o factor campo e nem receou o valor do adversário. Alargou-se, sempre, no relvado e, de igual para igual, competiu com o antagonista o resultado do prélio.

(Continua na 7.ª página)

» 3 golos

entiu outro

SILVA

RREIRENSE-CALDAS — Faia, entrando pelo centro do terreno, mata ao golo aproveitando um desentendimento da defesa, mas a bola sai ao lado do poste e a oportunidade perde-se

Otto Glória diz...

* **Que todos os jogos de campeonato deveriam ter o ambiente do que se disputou ontem na Luz.**

* **E que o Benfica, bom vencedor da Académica, tentará melhorar a sua posição nos próximos embates.**

Indubitávelmente, o desporto, apesar das paixões clubistas e dos desvários dos menos calmos ou esclarecidos, e, em qualquer parte do Mundo, especialmente nesta aliciante modalidade chamada futebol, uma autêntica festa, que serve de «válvula de escape» e lenitivo ás multidões que desejam esquecer as agruras da vida moderna e recrear os espiritos. Aqui, como não podia deixar de acontecer, também é o desporto-rei que monopoliza quase totalmente as atenções do povo, despertando o campeonato um entusiasmo indescritível. E, por isto, não são poucas as vezes em que os nossos jornais verberam veementemente os desmandos, diatribes ou violências ocorridas em diversos encontros, chamando a atenção para os perigos e prejuizos que isso pode trazer ao futebol português. Os «torcedores» mais apaixonados deixam-se envolver também por esse ambiente e geram-se, assim, situações difíceis para os clubes e dirigentes.

Nada, por conseguinte, pode ser mais reconfortante e compensador do que podermos enaltecer a conduta de duas equipas que se batem com energia, virilidade, entusiasmo e vibração, sem esquecerem o respeito mutuo e a lealdade. E quando o publico completa o espectáculo com um comportamento altamente elogiável, incentivando a turma de sua simpatia sem hostilizar ou menosprezar o quadro adversário, aí, então, vemos que são plenamente atingidas as sublimes finalidades para as quais se criaram as práticas desportivas.

Assistindo, ontem, no Estádio da Luz, ao encontro ali disputado, tiveram dois destacados desportistas brasileiros o ensejo de manifestar a sua admiração e o seu contentamento por aquilo que lhes foi dado presenciar, apresentando, depois da peleja, os seus efusivos cumprimentos aos jogadores do Benfica e da Académica, por tão excelente demonstração de desportivismo. Efectivamente, apesar da dureza do prélio e embora houvesse uma vez por outra, qualquer mais ou menos ríspida, nunca deixaram os litigantes de actuar como verdadeiros desportistas.

Fazemos votos para que muitas vezes possamos fazer tais referências, pois assim estaremos seguindo o caminho certo, que levará o futebol nacional ao lugar a que tem direito.

* * *

O encontro que disputámos contra a aguerrida e valorosa equipa dos estudantes de Coimbra, embora não tivesse apresentado grandes primores de técnica, nem alguns dos seus complicados sistemas tácticos tão do gosto de muitas pessoas, constituiu, em nosso modesto entender, um espectáculo agradável. Precedido de uma expectativa extraordinária, já pelo pessimismo de alguns adeptos benfiquistas, desalentados com o malogro da semana passada, já pela excelente «performance» cumprida pelos rapazes da «Briosa», o jogo foi disputado com bastante energia e codicia desde os primeiros instantes. Reconhecendo que tinham pela frente uma das turmas mais eficientes do futebol português, mas que por força da própria característica do seu jogo, permite ao adversário a prática de um futebol desenvolto e aberto, os nossos rapazes foram para o campo perfeitamente elucidados a respeito da maneira mais aconselhável de procurar impor um determinado sistema táctico. E apesar da segurança com que sempre se houveram, somos obrigados a reconhecer que os comandados por Wilson dificultaram imensamente a nossa tarefa. Porque as duas equipas procuravam fazer um futebol vistoso, prático e eficiente, foi possível observarem-se muitos momentos de excelente craveira, sendo de acentuar que, quase sempre, houve muita velocidade e uma esquematização de jogadas bastante apreciável. Procurando tirar partido da sua capacidade física, os nossos defensores tudo fizeram para envolver e desnortear o sistema contrário, mas, embora conseguindo obter acentuado ascendente técnico-territorial, nunca conseguiram subjugar os estudantes. E' bem verdade que o Benfica se apresentou bastante desfalcado, mas, mesmo assim, pela maneira como se portaram os suplentes, mereceu amplamente a vitória.

Os estudantes por outro lado, mostraram um futebol bem ligado, com um sentido estratégico perfeitamente bem assimilado e que também nos causou bastante embaraço.

Em todo o caso, mercê do brio, do entusiasmo e da obediência ás instruções, demonstrados pelos valorosos defensores da jaqueta rubra, conseguimos desmentir aqueles que já taxavam o nosso «timinho» de uma série de «excrecências» e pensavam que já se haviam perdido as esperanças. Continuamos no «pareo» e tudo faremos para conquistá-lo, embora reconheçamos que há uma série imensurável de obstáculos que nos serão antepostos. Na etapa inicial mantivemos sempre uma bem acentuada ascendência, traduzindo esta superioridade em dois tentos. Na fase complementar, talvez por terem os «académicos» percebido e obstruido o desbobinar dos esquemas contrários, decresceu um pouco a nossa produção, embora continuassemos a ser os melhores em campo.

E, desse modo, derrotando um dos mais difíceis antagonistas deste renhido campeonato, mantivemos a mesma situação anterior na tabela e trataremos imediatamente de tentar melhorá-la nos próximos e difíceis compromissos.

OTTO GLORIA

O TORNEIO DA ZONA NORTE

Quatro empates... três surpresas

Foi fértil em surpresas e em empates a sétima jornada do torneio da Zona Norte do Nacional da 2.ª Divisão.

Senão, repare-se nos resultados que a seguir recordamos:

Boavista-«Leões»	*0-0*
Sanjoanense-V. Guimarães	*1-1*
Marinhense-Tirsense	*1-1*
Gil Vicente-Vianense	*0-0*
Spt. Covilhã-Peniche	*6-0*
Espinho-Chaves	*3-0*
Vila Real-Leixões	*3-2*

São, sem duvidas, surpresas os empates consentidos pelo Boavista, Guimarães e Marinhense, ainda que aos Vimaranenses possa conceder-se a atenuante de terem sido visitantes. Terá havido excesso de confiança das equipas que espreitavam mais de perto um deslise do guia da classificação, para dele se aproximarem? E' natural que sim.

O certo é que o Sporting da Covilhã foi o grande triunfador da jornada não só porque alcançou um resultado que não admite duvidas quanto ao seu mérito, mas, também, porque beneficiou dos já referidos empates.

O Sporting de Espinho, também, vincou bem a sua superioridade sobre os Flavienses, enquanto o Vila Real alcançou interessante triunfo sobre uma equipa (Leixões) que há oito dias deixara a impressão de ter iniciado uma recuperação.

Não se diga que os empates foram uma «marcação de passo». Já dissemos que deles aproveitou o Covilhã para se firmar no seu posto. Resta acrescentar que, mesmo empatando, o Vianense, os Leões de Santarém e o Gil Vicente puderam subir na tabela e afastar-se da zona perigosa...

O Peniche acusou a altitude

Recebendo o Peniche que, há oito dias, havia surpreendido os «axadrezados», o Covilhã impôs um resultado severo que afirma, de modo categórico, a sua capacidade, actual. O grupo dos Herminios actuou, quase permanentemente, ao ataque, mas, até ao intervalo, os Penichenses apenas consentiram uma bola, aplicando-se quase exclusivamente na defesa e dificultando, sobremaneira, a manobra dianteira dos locais. Estes, porém, mal a partida recomeçou, elevaram a marca com um «penalty», transformado por Gabriel e, daí por diante, abrindo mais o seu jogo, encontraram processo de perfurar o bloco contrário, fixando o resultado em 6-0.

O Brasileiro Tonho continuou a evidenciar-se no grupo covilhanense, tendo obtido dois golos e contribuindo, eficazmente, para o bom rendimento do ataque. A superioridade de que o Covilhã desfrutou em todo o encontro, confirmou bem o mérito com que a equipa ascendeu ao comando da sua zona e desempenha o papel de principal favorito da prova.

Empate sensacional dos «leões» no Bessa

O desfecho mais sensacional verificou-se, porém, no terreno do Bessa, onde o Boavista não foi além de um empate com os «leões» de Santarém, quando se lhe antevia uma vitória fácil.

Os Ribatejanos, contra o que era de esperar, mostraram-se audaciosos, replicando com desenvoltura aos portuenses e criando momentos de perigo para estes.

O Boavista, colhido de surpresa, perturbou-se, não mostrando a ligação, nem a confiança habituais. Em consequência, os Escalabitanos acreditaram na possibilidade de um bom resultado e conseguiram-no, mantendo os «axadrezados» em estado de alerta, pela prontidão das suas surtidas e defendendo-se, sem desfalecimentos, quando os locais, no fecho derradeiro do encontro, deram o seu máximo para forçar o triunfo. O Boavista não teve a sorte pelo seu lado, em muitas ocasiões, mas o mérito do empate assentou, especialmente, na actuação abnegada da defesa visitante. Com três pontos perdidos em dois domingos, consecutivos, os «axadrezados» prejudicaram-se, sensivelmente.

O Vitória arrancou um ponto em S. João da Madeira

Na sua difícil saída a S. João da Madeira, os Vimaranenses souberam evitar prejuízo total recolhendo um ponto de boa valia. Os Sanjoanenses, como sempre que jogam em «casa», constituiram adversário vigoroso, tornando trabalhosa a tarefa dos Minhotos.

Estes, que alinharam já com Sebastião (ex-Benfica e ex-Atlético) na sua baliza, evidenciaram maior poder de ataque, cabendo-lhe a primeira oportunidade de marcar, mas só vieram, efectivamente, a meter um golo, aos cinco minutos do segundo tempo, por intermédio do brasileiro Civico, recentemente integrado na equipa.

A Sanjoanense não se conformou e em reacção enérgica assediou as redes de Sebastião, acabando por fazer o empate, pela via de um «penalty». A igualdade deu grande emoção ao perigo derradeiro do jogo, tendo a defesa de Guimarães o melhor quinhão de trabalho, do qual saiu airosamente.

Bom resultado para o Tirsense, na Marinha Grande

A maré de empates na zona Norte (4, nada menos) verificou-se também na Marinha Grande, onde os locais não conseguiram dominar o aguerrido Tirsense, quando a sua carreira fazia supor melhor resultado. Os Tirsenses, porém, revelando apreciável estrutura e com o favor do vento, impuseram-se á primeira parte, na qual foram marcados os dois golos, um para cada lado.

No seguimento, coube ao Marinhense o ascendente, mas os seus dianteiros estiveram pouco afortunados pelo que o marcador não se alterou.

O Gil Vicente continua a marcar passo

Em Barcelos, o Gil Vicente, mais uma vez, deixou os seus adeptos insatisfeitos. A equipa barcelense continua sem o fulgor do ano passado e, ontem, foi ainda o Vianense, seu visitante, o que mais contribuiu para a valorização do jogo, concluído com o empate sem golos.

O equilíbrio de forças e do marcador tornou a partida emocionante, atingindo o auge do seu interesse quando, no final, os Vianenses se empenharam em extraordinário esforço para chegar até á vitória que, a verificar-se, seria bem merecida pela melhor formação do seu futebol.

BOAVISTA-«LEÕES» — Boa defesa a soco do guarda-redes de Santarém, evitando o remate de cabeça de Alcino...

O Leixões não passou em Vila Real

O grupo de Matosinhos jogava, em Vila Real, cartada assaz importante, com vista a uma recuperação só possível com pontos obtidos fora de casa.

Afinal, a tentativa foi-lhe frustrada pela tenacidade que os Trasmontanos puseram na luta, ripostando, sempre, convictamente, á rapidez e garra de que o Leixões deu provas e que lhe valeu estabelecer, por duas vezes, a igualdade. O golo da vitória surgiu, porém, para o grupo de além-Marão, a dez minutos do fim, de nada valendo a boa exibição da defesa matosinhense.

O Espinho ganhou sem dificuldade

Depois do Covilhã, só o Espinho conseguiu ser vencedor folgado, desfazendo-se do Chaves por três golos sem resposta. Não obstante o desnível do marcador, o encontro foi bem disputado, patenteando também os Flavienses razoável sentido de ataque.

A superioridade do grupo da Costa Verde foi, no entanto, confortável, concedendo ensejo mesmo para construir marca mais volumosa.

As classificações

	J.	V.	E.	D	Golos		Pontos
					F.	C.	
Covilhã	7	6	1	–	25	4	13
Boavista	7	5	1	1	19	6	11
V. Guimarães...	7	4	1	2	17	12	9
Espinho	7	4	1	2	9	14	9
Marinhense ...	7	4	1	2	16	12	9
Vila Real	7	2	3	2	11	11	7
Tirsense	7	3	1	3	11	17	7
Sanjoanense ...	7	2	2	3	15	18	6
Vianense	7	1	3	3	11	13	5
«Os Leões» ...	7	1	3	3	7	15	5
Peniche	7	2	1	4	7	17	5
Gil Vicente ...	7	1	3	3	9	19	5
Chaves	7	1	2	4	12	15	4
Leixões	7	1	1	5	12	16	3

NA ITÁLIA

O Juventus consolidou o seu avanço

ROMA, 21—Os jogos ontem disputados para o campeonato da 1.ª Divisão da Federação Italiana de Futebol terminaram com os seguintes resultados:

Atalanta, 1-Internazionale, 0; Fiorentina, 2-Roma, 0; Lazio, 4-Nápoles, 1; Milão, 1-Juventus, 1; Pádua, 1-Lanerossi, 0; Spal, 3-Alessandria, 2; Turim, 6-Udinese, 2; Verona, 1-Bolonha, 0.

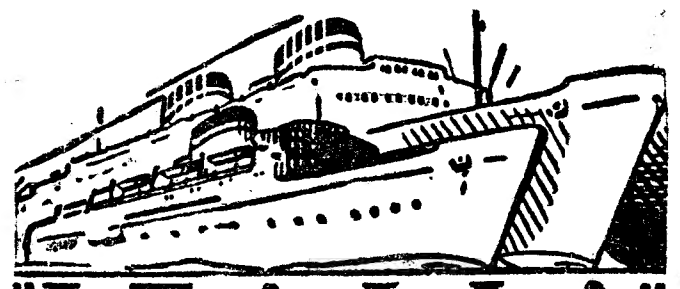
O jogo Génova-Sampdoria foi adiado por o campo se encontrar inundado.

Classificação — Juventus, 13 pontos; Nápoles, 11; Roma e Fiorentina, 9; Lanerossi, Alessandria, Internazionale, Pádua, Lazio, Sampdoria e Verona, 7; Udinese e Spal, 6; Bolonha, Milão, Atalanta e Turim, 5; Génova, 1.

O Sampdoria e o Génova têm menos um jogo.—(A. N. I.).

BANCO DA AGRICULTURA
S. A. R. L.
CAPITAL E RESERVAS: 47 MIL CONTOS
LISBOA — Rua da Assunção, 74
Telefs.: 366132/3/4/5/6
COFRES FORTES
4 medidas á escolha
Guarda de MALAS, JOIAS, PRATAS e QUADROS
CASAS FORTES COM AR CONDICIONADO
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
CORRESPONDENTES EM TODO O PAIS

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGACÃO
PARTIDAS | DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA
«UIGE» 26 de Outubro — Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.
«PÁTRIA» 14 de Novembro — Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique. Carrega em Lisboa até 12 de Novembro.
«GANDA» 23 de Novembro — Com escala por Leixões, para: Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 21 de Novembro.
Chama-se a atenção dos Srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens
LINHA DA AMÉRICA DO SUL
«SANTA MARIA» 18 de Novembro AS 12 HORAS — Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL
«VERA CRUZ» 15 de Novembro
«SANTA MARIA» 13 de Dezembro AS 16 HORAS — Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Port Everglades (Miami).
LISBOA: Rua de S. Julião. 63 — Telefs. 30131/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — T. 23342



"ITALIA" SOCIETA DI NAVIGAZIONE
PROXIMAS SAIDAS
PARA: Halifax e New York
«SATURNIA» 4 DE NOVEMBRO
«VULCANIA» 24 DE NOVEMBRO
PARA: Gibraltar, Barcelona, Nápoles, Palermo, Patras, Veneza e Trieste
«VULCANIA» 30 DE OUTUBRO
OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira, 20-26—Telef. 31581 (10 linhas)

GRIPE ASIÁTICA
Evite-a ou defenda-se das suas consequências, tomando
SUMOS DE FRUTAS VITAMINADOS.
VITA-VIGOR C
com os minerais e as Vitaminas totais das frutas, reforçados com doses de VITAMINA C.
Pedidos á fábrica do Sumol — Telef. 01 24 46

Centro de Medicina Dentária
Assistência exclusivamente médica
PREÇOS DE POLICLINICA
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 58 41 91

A vitória de Braga

(Continuação da página central)

Esta faceta deu-nos o direito de apreciar a coragem e a boa disposição apresentada pelos cufistas, na tarde de domingo, no magnífico rectangulo da capital do Minho.

Nunca foram os rapázes de além-Tejo subjugados pelo adversário. Em jogo, em pobreza de manobra e em carência de ligação equivaleram-se ao Braga. Apesar de tudo, como o desfecho do prélio o indica, foram derrotados por numeros que, de facto, surpreendem.

Os Bracarenses também não foram perfeitos como se deixa dito. E as deficiências, que foram tantas, revelaram desacerto evidente. Valeu ao Braga a felicidade no remate e a tarde infeliz de Gama, nas balizas da Cuf.

Verdade seja que os Minhotos foram sempre mais perigosos a atirar ao golo. Nesse aspecto, a vantagem foi notória. Aqui encontramos nós o verdadeiro calcanhar de Aquiles do grupo cufista. Os atacantes do Barreiro perderam-se, inglòriamente, num jogo improdutivo de passes laterais e hesitações constantes, que lhes tirou as possibilidades de acompanhar o adversário, na marcha do marcador. Daí, a ineficácia dos homens da Cuf na área da verdade. E, como no futebol de competição o que conta são os golos, não temos, pois, que contestar a vitória dos Bracarenses. Apenas a achamos pesada demais. Bem nos parece que os números constituem um sério castigo para os goleadores da Cuf (tenhamos em vista que a unica bola marcada foi obtida de grande penalidade por Pedro Gomes) que nunca se encontraram no decorrer do prélio. Nas poucas vezes que dispararam, fizeram-no sem qualquer convicção. Foi pena, porque os visitantes não mereciam, de forma alguma, um resultado tão pesado. Que a lição lhes sirva de exemplo e enquanto é tempo.—*DOMINGOS LUZ*

O empate de Setúbal

(Continuação da página central)

a começar no golo sofrido a poucos segundos do início depois de um ressalto de bola que traiu o «ex-cufista» Libanio, e sem esquecer três remates á trave, com o guardião Vital já batido. E não fosse aquele potente remate de Miguel sem deixar o esférico tocar o solo, talvez os Setubalenses tivessem abandonado o campo, vergados a uma derrota injusta. Quiçá por esta razão, os animos «aqueceram» com frequência, sucedendo-se os choques e quezílias, mais facilitados, ainda, pela toada imposta pelos Sadinos de «bola pelo ar». Este facto sugere-nos o primeiro reparo ao trabalho do árbitro sr. Braga Barros, de Leiria—, que não soube reprimir o jogo feio e violento a que se assistiu por longos períodos e que quase ia estragando a partida. Uma ou duas expulsões no momento próprio, teriam evitado muita coisa desagradável... Esta, aliás, a principal deficiência no resultado, foi, quanto a nós, um pouco caseira...

Como já deixámos transparecer na nossa crónica, a verificar-se um triunfo, ele assentaria, sem duvida, melhor á turma local que atacou com mais frequência e agressividade. Não obstante, o Lusitano nos raros períodos em que se superiorizou ao seu antagonista, em domínio territorial, demonstrou melhor compenetração dos vários sectores, maior homogeneidade e mais consciência no traçado dos esquemas, quase sempre com a bola rente ao chão. Daí, o aceitarmos, sem reservas, o empate imposto pelos «lusitanistas» á equipa da casa.

Nos visitados, agradou-nos o bom trabalho de Jacinto, Fernandes e Miguel. Dos visitantes, parece-nos justo destacar a actuação de Cardona, Flora e Garcia.

FERNANDO F. GARCIA

RAGUEBI

Desnível de forças

A segunda jornada da taça «António Valente» caracterizou-se, fundamentalmente, pelo desnível de forças entre os contendores. De facto, em qualquer dos jogos disputados, houve uma equipa mais forte e dominadora que, a breve trecho, se colocou na posição de indiscutível vencedora.

E' evidente que encontros com esta faceta não podem despertar grande interesse. Mas, o defeito vem da própria regulamentação do torneio que permite ás equipas principais (AA) defrontarem as secundárias (BB).

No impróprio campo pelado do Sporting, que nem sequer obedece ás leis do jogo, consentiu a A. R. L. que se disputasse a partida entre o grupo B dos «leões» e o «quinze» do C. D. U. L.

Exceptuando os primeiros 20 minutos, em que o Sporting conseguiu embaraçar o adversário, mais bela energia que pela técnica patenteada, o restante período do encontro pertenceu aos estudantes. A linha média e os três quartos do C. D. U. L. tiveram algumas jogadas plenas de velocidade e poder de infiltração que ficaram na retina dos espectadores.

No seu campo, o C. I. F. B perdeu com o Belenenses A, por elevado «score», e o C. I. F. A derrotou, por sua vez, a equipa secundária dos «azuis».

A formação mais forte do Belenenses mantém o valor da época transacta, principalmente no ataque, tendo de considerar-se uma das favoritas da prova em curso. Aponte-se como nota particular a colocação de Cunha Reis e Roque, respectivamente a defesa e médio de abertura. Aguardam-se outros jogos para se ajuizar do benefício destas mudanças, no quadro belenense.

O C. I. F. A, que teve pela frente animoso adversário, ainda não encontrou a boa forma.

O «match» mais importante e saboroso da jornada não se realizou. O Benfica, com vários jogadores a contas com a gripe, pediu adiamento ao Sporting, que desportivamente aceder.—*S. M.*

NA BÉLGICA

O Standard reduziu a vantagem

BRUXELAS, 21—Resultados dos jogos da 8.ª jornada do campeonato nacional da 1.ª Divisão de futebol: Anderlecht, 4-Olympique de Charleroi, 4; Beerschot, 2-Waterschei, 1; Union St. Gilloise, 0-Berchem, 1; Liegeois, 2-Tilleur, 1; Standard, 2-Antuérpia, 2; Verviers, 2-Daring, 1; Lierse, 1-Racing de Malines, 0; St. Trond, 0-Gantoise, 6.

Classificação—Standar, 13 pontos; Verviers, Lierse, Anderlecht e Antuérpia, 11; Gantoise, 10; Beerschot, Olympique de Charleroi e F. C. Liegeois, 9; Watershei, 8; Union St. Gilloise e Berchem, 6; Daring, 5; St. Trond, 4; Racing de Malines, 3; Tilleur, 2.—(A. N. I.).

AS ELIMINATÓRIAS sul-americanas

BUENOS AIRES, 21. — A Argentina venceu o Chile por 4-0, num encontro realizado nesta cidade, a contar para o Campeonato Mundial de Futebol. O resultado foi feito na primeira parte.

*

CIDADE DO MÉXICO, 21. — O México derrotou a Costa Rica por 2-0 no jogo da sua eliminatória para o Campeonato Mundial de Futebol. Os golos foram marcados no segundo tempo, um por Belmonte, aos 32 minutos, e o outro por Ligório, aos 40.—(A. N. I.).

NA SUIÇA

O Chiasso tomou a dianteira

ZURIQUE, 21—O oitava jornada do campeonato nacional da 1.ª Divisão do campeonato nacional da Federação Suíça de Futebol forneceu os seguintes resultados:

Biel, 0-Selvette de Genebra, 4; Lugano, 2-Grenchen, 4; Urania de Genebra, 3-La Chaux-de-Fonds, 1; Winterthur, 2-Chiasso, 3; Young Boys de Perna, 4-Grasshopers de Zurique, 4; Young Fellows de Zurique, 1-Bellinzona, 1.

O jogo entre o Basileia e o Lausana foi adiado por causa do mau tempo.

Classificação—Chiasso, 8 jogos, 14 pontos; Young Boys, 8/13; Grenchem, 8/12; Grasshoppers, 8/10; Lausana 7/10; Servette, 8/8; La Chaux-de-Fonds, 8/7; Young Fellows, Lugano e Urania, 8/6; Basileia, 7/5; Bellinzona, 8/5; Biel, 8/4; Winterthur, 8/3.—(A. N. I.).

O triunfo barreirense

(Continuação da página central)

rasgado e livre do efeito deletério das falhas defensivas.

Este aspecto, de resto, foi o que tornou, mesmo aos olhos dos Barreirenses singular e simpática a equipa caldense. Aquela que não virou a cara a nada, nem ao infortunio.

Neste pormenor, isto é, falando de garra, furia e fervor de jogo, o grupo das Caldas deu uma lição, mantendo-se integro, vertical e firme, procurando lutar contra o adversário e contra si próprio, afinal, o seu maior inimigo.

Dentro doutros limites, pode dizer-se que o Barreirense é equipa de jogo mais firme, possuindo uma defesa firme — ainda que pouco atormentada de jogo—e um ataque hábil—embora a sua tarefa tenha sido francamente facilitada, como se deixa dito.

A. T. da S.

EM FRANÇA

O Reims continua no comando

PARIS, 21—Os jogos da nona jornada do campeonato nacional da 1.ª Divisão da Federação Francesa de Futebol terminaram com os seguintes resultados:

Reims, 3-Lille, 1; Lens, 1-Sechaux, 1; Nice, 6-Béziers, 1; Racingo, 2-Mónaco, 3; Metz, 3-Sédan, 2; Marselha, 1-Nimes, 3; Alès, 2-Lyon, 2; Saint-Étienne, 5-Valenciennes, 1.

Classificação—Reims, 14; Lens, Mónaco, Saint-Étienne, Sechaux e Lyon, 12; Nice e Racing, 10; Angers e Nimes, 9; Alès, Sédan e Toulouse, 8; Valenciennes, 7; Lille, 6; Marselha e Metz, 5; Béziers, 3. —(A. N. I.).

O NACIONAL à frente do campeonato do Uruguai

MONTEVIDEU, 21.—Resultados dos ultimos encontros a contar para o campeonato nacional de futebol do Uruguai: Nacional, 2-Peñarol, 0; Wanderers, 2-Rampla Juniores, 1; Defensor, 2-Fenix, 1; Danubio, 2-Racing, 0; Cerro, 2-Liverpool, 0. A classificação é a seguinte: Nacional, 13 pontos; Rampla Juniores, 11; Defensor, 10; Peñarol, Fenix e Cerro, 8; Wanderers e Danubio, 7; Racing, 6 e Liverpool, 3.—(A. N. I.).

A derrota do Belenenses

(Continuação da página central)

Carlos Silva faltaram também sempre pés ou cabeça para o remate. O Belenenses chegou a ser, por vezes, um grupo procurando ganhar velocidade mas jamais deu a ideia de poder ligar-se e tornar-se uma autentica força. O seu jogo foi sempre quebradiço como vidro, cheio de intermitências e singularmente fraco na construção de acções decisivas, que nem chegaram a ver-se!

O Salgueiros ganhou, portanto, muito bem, superiorizando-se também em todos os compartimentos e dando curso, em certos períodos, a um futebol de profundidade, a que não faltava boa marca. Por detrás da força que irradiava do seu ataque, cujas qualidades já se destacaram, estava um Porcel, que foi detentor de muito jogo, embora nem sempre feliz no seu seguimento, um Eleutério muito activo e uma defeso em que Mário reapareceu cheio de pujança, Carvalho se manteve na certeza costumada e Barrigana inspirou inteira confiança. Todos estes trunfos de um só naipe — o encarnado — devidamente avaliados, ontem, ao soarem os noventa minutos, estabeleciam um contraste flagrante com as figuras do lado oposto, justificando tudo quanto aconteceu e quanto não chegou a acontecer — mas esteve prestes a isso.—A. LOBO

A marcha do campeonato

A 7.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, ontem decorrida com apreciável interesse, forneceu os resultados que a seguir se relembram:

Benfica-Académica	3-1
Oriental-F. C. do Porto ...	1-2
Torriense-Sporting	0-3
Salgueiros-Belenenses	2-0
Barreirense-Caldas	4-1
Sporting de Braga-C. U. F.	5-1
V. Setubal-Lusitano	1-1

Antevendo-se jogos difíceis para os três primeiros da classificação, isso constitui um dos motivos de valorização da jornada, pelo acréscimo de expectativa verificado.

Com efeito, as deslocações do Sporting e do F. C. do Porto tinham os seus escolhos e a tarefa do Benfica acreditava-se difícil dado o comportamento da Académica nas suas ultimas saídas. Ao fim e ao cabo, tanto os «leões», como os «azuis-brancos», como os «encarnados» transpuseram os obstáculos, somando os dois pontos bem cobiçados e adiantando-se, num trio unido, aos restantes da tabela.

Três pontos ficaram, agora, a separar o 3.º do 4.º classificado, o que, registado a menos de um terço da competição não deixa de ser significativo e constituir uma indicação.

No despique Lisboa-Provincia, o Benfica salvou a honra do convento (o Sporting jogou contra uma equipa da sua Associação). O Oriental e o Belenenses saíram diminuidos do confronto Lisboa-Porto — o primeiro mais naturalmente do que o segundo.

Dos resultados de ontem, poucas alterações surgiram na tabela. E essas só existiram nos lugares intermediários, com realce para a descida do Belenenses.

O Barreirense passou a ser o melhor classificado dentre os três clubes da A. F. de Setubal, concorrentes ao campeonato.

Nos ultimos lugares — tudo como anteriormente, pois os quatro ultimos perderam todos, mantendo as diferenças entre si.

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	B.	B.	J.	V.	E.	D.	B.	B.	J.	V.	E.	D.	B.	B.
Sporting C. P.	3	3	—	—	11- 0	6	4	3	1	—	12- 3	7	7	6	1	—	23- 3	13
F. C. Porto ...	3	3	—	—	10- 1	6	4	3	—	1	4- 4	6	7	6	—	1	14- 5	12
Benfica	4	3	1	—	15- 2	7	3	2	—	1	8- 3	4	7	5	1	1	23- 5	11
Académica ...	3	2	—	1	7- 2	4	4	2	—	2	8- 9	4	7	4	—	3	15-11	8
Braga	4	3	—	1	9- 8	6	3	—	2	1	2- 4	2	7	3	2	2	11-12	8
Lusitano	3	3	—	—	12- 4	6	4	—	1	3	2- 7	1	7	3	1	3	14-11	7
Barreirense ...	4	3	—	1	11- 6	6	3	—	1	2	2- 5	1	7	3	1	3	13-11	7
Belenenses ...	3	2	1	—	8- 5	5	4	1	—	3	6- 9	2	7	3	1	3	14-14	7
Salgueiros ...	4	3	—	1	13- 6	6	3	—	—	3	3-13	0	7	3	—	4	16-19	6
Vitória F. C.	4	1	1	2	5- 9	3	3	1	1	1	3- 7	3	7	2	2	3	8-16	6
Caldas	3	2	—	1	5- 2	4	4	—	—	4	5-17	0	7	2	—	5	10-19	4
Oriental	4	1	2	1	4- 4	4	3	—	—	3	1-14	0	7	1	2	4	5-18	4
Torriense	4	1	1	2	2- 5	3	3	—	—	3	2- 5	0	7	1	1	5	4-10	3
C. U. F.	3	1	—	2	6- 7	2	4	—	—	4	3-18	0	7	1	—	6	9-25	2

FESTAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE OUTUBRO

FUNDÃO — Feira Anual, no dia 20.

FARO—Feira de Santa Iria, nos dias 20 e 21.

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Outubro, as feiras e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos.

TOMAR — Feira de Santa Iria, nos dias 19 a 24.

OLEIROS E PAREDES — Romaria a São Simão, em Oleiros, no dia 28.

CHAVES — Feira Anual dos Santos, nos dias 30 de Outubro a 2 de Novembro.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

Vasques

passou para a frente

na tabela dos marcadores

Na jornada de ontem o comando da tabela dos marcadores, desde o dia dos primeiros encontros do campeonato conduzido por Teixeira do Salgueiros, passou a ter o sportinguista Vasques, como «leader». Aliás, desde domingo passado que o primeiro lugar era ocupado por três homens: Teixeira, Matateu e o próprio Vasques que, mercê de dois golos marcados na partida de Torres, ascendeu ao comando da tabela.

Heroi da jornada, porém, foi o jovem jogador barreirense José Augusto que no jogo com o Caldas marcou três golos, fixando-se, na tabela dos melhores, num lugar não muito afastado dos «grandes».

Neste momento, a classificação é a seguinte:

Vasques (Sporting)	**8**
Teixeira (Salgueiros) ...	**6**
Matateu (Belenenses) ...	**6**
Aguas (Benfica)	**5**
Jacinto (Setubal)	**5**
André (Académica)	**5**
Hernani (Porto)	**5**
J. Augusto (Barreirense)	**5**
Hidalgo (Braga)	**5**
José Pedro (Lusitano) ...	**4**
Tito (Belenenses)	**4**
Travassos (Sporting) ...	**4**
Vadinho (Sporting)	**4**

Por clubes temos:

ACADÉMICA — André (5)
BARREIRENSE — José Augusto (5)
BELENENSES — Matateu (6)
BENFICA — Aguas (5)
BRAGA — Hidalgo (5)
CALDAS — Vital e António Pedro (3)
C. U. F. — Gastão, Arsénio e Campos (2)
F. C. PORTO — Hernani (5)
LUSITANO — José Pedro (4)
ORIENTAL — Garófalo (2)
SALGUEIROS — Teixeira (6)
SPORTING — Vasques (8)
TORRIENSE — Coelho (2)
V. SETUBAL — Jacinto (5)

ATLETISMO

Como foram divididos

os campeonatos e torneios oficiais

A temporada que findou e que nos deixou gratas recordações, quer no campo internacional, quer no ambito nacional, foi fértil em elementos para diversos apontamentos.

Assim, depois dos êxitos das nossas equipas nacionais na Bélgica (Warren), na França, (Auch e na Espanha, (Barcelona) os novos «records» nacionais nas diversas categorias e, principalmente, a forma como as equipas dos clubes disputaram os campeonatos e torneios oficiais, dizem-nos da boa qualidade dos nossos praticantes.

Confrontando o que os clubes fizeram a época passada, verificamos que o Benfica deu já, esta temporada, uma nota do seu antigo valor na modalidade, ao ponto de ganhar a maior parte das competições de Inverno (corta-mato, estrada e estafetas). Este principio de êxitos benfiquistas, nas corridas através do campo, teve, também, uma nota de valor nas provas de pista com as vitórias nos campeonatos regionais e nacionais de juniores.

O Sporting, no presente ano, fraquejou nas corridas de Inverno ou, melhor, não conseguiu dar réplica condigna aos ataques bem orientados e em forma do seu directo rival. Assim, não obteve nas provas de corta-mato, sequer, um título colectivo! E' uma indicação com bastante significado e da qual se podem tirar certamente duras ilações.

A' primeira vista, parece que a modalidade está, sòmente, circunstanciada àqueles dois clubes, mas na verdade, assim não é. O facto de as vitórias terem apenas as cores benfiquistas e sportinguistas, deve-se á qualidade dos atletas que militam nas suas fileiras, qualidades que, de ano para ano, estão a ser ampliadas, através de uma boa orientação técnica.

Recordemos, portanto, a divisão dos êxitos pelos clubes concorrentes dos campeonatos e dos torneios oficiais da época que findou.

Nas provas de inverno:

BENFICA

Campeonato Regional de Principiantes — 4.000 metros. Título individual — Alberto Xavier, 12 m. 11,8 s. Título colectivo — Alberto Xavier, Joaquim Reis, Luís Fernandes, Casaca da Branca e Manuel de Almeida (1-2-3-4-6).

Campeonato Nacional de Principiantes — 4.000 metros. Título individual — Alberto Xavier, 13 m. 42,8 s. Título colectivo — Alberto Xavier, Francisco Xavier, Luis Fernandes, José Inácio e Joaquim Reis (1-2-3-5-7).

«Corta-Mato dos Dez» — 4 kms. Título colectivo — José Araujo, António Ventura, Augusto Silva, António Patrício, José Jesus, Ramiro Filipe, Cassiano Pascual, Francisco Xavier, Feliciano Marques e Luís Fernandes (2-3-4-6-7-11-13-15-16-17).

«Torneio de Equipas» — 4.000 metros — Título individual — Augusto Silva, 15 m. 25,2 s. Título colectivo—Augusto Silva, António Patrício, José Jesus, Cassiano Pereira, Feliciano Marques e Américo Gadelha. (1-2-3-6-7-8).

1.ª Prova de Selecção para o «Cross de San Sebastian» — 12 kms. — Vencedor absoluto — Antonio Ventura, 39 m. 40,4 s.

Campeonato Regional de Juniores — 6.000 metros — Título individual — Tavares Jesus, 19 m. 11,4 segundos. Título colectivo — Tavares Jesus, Cassiano Pereira, Vitor Lopes, Alberto Xavier e Ramiro Filipe. (1-3-4-6-7).

Campeonato Nacional de Juniores — 5.790 metros — Título individual — Tavares Jesus, 19 m. 14 segundos. Título colectivo — Tavares Jesus, Cassiano Pereira, Vitor Lopes, Alberto Xavier e Ramiro Filipe (1-2-3-8-9).

Campeonato Regional de Seniores — 10.300 metros — Título colectivo — António Ventura, José Araujo, Augusto Silva, José Jesus e Hélio Duarte (2-3-4-6-9).

Campeonato Nacional de Seniores — 14.000 metros — Título colectivo — António Ventura, José Araujo, Augusto Silva, Hélio Duarte e Reinaldo Nunes (2-3-4-6-9).

Estafeta Guincho-Algés — Título colectivo — Hélio Duarte, António Patrício, Augusto Silva, José Araujo e António Ventura, 1 h. 10 m. 26 s 4/10.

15 kms. em estrada — Título individual — António Ventura, 46 m 50,8 s. (novo «record»).

30 kms. em estrada — Título individual — José Araujo, 1 h. 44 m. 41 s

Maratona Nacional — Título individual — José Araujo, 2 h. 28 m. 40,6 s (40.295 kms. — novo «record»).

Ao todo 18 títulos.

SPORTING

Campeonato Regional de Aspirantes — 2.000 metros — Título individual — José Campos, 6 m. 14,8 s.

Campeonato Nacional de Aspirantes — 2.000 metros. Título individual — José Campos, 6 m. 30 segundos.

Corta-Mato dos Dez — 4.000 metros — Título individual — Manuel Faria, 13 m. 15,4 s.

Campeonato Nacional de Seniores — 14.000 metros — Título individual — Manuel Faria, 41 m. 7 segundos.

Campeonato Regional de Seniores — 10.300 metros — Título individual — Manuel Faria, 33 m. 42,2 s.

Ao todo 5 títulos.

Nas provas de pista:

SPORTING

Regionais de Aspirantes — 4 títulos; **Nacionais de Aspirantes** — 3 títulos; **Regionais de Principiantes** — 7 títulos; **Nacionais de Principiantes** — 6 títulos; **«Taça dr. Fernando Amado»; Regionais de Seniores** — 8 títulos; **Nacionais de Seniores**, 9 títulos e **«Torneio de Equipas».**

Ao todo 37 títulos e 7 torneios oficiais.

BENFICA

Régionais de Aspirantes — 8 títulos; **Nacionais de Aspirantes** — 5 títulos; **Regionais de Juniores** — 6 títulos e **Nacionais de Juniores** — 8 títulos.

Ao todo 4 campeonatos com 27 títulos.

JOSÉ BATALHA

Os grandes jogadores

John Charles, jogador inglês que se transferiu para Itália, actuando no Juventus, o clube que segue á cabeça do campeonato, é apontado como um dos mais brilhantes elementos que têm pisado terra italiana. Ei-lo, bem elevado, fazendo o golo com que o seu clube derrotou o Torino por 1-0

O Congresso

da Federação de Basquetebol

O Congresso da Federação Portuguesa de Basquetebol, pedido em principio, para preenchimento de vagas de dirigentes, foi posto de parte há tempos, por se verificar que o numero de cargos a preencher era inferior ao minimo indicado pelos estatutos para justificar a reunião magna. Assim, o presidente da Federação e o da mesa do Congresso, após estudo minucioso da questão e de troca de impressões, chegaram á conclusão de que o pedido da efectivação do Congresso, não tinha legalidade estatutária.

Entretanto, por outro lado, as Associações Regionais do Porto, de Coimbra e de Aveiro, tendo interesse na efectivação do Congresso para alteração de alguns articulados dos Regulamentos dos Campeonatos Nacionais, estão diligenciando que o Congresso se efectue, o que, na verdade, parece ser, agora, viável.

Sabe-se, também, que a Associação de Faro, informada das diligências, perfilha as ideias das suas congéneres do Norte e Centro do País. Tudo leva a crer, portanto, que haverá Congresso!

Futebol na Madeira

FUNCHAL, 21—No jogo de ontem, o Marítimo venceu o União por 3-0, ganhando o Torneio de Preparação.—(A. N. I.).

EM ESPANHA

O Real Madrid não cedeu terreno

MADRID, 21—Resultados dos jogos de futebol correspondentes á 6.ª jornada do campeonato nacional da 1.ª Divisão:

Jaen, 0-Real Madrid, 2; Barcelona, 1-Real Sociedad, 0; Osasuna, 3-Espanhol, 2; Sevilha, 3-Atlético de Bilbau, 1; Saragoça, 2-Celta de Vigo, 2; Granada, 4-Valhadolid, 0; Atlético de Madrid, 9-Las Palmas, 0. O jogo Valência-Gijon foi adiado.

Classificação — Real Madrid, 11 pontos; Osasuna e Barcelona, 9; Atlético de Madrid e Espanhol, 8; Celta de Vigo, 7; Sevilha e Jaen, 6; Atlético de Bilbau e Saragoça, 5; Granada e Real Sociédad, 4; Valência e Las Palmas, 3; Gijon e Valhadolid, 2.

Valência e Gijon têm menos um jogo.—(A. N. I. e Efe).

Regatas de «Moths»

O Outono com a sua promessa de tempo menos favorável para os desportos de Verão, não assusta os desportistas da vela. Mais uma vez, com forte ventania, o Tejo viu-se, ontem, animado de um interessante conjunto de velas brancas. A classe «moth» — a mais pequena de todas as classes de vela, exceptuando os «lusitos» — teve um dia agitadíssimo, pois o vento não perdoou a ousadia dos velejadores desses pequenos barcos. Um voltou-se, outros avariaram-se — e nenhum conseguiu concluir a regata. Vemos na gravura um dos concorrentes dos «moths» em acção, momentos antes de começar a série de avarias e contrariedades...

NO-NIK
A BOQUILHA ANTI NICOTINA QUE OS MEDICOS RECOMENDAM